HOJE OFERECEMOS-LHE O SUPLEMENTO «MESA-REDONDA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1971 N.º 17 507 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

O presidente Sadat disposto a sacrificar um milhão de egípcios

CAIRO, 17 — (R.) — O presidente Sadat, cada vez mais impaciente com a lentidão das diligências de paz americanas no Médio Oriente, pediu ás quatro grandes potências que tomem rápidamente uma atitude, ao mesmo tempo que o Conselho de Segurança se deve ocupar do problema.

Falando ao país pela Televisão, ontem á noite, Sadat disse que o Egipto já tinha esperado o suficiente para ver os israelitas fora do Sinai. Agora, tinha chegado a altura de passar á acção e declarou que valia a pena sacrificar um milhão de pessoas, se fosse necessário, para conseguir a libertação do território nacional.

«Os Estados Unidos devem dizer aos seus amigos de Israel que se essa situação chegar a concretizar-se eles de-

(Continua na 14.ª pagina)

«A TRANSFORMAÇÃO DO ESTORIL CONSTITUIU, PARA MIM, O MAIOR SONHO DA MINHA VIDA E À SUA REALIZAÇÃO ME CONSAGREI, JULGANDO, ASSIM, PRESTAR UM SERVIÇO À MINHA PATRIA.» ESTAS PALAVRAS DE FAUSTO DE FIGUEIREDO FIGURAM NO PLINTO DA ESTATUA DAQUELE INDUSTRIAL, ERGUIDA DESDE HOJE NO PARQUE DO ESTORIL (LER NA PÁGINA 13)

DIMINUIU EM PORTUGAL A CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS

De um modo geral, o ritmo de construção de edifícios, em 1970, foi inferior ao verificado em 1969. Esta conclusão pode extrair-se das Estatísticas da Construção e de Habitação publicadas, em informação antecipada, pelo I. N. E. O número de licenças concedidas, no Continente e Ilhas Adjacentes, para construção, ampliação, transformação e restauração de edifícios foi sensivelmente inferior (menos 10 %), salvo na região turística do Algarve (concelhos costeiros) onde se manteve a tendência para subir.

Um pouco mais difícil será explicar o fenómeno da retracção verificada, embora não deva andar longe da expectativa verificada na nossa economia, das dificuldades levantadas ao crédito bancário, da tendência para a diminuição do número de construtores e, até, do facto de os capitais emigrantes serem menos aplicados na construção, fenómeno que se tornou extremamente transparente ao longo da última década através da transformação quase radical da geografia de centenas de aldeias do interior.

Vejamos, agora, alguns dados recolhidos na informação do I. N. E.

O numero de licenças para construção concedida em 1970, no continente e ilhas, foi

(Continua na 8.ª página)

A partir de Outubro

CEM POSTOS OFICIAIS DA TELESCOLA EM DEZASSETE DISTRITOS

O Ciclo Preparatório da Telescola vai ser consideràvelmente ampliado com a criação de uma centena de postos de recepção oficiais.

Com efeito, o ministro da Educação Nacional determinou que esses 100 postos entrem em funcionamento já no próximo mês de Outubro, abrangendo localidades por todo o País onde é mais difícil o acesso ao ensino, para prosseguimento de estudos. Nesses postos de recepção, monitores especialmente qualificados acompanharão as lições preparatórias da Telescola, dentro de um tipo de ensino que garante frequência do ciclo nas mesmas condições do ensino directo.

Encontram-se já estruturados os esquemas de organização e os planos de trabalho para o próximo ano lectivo, de modo que o ciclo preparatório TV possa cumprir inteiramente as finalidades que visa, tanto na nova modalidade, como nos postos de recepção particulares.

Os postos oficiais de recepção situam-se nos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Evora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Porto, Santarém, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Comprando apenas o que precisa pode ganhar valiosos prémios

Publicámos ontem pela primeira vez a exemplificação de uma «Conta-Corrente» diária para que os nossos leitores pudessem compreender melhor a maneira como a mesma será movimentada. Até principiar a iniciativa continuaremos com a publicação desta «Conta-Corrente» que, repetimos, apenas serve como exemplo.

C

Portanto as firmas, marcas, produtos e valores nela incluídos são, evidentemente, fictícios. A «Conta-Corrente» que publicaremos diàriamente logo que comece a iniciativa essa é que incluirá as marcas e produtos abrangidos pela iniciativa, ou seja, que anunciaram no dia anterior no «Diário de Lisboa». Esclarecemos no entanto que esta «Conta - Corrente» não é para nos ser enviada mas únicamente para orientação dos participantes. Estes só nos devem remeter a «Conta-Corrente» final

(Continua na página seguinte)

É esta a magnífica moradia que constitui o primeiro prémio da nossa iniciativa

HOJE 28 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

Comprando apenas o que precisa pode ganhar valiosos prémios

(Continuação da pág. anterior)

quando terminar a iniciativa, nas condições que temos explicado e o Regulamento a publicar dentro de poucos dias especifica em detalhe.

A «Conta-Corrente do Diário de Lisboa» é uma iniciativa de características inéditas e destina-se essencialmente aos consumidores. Claro que um comerciante poderá participar mas nunca com as facturas do seu estabelecimento. Apenas com as compras pessoais. Lembramos também que na «Conta-Corrente» apenas entram produtos ou serviços que se encontrem à venda em todo o País. Produtos ou serviços apenas comercializados a nível regional não podem ser incluídos pois, se assim não fosse, acontecia que nem todos os participantes os poderiam adquirir, por não se encontrarem à venda nas localidades onde habitam.

Para as pessoas que tenham dúvidas será conveniente esclarecer que se designam como serviços, por exemplo, os seguros, uma viagem comprada a uma companhia de aviação, o aluguer de um automóvel, etc.

Para finalizar, restará acrescentar que a «Conta - Corrente do Diário de Lisboa» foi pensada de modo a que os participantes comprem apenas aquilo de que precisam, isto é, não tenham necessidade de adquirir o supérfluo na intenção de somar pontos.

Na verdade a prática encarregar-se-á de demonstrar que não dá resultado qualquer tentativa de aquisições supérfluas apenas com o objectivo de somar pontos. São tantos os produtos diferentes susceptíveis de entrar na «Conta - Corrente» que um participante que assim procedesse arriscar-se-ia a gastar dinheiro sem resultados. Comprando só o que precisa pode ganhar na mesma os valiosos prémios instituídos.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em ..... de ..... de 19.....

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Automóveis e Acessórios Impar	2	Uma Jante	1	300.00
Laminas de Barbear L. B.	2	Uma lâmina	1	18.50
Vinhos Seleccionados	3			
Sabonetes Sol	3	Um sabonente	1	6.00
Seguros Secur	5	Um seguro de automóvel	1	4.600.00
Produtos Beleza E. R.	5			
Baterias Faisca	7			
Electrodomésticos Kelv.	8	Um Frigorifico	1	2.600.00
Prod. Dietéticos Boa Saúde	9			
Jornal Motor	11	Um jornal	1	2.50
Televisores - Écran	11			
G. N. Automóveis - Acessórios	12			
Detergente	13	Um pacote	1	11.00
Electrodomésticos P. P.	14			
Artigos Fotográficos Fuji	15			
Máquinas Costura S. S. S.	16			
Livros de Bolso I. A. B.	18	Um livro	1	15.00
Refrigerantes A. A.	20	Uma laranjada	1	3.50
		Totais	9	7.556.50

Modelo de «Conta-Corrente» diária cujo funcionamento explicamos em pormenor no texto

FILMODA
SALÃO INTERNACIONAL DE VESTUÁRIO, CALÇADO E ADORNOS

O conforto e a elegância nas mais recentes criações da moda portuguesa e estrangeira

HORÁRIO:
Hoje — das 17 e 30 às 23 horas
Amanhã — das 15 às 23 horas

17 A 26 DE SETEMBRO
1971
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Entrada 10$00

Terlenè um tecido Ricpele
POUSADA DE SARAMAGOS
NA FILMODA

SALDOS
NA QUADRANTE
LIVROS BRASILEIROS E INGLESES
AGOSTO e SETEMBRO

O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU O SALÃO FILMODA

O Salão Filmoda, certame internacional de vestuário, calçado e adornos, foi esta tarde inaugurado pelo Chefe do Estado na Feira Internacional de Lisboa.

O salão, que ficará aberto até 26 do corrente, é uma iniciativa da Associação Internacional de Lisboa, que pela primeira vez o promove.

Participam nele 332 expositores procedentes de 18 países.

O SECRETÁRIO DO TRABALHO NO ALGARVE

FARO, 17 — O secretário de Estado do Trabalho e Previdência iniciou hoje uma visita de dois dias a várias terras algarvias.

Chegado a Faro por via aérea, o dr. Silva Pinto teve de manhã uma reunião na delegação do I. N. T. P. após o que visitou os terrenos onde vai ser construído um bairro de casas económicas.

O secretário de Estado visitou também o bairro económico de Luz de Tavira e os terrenos onde vai ser erguido o novo edifício da sede da Caixa de Previdência de Faro, junto ao Hotel Eva.

Estão programadas reuniões do Sindicato dos Empregados de Escritório e dos Grémios dos Industriais de Hotelaria e dos Industriais de Conservas do Barlavento e Sotavento Algarvio.

ESTUPEFACIENTES APREENDIDOS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 17 — (ANI) — Pela Direcção-Geral de Segurança de Moçambique foram apreendidos quinze sacos de suruma, num total de seiscentos quilos. A operação fez-se no âmbito da campanha de repressão do tráfico de estupefacientes.

As autoridades têm procedido sem descanço nas regiões de cultivo da suruma, encontrando-se actualmente em acção nas áreas de Manhissa e de Marracuene.

MORTE TRÁGICA DE UM DESESPERADO

SOUSEL, 17 — Foi encontrado no seu quarto de dormir com o pescoço retalhado por navalha de barba, o sr. João Pacheco Marchante, solteiro, de 48 anos, regente agrícola e lavrador.

Levado numa ambulância para o Hospital de Estremoz, onde foi operado, ali sucumbiu.

Foi afastada a hipótese de crime.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Aviso aos consumidores

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes, obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

Concelho de Lisboa:

3.º Sector: Rua Arco do Carvalhão (parte), das 8 ás 12 h.

3.º Sector: Estrada do Campo de Ténis ao Alvito. Das 8 ás 12 horas.

10.º Sector: Estrada das Amoreiras, Quinta da Vinha Galega e imediações. Das 8 ás 12 h.

8.º Sector: Campo Pequeno de 3A a 37D Seg. de 38 a 42E seg. das 8-14 h.

Concelho de Sintra: Casais de Mem Martins.

1.º Zona: Largo do Rosário, Azinhaga do Curral da Cova, e parte da Rua S. Francisco Xavier e imediações. Das 8 ás 14 h.

2.º Zona: SABUGO. Das 8 ás 14 h

Concelho de Cascais: Rana.

3.º Zona: Rua Palmira Bastos, B.º de Santo António, Rana Norte e Rana Nascente. Das 8 ás 14 h.

4.º Zona: CASCAIS: Rua da Vista Alegre, Rua Vasco da Gama, Rua José da Cunha Brochado, Rua de D. Fernando Pombeiro, Av.ª do Ultramar, Rua Padre José Maria Loureiro, Rua D. Francisco de Ávila, Rua José Florindo e B.º dos Pescadores. Das 8 ás 14 h.

5.º Zona: Abóbada, Conceição da Abóbada, Polima e Outeiro de Polima. Das 8 ás 14 h.

Concelho de Vila Franca:

6.º Zona: Povos, Castanheira, Vala do Carregado (parte). Das 8 ás 14 h.

7.º Zona: Alverca: Estrada da Estação, Quinta do Forno e imediações. Das 8 ás 14 h.

8.º Zona: Alhandra: Rua Vasco da Gama, Rua Dr. Sousa Martins, Praça Sete de Março e imediações. Das 8 ás 14 h.

9.º Zona: Póvoa de Santa Iria: Rua da Republica, Rua João de Deus, Rua 5 de Outubro, Rua Marquês Pombal e imediações, B.º Soda Póvoa. Das 8 ás 14 h.

Concelho de MAFRA:

10.º Zona: Rua das Tecedeiras, Rua Dr. Mário Madeira, Rua José Elias Garcia e imediações. Das 7 ás 14 h.

11.º Zona: **Concelho de Alenquer:** Meca, Catem. Das 8 ás 14 horas.

PRÓXIMO DEBATE (NO CONSELHO DE SEGURANÇA) SOBRE O MÉDIO ORIENTE

WASHINGTON — O recente requerimento jordano pedindo uma reunião do Conselho de Segurança destinada a examinar as medidas que os israelitas adoptaram em Jerusalém poderá constituir um ponto de partida para uma série de discussões tumultuosas sobre o Médio Oriente no quadro das Nações Unidas, nas quais sobressaem as diferenças manifestamente existentes entre os E. U. A. e Israel sobre certas questões fundamentais de interesse para a região.

Por MARILYN BERGER

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Minimizando o alcance de uma decisão das Nações Unidas, Israel fez saber que não aceitará sem luta uma condenação da organização internacional. Segundo uma fonte israelita, se o rei da Jordania quer um debate no Conselho de Segurança, ver-se-á publicamente «exposto» como «assassino» dos palestinianos (alusão ao conflito que, desde há um ano, vem opondo o rei aos *tedayins*).

Outros países árabes parecem dispostos a alargar o debate conduzindo-o para além das questões puramente jordano-israelitas. Soube-se que o embaixador egípcio das Nações Unidas, Mohammad El Zayyat, deixou o Cairo, com instruções para incluir no debate as medidas de ocupação que Israel adoptou em relação aos planaltos de Golan, à faixa de Gaza e á peninsula do Sinai. O Egipto terá de certo o apoio incondicional da Líbia, que este ano é membro do Conselho.

Prepara-se, pois, um debate de envergadura no Conselho de Segurança, antes mesmo de a Assembleia Geral se reunir para outro debate sobre estes mesmos problemas.

Os projectos de construção israelitas em Jerusalém — que a Jordania qualifica de «judaização» de Jerusalém — constituem a principal preocupação de Hussein, desde as conversações que este efectuou, em Maio passado, com o secretário de Estado norte-americano, Nilliam Rogers. Embora os EUA sejam partidários da «diplomacia tranquila» indica-se de fontes diplomáticas que Hussein pensou que Rogers teria aberto a seu favor o «sinal amarelo» para o início de um debate. Essas mesmas fontes admitem que Hussein teria interpretado este sinal como uma «luz verde» em parte porque Rogers, no seu discurso de 9 de Dezembro de 1969 colocara os EUA mais perto da Jordania que de Israel, nas questão de Jerusalém.

Neste estadio qualquer debate poderá tornar mais tensas as relações entre os EUA e Israel especialmente num momento em que Israel espera armas há muito solicitadas o que nunca mais chegam. Julga saber-se que Washington por esse motivo, tentará adiar o debate, ou, pelo menos, restringi-lo ao máximo.

Ao mesmo tempo, e igualmente sem êxito — segundo parece — os EUA pediram a Israel que suspendesse a construção dos novos alojamentos para famílias médias, no sector oriental de Jerusalém.

Washington fez igualmente saber á Jordania que compreendia os imperativos que motivavam ao pedido de um debate na ONU, apresentado pelo drei hachemita, naturalmente desejoso de reencontrar um certo crédito junto dos palestinianos do seu país e do mundo árabe em geral. De modo que, quando o rei se dispôs a retirar vantagem desta «compreensão» que os EUA lhe manifestaram. Washington nada pôde fazer do que indicar os limites do seu eventual apoio. Tanto durante o debate como em relação às resoluções que forem apresentadas.

Os EUA tentam visivelmente evitar uma confrontação verbal no Conselho de Segurança susceptível de dificultar ainda mais a solução do conflito. Além disso, não gostariam de se encontrarem na posição de dversários da U. R. S. S. (que continua a apoiar os árabes) numa altura em que se conseguiu claro desanuviamento, resultante do acordo sobre Berlim e das perspectivas de limitação das armas estratégicas.

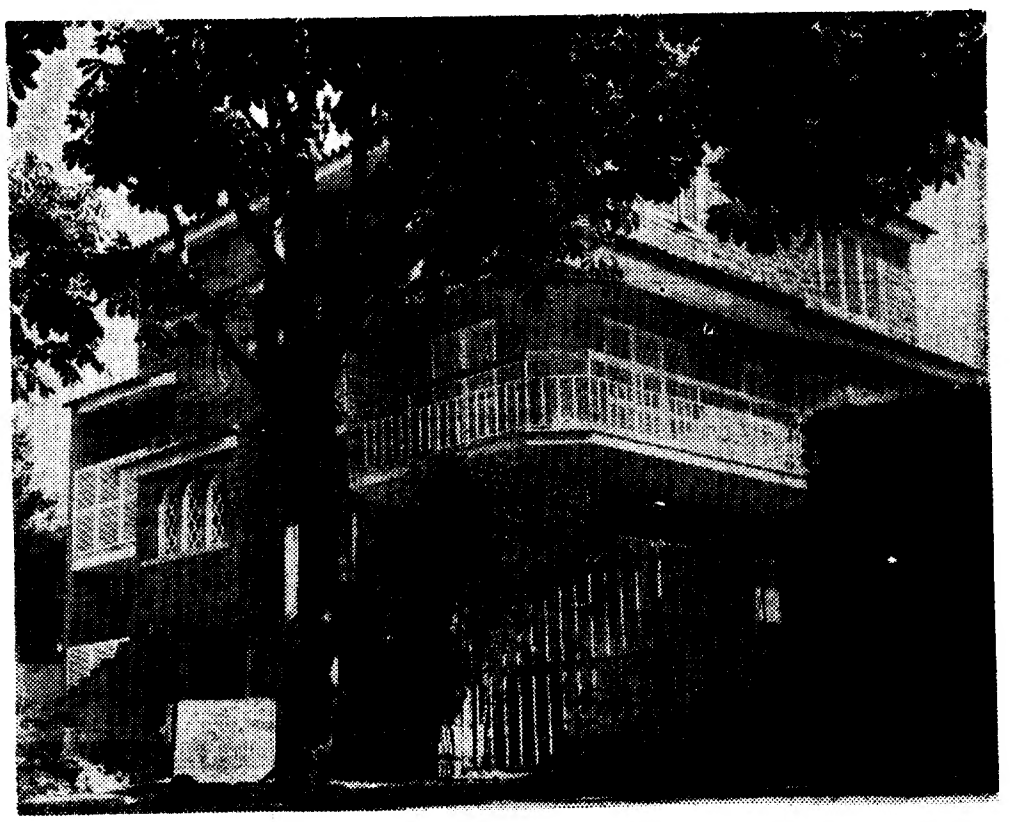
Em compensação, uma resolução moderada poderia fazer com que se visse uma vez mais os EUA a votar ao lado da URSS contra Israel (repetindo-se desse modo o que já aconteceu em Julho de 1969).

O que inquieta Israel é que todo o debate que pareça isolá-lo da comunidade mundial encorajará o Egipto a tentar, uma vez mais, procurar uma solução militar ,na esperança de arrastar a URSS na sua esteira. Contudo, os diplomatas americanos fazem notar que um debate poderia ter o efeito contrário — parecendo aos árabes uma «válvula» por onde eles podiam lançar palavras, em vez de obuses.

Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY
conhecido desde 1627

PRÉDIO ou ANDARES DE LUXO



Na Rua Sacadura Cabral, n.º 8, junto ao Jardim da Parada. em CASCAIS,

VENDE-SE POR ANDARES. ou no TOTAL, c/ 4 assoal.

CONSTRUÇÕES «LAPINHA»

R. Iracy Doyle, 4-1. -Esq. — CASCAIS

Tels. 283152 e 284026

AVIS
O REGRESSO DE UM ÊXITO
HOJE ÀS 21,45
A MAIS BELA HISTORIA DE AMOR!
10 PRÉMIOS INTERNACIONAIS
2 OSCARS

GRUPO D 18 ANOS
United Artists
um homem e uma mulher
(un homme et une femme)
eastmancolor
anouk aimee
jean-louis trintignant
pierre barouh
Filme de
CLAUDE LELOUCH

HOJE E AMANHÃ
2 SESSÕES
21 e 23 H.
uma cama para toda a gente
Divertida comédia de JEAN DE LETRAZ
CAMILO DE OLIVEIRA
com
ARMANDO CORTEZ
CANTO e CASTRO
LINDA SILVA
FERNANDA FRANCO
e a colaboração especial de
MILÚ e IRENE ISIDRO
ENCENAÇÃO ANTÓNIO DE CARO
UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO
teatro tel. 555133
MONUMENTAL
GRUPO D — M/ 18 ANOS
10.ª SEMANA
DOMINGO, «MATINÉE» 16 H.

O ABC ENSAIA A SUA NOVA REVISTA

«Saídas da casca» é uma tentativa de renovar o teatro musicado

No Teatro ABC está tudo em movimento para a fase final dos ensaios de «Saídas da casca». Seguir-se-á a estreia e com ela a confirmação (ou não) de muitas expectativas e receios. É este o clima que reina em quase todas as revistas que entram nas derradeiras semanas de ensaios. Discutem-se pormenores aparentemente pouco importantes, mas que podem comprometer o êxito do espectáculo.

OCTAVIO DE MATOS

No pequeno palco do ABC, durante o apuramento de algumas cenas, conversámos com César de Oliveira, um dos autores do poema. Ficámos por ele a saber que a revista, com o sugestivo título de «Saídas da casca», é o mais recente produto da parceria que ele forma com Paulo da Fonseca e Rogério Bracinha. A musica é dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. A realização plástica pertence a Pinto de Campos e a Mário Alberto, o que antecipadamente nos surge como garantia, para a qualidade do espectáculo em relação a cenários e figurinos. A direcção coreográfica é da responsabilidade de Carlos Alberto.

No que diz respeito ao elenco de «Saídas da casca», será ele encabeçado por Maria do Céu Guerra e Octávio de Matos que surgem pela primeira vez como figuras principais de um cartaz de revista. É igualmente digna de menção a estreia do actor Rui Mendes neste género de teatro.

Vai haver também uma artista convidada, como a praxe exige: será Aida Baptista, nome muito conhecido nos nossos palcos de revista, que é «*uma vedeta tradicional num elenco que nada tem de tradicional*» isto na opinião de César de Oliveira, que acrescentou:

— *Quisémos pela primeira vez trazer musica «pop» a um palco de revista. Por isso escolhemos Paulo de Carvalho, que actuará com o seu conjunto privativo.*

Falou-nos a seguir do que irá suceder em «Saídas da casca» em matéria de «ballet»:

— *Teremos três atracções diferentes: o «ballet» do teatro; o «Mazzulli London Ballet» composto por doze figuras femininas e ainda as «Dancig Waters», grupo alemão de bailado que faz «dança de animação de águas.»*

Perguntámos entretanto, qual a data prevista para a estreia, no caso de não se verificarem alterações no regime de ensaios

— *Não posso dizer rigorosamente em que dia vamos estrear — adiantou César de Oliveira. — Para já, posso afirmar que a partir do dia 20 estamos em período de estreia.*

Esta indicação foi confir-

(Continua na 6.ª página)

MARIA DO CÉU GUERRA

A FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TUDO REUNE
PARA TODAS AS NOITES CRIAR OPTIMISMO NOS MILHARES DE PESSOAS QUE A VISITAM
ALI HÁ DE TUDO
RESTAURANTES — CERVEJARIAS — FARTURAS E SUMOS — GRANDIOSOS PAVILHÕES E LINDOS «STANDS»
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA AS 19 HORAS

SALDOS
GRANDE SORTIDO EM CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, PARA DAR LUGAR AOS NOVOS MODELOS. TODO O RESTO DA COLECÇÃO DE VERÃO DE PRONTO A VESTIR E CAMISARIA
ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
CONCURSO PÚBLICO
para a concessão da exploração de 2 locais na passagem inferior para peões no L. D. João da Câmara e P. D.Pedro IV, para instalação de 2 lojas.
Prestam-se informações na Repartição do Património dos Paços do Concelho

MORADIA
CASCAIS
Bem situada, construção de cimento armado, composta de r/c e 1.º andar, com 7 div. soalhadas, cozinha, 2 c. banho, despensa, marquise e hall, quintal, jardim e garagem.
PREÇO — 950 contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio 3-2.º — Telefones 369384/5/6-328232/3-361756

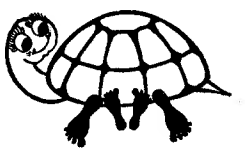
O QUE SE SABE DAS TARTARUGAS

Tartarugas gigantescas, cuja existência está ameaçada em várias partes do mundo, continuam a multiplicar-se no Golfo Pérsico. A multiplicar-se e a confundir as pesquisas dos biólogos.

Procuram estes compreender o motivo por que as três espécies de tartarugas existentes no Golfo são exemplares muito maiores e mais perfeitos que os da mesma raça noutros pontos do mundo.

Como se sabe a raça mais popular de tartaruga é a Tartaruga Verde, um réptil marinho que chega a duzentos quilos e é muito apreciada como iguaria de rara delicadeza culinária.

Aos esforços dos biólogos persas para desvendar os segredos das tartarugas vão reunir-se brevemente os esforços de alguns populares biólogos portugueses conhecidos na zona da Fontes Pereira de Melo. Trata-se de explicar algumas coisas importantes sobre as Tartarugas. Por enquanto, porém, não é possível divulgar mais informações.



ATRIVM
PARA VOS SERVIR
Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO · GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
*
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
*
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

2.ª SEMANA
GRUPO D-18 ANOS
EASTMANCOLOR
DIST.: FILMITALUS
O JOELHO DE CLAIRE
«LE GENOU DE CLAIRE»
O último filme de ERIC ROHMER o realizador de «A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD»
C/ JEAN CLAUDE BRIALY ■ AURORA CORNU ■ BEATRICE ROMAND
PRÉMIO «LOUIS DELLUC» PARA O MELHOR FILME FRANCÊS DO ANO — «CONCHA DE OURO» DO FESTIVAL DE S. SEBASTIAN 1971
O filme que foi rigorosamente seleccionado para a reabertura do estúdio

Tauromaquia

E FOI DE LUXO REALMENTE

A benemérita Ordem Hospitaleira de São João de Deus em Montemor mereceu o festival que o nosso estimado e admirado colega Leopoldo Nunes lhe organizou ontem no Campo Pequeno, com lotação esgotada e com o melhor êxito da temporada Para ele as nossas felicitações e, com vénia do rev.º prior para o Irmão Angelo, a formiga bondosa e operosa das receitas para o Hospital de Montemor que tão bondosamente recupera tantas crianças doentes. E aplausos merecem todos os toureiros que colaboraram no festival, do qual damos rápida notícia, que crítica não cabe em tal caso.

Começou o espectáculo com um manso que era para José Mestre Baptista e que foi retirado, mas os ciganos querem que as coisas comecem mal para sairem bem. E Luís Miguel da Veiga bem o confirmou, cavaleiro com «duende», arte fina, ao som da música e entre ovações, cravando belas farpas, especialmente as curtas, e dando voltas á arena com Armando Félix do grupo de António Zuzarte. Brindou a Leopolido Nunes, como todos os lidadores, sendo também brindado o sr. ministro das Corporações e Assistência.

Manuel dos Santos, o famoso matador, hoje inteligente empresário, lidou um de Cabral Ascenção, bravo, e foi perfeito no uso da capa, de frente e de frente por detrás, entre ovações. Convidou para bandarilharem José Julio e Ricardo Chibanga, que o fizeram como quem são, admiráveis ambos, e com a muleta esteve Manuel perfeito de domínio e senhorio, num palmo de terreno, bem mandando e «templando» em passes de bom clacissismo, ao som da música e de ovações merecidissimas, e dando volta á arena com os dois grandes bandarilheiros e com o ganadeiro, e terminando em apoteose.

A José Julio toureiro completo, bandarilhando e lidando, saiu-lhe um novilho difícil que lhe impediu um êxito total como recentemente lhe vimos na Moita

José Mestre Baptista lidou antes, com seu estilo vibrante e com o costumado êxito, cravando bons ferros e ouvindo merecidos apalusos e volta á arena com Julio Guimarães, que pegou muito bem.

Leopoldo Nunes, acompanhado pelo Irmão Angelo, distribuiu no intervalo rendas a todos os lidadores, com aplausos do público.

Frederico da Cunha lidou bem e bem cravou farpas compridas e curtas, com aplausos pelas suas belas qualidades de cavaleiro sério e sem «reproches» como Bayard e deu volta á arena com o pegador.

Foi do Porto Alto o do triunfante matador Damaso Gonzalez admirável, com a capa e logo muito ovacionado.

Bandarilharam Agostinho e Carlos dos Santos, e o toureiro de Albacete confirmou os anteriores êxitos aqui e em Espanha, obtidos nesta sua temporada triunfal. Com a muleta, numa «faena» larga, sempre sem perder a cara ao novilho, e usando bem de ambas as mãos, ao som da musica, entusiasmou o conclave, simulando a morte «recebiendo» e dando repetidas voltas á arena.

Manuel dos Santos, hoje como ontem, toureiro!

Foi de Cabral Ascenção o novilho de Ricardo Chibanga que esteve magistral com a capa e mais ainda bandarilhando como ele muito bem sabe, ao «quiebro». Com a muleta, com os pés bem assentes e sempre no meio da arena, justificou o belo cartaz de que desfruta em Espanha. Ouviu musica e ovações e se não cortou orelhas tal como em Espanha e Marrocos, é porque cá não há possibilidade disso, como não seja matadouro. Chibanga encantou e foi calorosamente ovacionado ao som da musica e deu triunfais e repetidas voltas á arena e com ida ao centro.

O ultimo novilho da noite foi para Julio Gonzalez, irmão de Damaso e que promete vir a seguir-lhe as pisadas, ainda que esteja no início da sua carreira animadora. Bandarilhou e mereceu aplausos, que aplausos soaram toda a noite do festival que foi realmente de luxo, como havia sido anunciado.

António Dias dirigiu bem, e bem bregaram todos, sem distinção.

«El T. P.»

Lupi cortou quatro orelhas

BOLLULOS DEL CONDADO (Espanha), 17 — (ANI) O cavaleiro tauromáquico português José Samuel Lupi foi um dos triunfadores da corrida de rejoneadores, ontem realizada nesta cidade, com touros bravos de Pérez de La Concha.

Lupi lidou bem os seus dois touros, cortando quatro orelhas e dois rabos. Alternou com os irmãos Angel Peralta (quatro orelhas e dois rabos) e Rafael Peralta (orelhas, rabo e pata no quinto), que lidaram a duo o terceio (orelhas e rabo).

EUGÉNIO SALVADOR

IVONE SILVA

NICOLAU BREYNER

HOJE EM ESTREIA

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 HORAS (GRUPO D-18 ANOS)

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

apresentam

A REVISTA POPULAR

«Ó ZÉ APERTA O CINTO!»

Original de ANÍBAL NAZARÉ e HENRIQUE SANTANA
com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
Interpretada por um valioso elenco:

EUGÉNIO SALVADOR | IVONE SILVA | NICOLAU BREYNER

VÍTOR MENDES | ÂNGELA RIBEIRO | VÍTOR ESPADINHA

As jovens artistas

ODETE ANTUNES, CARMIZÉ, NELA DUARTE, AIDA GOUVEIA, MARGARIDA D'ALMEIDA, ANA BARROS e LILIANA SILVA

com

MARIEMA e RIBEIRINHO

UM «BALLET» INTERNACIONAL

Direcção e encenação de EUGÉNIO SALVADOR. Direcção de montagem de HERNANI e RUI MARTINS. Direcção coreográfica de PAULO JOSÉ. Direcção musical de CARLOS DIAS. Figurinos de JUAN SOUTULLO. Maquetes de HERNANI e RUI MARTINS, MONIZ RIBEIRO e JORGE ROSA. Cenografia de HERNANI e RUI MARTINS

MARIEMA

RIBEIRINHO

NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS ATELIERS PAIVA
CONFECCIONADO SOB A DIRECÇÃO DA MESTRA JOSEFINA SOARES

QUERIDA MAMA

LAURA ALVES

★★★★★★★

MAIS DE 250 REPRESENTAÇÕES

★★★★★★

Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN com CARLOS DUARTE, ALDA PINTO, ROLANDO ALVES, LUÍS ALBERTO, ANTÓNIO RAMA, ANA LE MAITRE, CLÁUDIA MARTINS e OCTÁVIO BORGES

★★★

HOJE, 21.45 H.
DOMINGOS À TARDE, 16 H

UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO

TEATRO tel. 327483 CAPITÓLIO

2.as-feiras, descanso da Companhia

o novo filme de FRANKENHEIMER

BASEADO NO ROMANCE DE JOSEPH KESSEL

OS CAVALEIROS DAS ESTEPES

A Columbia Filmes apresenta
UMA PRODUÇÃO DE JOHN FRANKENHEIMER - EDWARD LEWIS

HOJE ESTREIA NO EDEN E ALVALADE

com OMAR SHARIF, LEIGH TAYLOR-YOUNG, JACK PALANCE

Eles cavalgam e amam hoje com um arrebatamento que desafia a nossa civilização!

GRUPO C M/14 ANOS

THE HORSEMEN

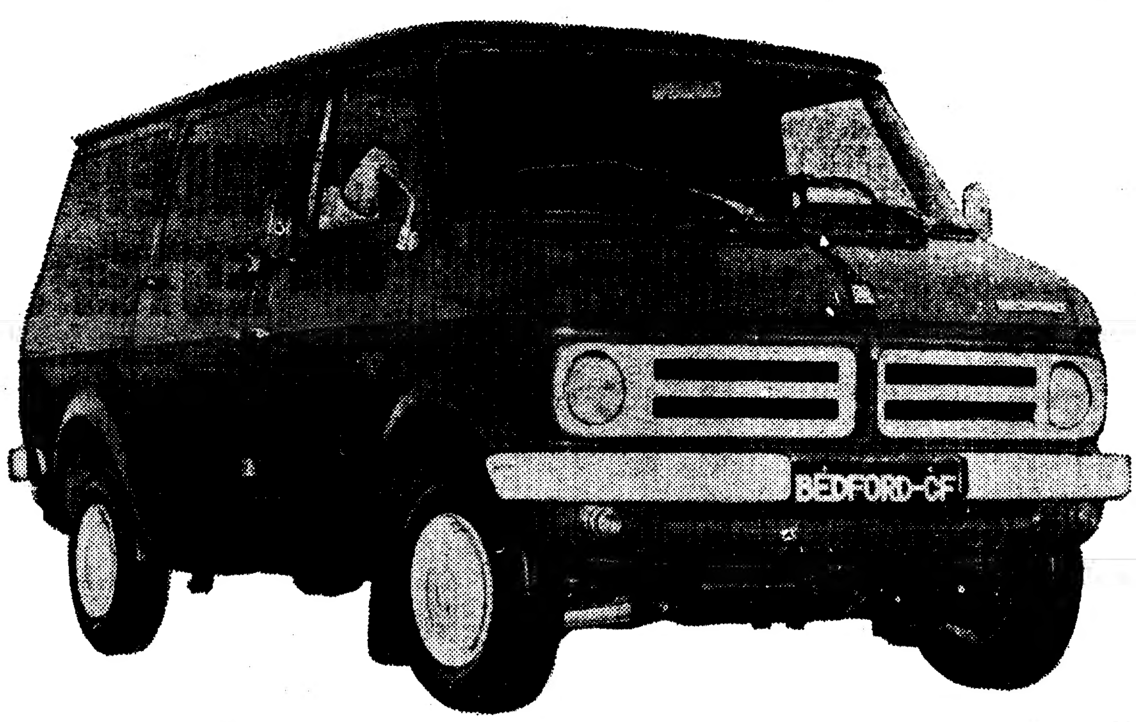
deite bem contas à VIDA
e deite as contas à CF

há vantagens que se não devem perder!
sobretudo até **30** de setembro.

VISITE JÁ O SEU CONCESSIONÁRIO
BEDFORD

ESPIRAL

Bedford CF com muito alento mas de pouco alimento



Motor – Potência:

Gasolina . . . . 72 BHP
Gasóleo . . . . 52 BHP

Volume de Carga 5240 Litros

Pesos Brutos 2336 - 2500 Kg.

Peso disponível para Carga:
de 1044 a 1192 Kg.

3 lugares na cabine
(com aquecimento)

Dimensões Interiores:

Altura . . . . . 1,36 m.
Comprimento . . 2,39 m.
Largura . . . . . 1,66 m.

Travões: Circuito duplo com servo-freio;

Coluna de direcção anti-roubo;

Passageiros: até 9 (com carta de ligeiros);

Feita para carregar,
andar e durar. Económica no consumo e manutenção.
Robusta e infatigável, a Bedford CF faz tudo o que se lhe pede

Disponível para entrega imediata

BEDFORD CF Um produto novo com a qualidade tradicional BEDFORD

BEDFORD GM
Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País.

Nova revista no ABC

(Continuação da 4.ª página)

mada pelo chefe da publicidade, que entretanto se nos juntara durante esta breve troca de impressões.

Abolir coisas tradicionais

Em relação à linha a que obedeceu a criação de mais esta revista César de Oliveira disse-nos:

— *Houve em todos os números um tratamento muito especial. A nossa intenção é renovar, refrescar, dar uma nova dimensão ao teatro de revista.*

— Para isso o que é necessário fazer-se concretamente? — perguntámos.

A resposta veio imediatamente:

— *É preciso abolir sem demoras muitas coisas tradicionais. Nesta revista chegamos ao ponto de utilizar musica electrónica. De um modo geral posso dizer que há muito mais crítica social do que pornografia. Houve um cuidado enorme com a montagem.*

Quisemos ainda saber se essa tentativa de renovação era isolada, isto é, se surgia acidentalmente, ou se vinha na sequência de anteriores trabalhos.

— *Em certa medida relaciona-se com anteriores tentativas* — explicou César de Oliveira. — *Não se esqueça que já há alguns anos nós tentámos neste mesmo teatro renovar as formas da revista portuguesa, com um espectáculo chamado «Bikini».*

José Gabriel, o chefe da publicidade do ABC em «Saídas da casca» acrescentou:

— *Tentamos com esta revista, renovar estruturalmente os processos e as formas. Ou seja mantivemos os ingredientes tradicionais, mas actualizámo-los, damos-lhe uma nova forma.*

Com tanta renovação achámos oportuna uma pergunta sobre a posição do velho fado revisteiro no meio de tudo isto. A resposta deu-a César de Oliveira com a confiança de quem pôs tudo o que sabia e podia num espectáculo.

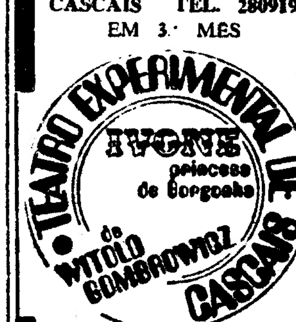
— *Claro que vai haver fado, mas terá um texto revisto, chamar-se-á «Meu povo de olhos cansados».*

Para concluir, disse-nos César de Oliveira:

— *Esperamos com esta revista assegurar a vinda do habitual publico e conquistar um novo publico que por variadas razões, tem andado afastado do teatro de revista.*

TEATRO
GIL VICENTE

CASCAIS TEL. 280919
EM 3.º MÊS



HOJE E TODAS AS NOITES
ÀS 22 HORAS

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

A actriz e uma apaixonada pela pintura

O REGRESSO DE MARIA FÉLIX

Depois de um longo período de ausência, a actriz mexicana Maria Félix regressa ao cinema interpretando «zona sagrada», filme no qual participa também o seu filho, Enrique Esteban Félix. A película, que é baseado no romance homónimo de Carlos Fuentes sobre as relações entre um jovem e a mãe, será realizada por Luís Alcoriza.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Ás 6: Noticiário, 6 e 05; Programa da Juventude: Convívio, 17 e 30: Vida e trabalho, 17 e 50: Melodias de cinema; 8 e 05: Ao encontro da melodia; 8 e 30: Forças Armadas, programa dos Serviços de Informação Pública da Defesa Nacional: 19 e 10: Passatempo musical, 20: Diário sonoro; 20 e 20: O saxofonista: Fausto Papetti; 20 e 30: 9.º episódio do folhetim: «O Marquês de Villemer»; 20 e 50: Em órgão: Ray Colignon; 21: Momento 7; 2 e 20: Ao sabor da fantasia, 22: Noite de Teatro: «Péricles, príncipe de Tiro», de Shakespeare, numa adaptação do dr Leopoldo de Araújo; 23 e 25: Miscelânea; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano— Ás 6: Ciclo do barroco italiano; 16 e 45: Música de vanguarda; 17 e 11: Suite francesa n.º 5; 17 e 30: O compositor do mês: Telemann; 19 e 20: Música portuguesa; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista David Oistrakh — Lenda op. 17 (Wieniawsky), ao piano, Vladimir Yampolski; 20 e 30: Concerto pelo coro da Basílica da Estrela sob a direcção de Manuel Carlos de Brito; 20 e 50: Duo de flauta e cravo; 21: Concerto sinfónico — 1.ª parte; 21 e 50, Intervalo: Canções; 22 e 03: Concerto sinfónico — 2.ª parte; 23: A Voz do Ouvinte; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — Ás 21: Música ligeira variada; 22: Música religiosa— Sete pequenos concertos espirituais (Schütz), 22 e 27: Música sinfónica de Falla e Ravel; 23 e 27: Música instrumental; 0 e 12: Música de camara; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Ás 16 e 04: Programa C D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: 45 rotações, 20 e 30: Semana 7; 20 e 45 Canções de Portugal; 21 e 03: Suplemento; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 02: «P B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Ás 16 e 04: Programa C D C., 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Ás 6 e 04: Programa C D C: 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 45: Matinée teatral; 9 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 21 e 02: Em destaque; 22 e 15: Novas de alegria, 22 e 30: Variedades; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—288,2 m — 1286 kc/s. — Ás 6: Radiorama: 8 e 05: Marana Tha; 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 9 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 9 e 30: Página 1; No final — Continuação do programa «Página 1»; 20 e 58: Meditando; 21: Carrilhão—Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Ás 6: Radiorama; 8: Marana Tha; 8 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Variedades; 23: A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 388 m — 794 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 7 ás 9 e 30 e das 22 ás 2: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30, **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

A «ROSA DE OURO» PARA UM CINEASTA PORTUGUÊS

COIMBRA, 17. — Um cineasta amador desta cidade, dr. José Madeira, acaba de ver o seu documentário «Arroz negro» distinguido no Concurso Internacional da UNICA com a prestigiosa «Rosa de Ouro» de Montreux, o mais alto galardão do certame.

Entretanto, Abel da Silva conquistou uma medalha de ouro com «O amigo» e o eng.º Vasco Pinto Leite um prémio com «O ovo».

O DRAMATURGO É MINISTRO

ROMA, 17 (A.N.I.) — O ministro italiano das Finanças, Luigi Petri, terminou a peça «Diálogos da Nova Fronteira», sucessão de episódios da vida de Kennedy desde a sua eleição até ao crime de Dallas. Luigi Petri é também autor do romance «Giovinezza, Giovinezza», já adaptado ao cinema.

A PANDILHA

interpreta
em PORTUGUÊS
A CASA
uma casa "muito engraçada" inventada
por VINÍCIUS DE MORAIS

oiça A CASA e mais
três canções populares
no mesmo disco

JÁ À VENDA

CONCURSO DE DESENHOS INFANTIS «UMA CASA DE MINHA INVENÇÃO»

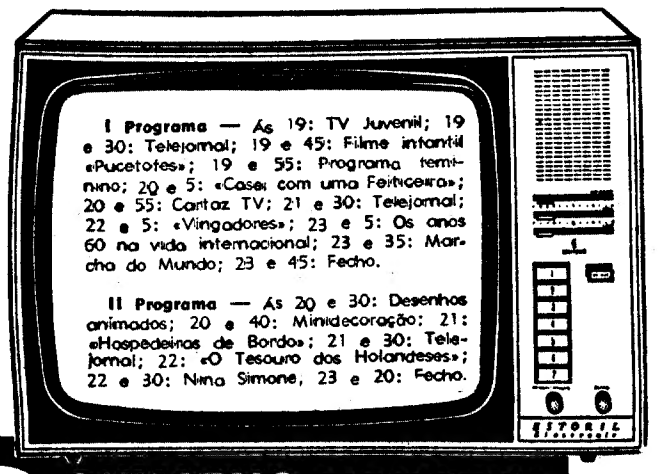
Para assinalar o lançamento do novo disco do grupo A PANDILHA, Produções Armando Marques Ferreira-Carlos Nascimento promovem um concurso de desenhos infantis (6 aos 12 anos) através dos seus programas CALENDÁRIO (todos os dias das 8.30 às 10.00 horas), TRÊS VEZES CINCO (também diário, das 15.00 às 16.00 horas) e SUPLEMENTO ESPECIAL (domingos, das 21.00 às 22. horas), todos em Rádio Renascença.

O concurso, intitulado, UMA CASA DE MINHA INVENÇÃO decorrerá até 6 de Outubro e tem a colaboração especial da Secção Infantil da Parceria A. M. Pereira e de discos «Movieplay».

Para concorrer, as crianças não têm mais do que desenhar uma casa de sua invenção e enviar os respectivos desenhos para a Rua Andrade Corvo, 27-7.º, em Lisboa.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: «O Caso da Semana»; 13 e 15: Filme de série «Viver no Campo»; 13 e 45: Telejornal; 14: Conheça o Portugal Desconhecido; 14 e 15: Logo á noite — Cartaz dos programas da noite; e 14 e 20: Fecho. *2.º período* — Às 16 e 29: Abertura; 16 e 30: Eurovisão — Transmissão directa do Campeonato do Mundo de Esqui Aquático; 17 e 45: TV Infantil; 18 e 15: ... E a vida continua...; 18 e 25: Série juvenil — «Barreiras Submersas»; 18 e 55: Teledesporto — 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme infantil — «Poucetofes»; 19 e 55: TV Rural; 20 e 25: «O Mundo Submarino de Jacques Cousteau»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Folhetim «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: Variedades — Gilbert Bécaud. Programa realizado no «Olympia de Paris»; 23 e 35: Marcha do Mundo; e 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 40: O caso da semana; 21: Filme de série «Viver no Campo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Ópera — «Cavalaria Rusticana», de Mascagni. Solistas: Fiorenza Cassoto, Gianfranco Checchelle e Ana Di Stasio. Orquestra dirigida por Herbert Von Karajan. Realização de Giorgio Strepler; e 23 e 30: Fecho.

INOVAÇÃO REVOLUCIONÁRIA NUM EDIFÍCIO PARTICULAR: UMA LAVANDARIA COLECTIVA

Os grandes blocos habitacionais começam a «personalizar-se». tomam um nome próprio: é o caso do Edifício Santa Maria. Erguido numa das zonas da cidade de crescente desenvolvimento, o seu nome tem algo a ver com a proximidade do Hospital de Santa Maria, bem como da Cidade Universitária. Muito perto do Rego, na Rua da Beneficência, n.º 126, o Edifício Santa Maria foi construído para satisfazer as necessidades da vida moderna — a dos casais jovens, daqueles que estudam ou trabalham —, apresentando, entre nós, algumas inovações com o intuito de facilitar ao máximo as condições de um viver quotidiano agradável e atraente.

Possui 20 apartamentos para alugar e o rés-do-chão do edifício ficou reservado para a zona comercial, oferecendo, assim, o fácil abastecimento dos seus inquilinos. Largas varandas e rasgadas janelas, vários roupeiros e acabamentos muito cuidados, e loiças criteriosamente escolhidas, dão-lhe o ar de uma construção pensada em termos de futuro. Todo o equipamento de cozinha é constituído de aparelhagem da mais moderna, de entre a qual se destaca a máquina de lavar louça Miele.

Uma das maiores inovações em Portugal que nos oferece o Edifício Santa Maria é a existência de uma lavandria colectiva, equipada, igualmente com máquinas de lavar roupa, máquinas de secar e hidroextractor daquela mesma marca mundialmente conhecida. Esta introdução revolucionária num edifício particular oferece á dona de casa a facilidade e a comodidade de poder deixar a sua roupa a lavar e a secar, sem que, para isso, tenha que deslocar-se, pràticamente, para fora do seu lar. Pode, pois, afirmar-se, sem exagerar, que ela dispõe aí de uma lavandaria privativa.

Esta inovação introduzida agora entre nós, e que constitui uma originalidade nos novos métodos da construção civil, espera-se que tenha repercussão noutros imóveis. A Miele, que equipou esta lavandaria privativa e é pioneira dos electrodomésticos, tem-se preocupado sempre com o maior aperfeiçoamento técnico da sua aparelhagem, a fim de facilitar á mulher de hoje as suas tarefas domésticas.

Este edifício, concebido em novos moldes de arquitectura merece uma visita cuidada, para uma apreciação detalhada daquilo que ele oferece ás famílias modernas aquelas que apreciam as facilidades e o conforto que o progresso das técnicas põe ao seu serviço.

Fachada do Edifício Santa Maria, onde se encontra instalada a primeira lavandaria privativa para uso dos seus locatários, e que foi equipada com máquinas da marca Miele

«LAR IDEAL»

UM CONCURSO AO ALCANCE DE TODOS

Ao promoverem o Concurso «Lar Ideal», as «Galerias Sol Nascente» e AEG-Telefunken tiveram a preocupação de tornarem a iniciativa acessível a toda a gente.

Desse modo elaboraram um regulamento simples, que não requer a menor perca de tempo por parte dos concorrentes, aos quais basta adquirir artigos na primeira daquelas casas, onde, aliás, encontra uma vasta gâma por onde escolher o que necessitar, desde o mais variado sortido de electrodomésticos, até aos modernos brinquedos electrónicos, passando pelo prático e já decisivamente lançado «pronto-a-vestir».

Contudo, a aliar á simplicidade de que se reveste o concurso, cujos termos recordaremos mais á frente, há a acrescentar que, para o seu êxito, muito tem contribuído o real valor dos prémios dos quais se destaca uma fabulosa cozinha modulada A. E. G., no valor de 60 contos.

Um invejável terceiro prémio

Além da cozinha modulada AEG e do conjunto composto de receptor Hi-Fi stereo, com várias teclas pré-sintonizadas em FM, indicador electrónico de frequência, com colunas e gira-discos Hi-Fi estereofónico, que constitui o 2.º prémio, e a que nos referimos ontem, o 3.º prémio é, também, uma tentação. Trata-se de um aparelho condicionador de ar AEG. Verdadeiro aparelho intercontinental largamente espalhado pelas mais variadas latitudes, possui um arrefecimento e aquecimento, reguláveis por meio de termostato feito de liga especial, que permite o funcionamento automático do aparelho á temperatura ideal prèviamente escolhida, circulação permanente de ar com afluência de 10% e extracção da mesma percentagem de ar viciado, dando ao meio ambiente o equilíbrio de conforto sonhado pelas donas de casa, pelos chefes de escritórios, «ateliers» ou estabelecimentos comerciais, para os seus amigos clientes ou empregados.

Os outros 57 prémios são outros tantos motivos de interesse para quem venha a adquirir qualquer aparelho, utensílio ou fatos nas «Galerias Sol Nascente».

Para aqueles que ainda não estão perfeitamente elucidados quanto á maneira de participar recordamos que, no acto da aquisição, serão distribuídas senhas numeradas por fracção de 50$00 de compras nos valores até 500$00; acima desta quantia, o cliente receberá uma senha por cada fracção daquela importância, além das 10 iniciais.

No final do concurso, feito o sorteio de todas as senhas, 60 concorrentes serão contemplados com prémios de valor total de cerca de 200 contos.

Os leitores do «D. L.» em vantagem

Além da concessão de um mais elevado número de senhas, a quem apresente o cartão «D. L.», serão concedidos descontos especiais de 10 por cento nos artigos comprados a pronto. Aos que preferirem o sistema de pagamento em prestações serão oferecidas a 1.ª e a 36.ª mensalidades

Continua, portanto, a merecer a pena ser leitor do «Diário de Lisboa».

A CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS

(Continuação da 1.ª página)

31 347 (30 225 no continente). No ano anterior, o numero de edifícios construídos fora de 35 018.

Do total de 1970, sómente 23 512 se destinaram a habitação.

Na sub-região do Norte (Viana do Castelo, Braga e Porto) foram concedidas 7877 licenças (8226 em 1969); na sub-região do interior-norte (Vila Real e Bragança), construíram-se sómente 1389 edifícios (1491 em 1969); na sub-região litoral-centro. (Aveiro, Coimbra, Leiria), foram passadas 5758 licenças de construção (6855 no ano anterior); enquanto, na sub-região centro-interior (Viseu, Guarda, Castelo Branco), o numero de edifícios ficou-se pelos 3804 (4361 em 1969). Na região de Lisboa-litoral (Lisboa e Setubal), onde, em 1969, se tinham construído 10 372 edifícios, não se passou, em 1970, de 9046. E no distrito de Santarém (3482 licenças em 1969), os edifícios construídos em 1970 foram 2851. Nos três distritos alentejanos (Portalegre, Évora, Beja) foram passadas 1031 licença de construção (1127 em 1969). No distrito de Faro, finalmente, a diferença foi positiva: 1318 no ano passado, (1290 em 1969). O fenómeno das estruturas turísticas a impor-se.

Nos distritos açorianos foram autorizadas 446 construções (493 no ano precedente) e na Madeira 678 (803 em 1969).

De um modo geral, portanto, duas conclusões: houve uma retracção no sector, por um lado, e o ritmo da construção está longe de corresponder ás necessidades, por outro.

MISSA DE SUFRÁGIO PELOS NÁUFRAGOS DO «SÃO JACINTO»

Na capela da Escola Profissional de Pesca, é celebrada amanhã, ás 10 horas, missa de sufrágio por alma dos oito tripulantes e pescadores do navio bacalhoeiro «São Jacinto», que, há dias, naufragou nos mares da Terra Nova.

A iniciativa partiu do sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, reuniu-se, esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

Durante 14 horas ardeu a Serra de Montemor (Pinhal da Torre)

Após uma noite de luta, que durou das 20 e 30, de ontem, ás 10 e 40, de hoje, voltou a calma á serra de Montemor, parcialmente devorada pelas chamas de um incêndio, que se manifestou na zona do Pinhal da Torre.

Neste momento, apenas um piquete de prevenção dos Bombeiros Voluntários de Odivelas se encontra no local, onde, durante toda a noite, actuaram corporações de Loures, Camarate, Sacavém, Bucelas, Fanhões, Zambujal e Moscavide, sem contar com os Sapadores dos quartéis de Alvalade e da Avenida D. Carlos I, que, desde as 23 horas de ontem, até esta madrugada, altura em que o fogo se reacendeu, foram chamados a colaborar.

Os estragos, ainda por avaliar, ascendem a somas avultadas, já que cerca de duas mil árvores de porte, além de muitas oliveiras, ficaram inteiramente carbonizadas.

O fogo, agora extinto, foi detectado, ao cair da noite, pelos passageiros de uma camioneta da carreira que seguia para Loures.

«SECTOR I»

O Grupo Tauromáquico «Sector I» promove, no próximo domingo, um paseio-mistério á herdade de um conhecido ganadeiro.

A partida está marcada para as 8 e 30 da sede do Grupo, á Rua Primeiro de Dezembro, 85-2.º Esq., onde continuam abertas as inscrições.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
SEGUNDA-FEIRA
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
Encerrado aos domingos

RESTAURANTE MONDEGO
COZIDO À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 8 60

PROGRESSO
Restaurante * Snack-Bar
* Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2-C
Telef. 40115
Aos domingos especialidades do caso
ENSOPADO DE ENGUIAS E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

PRÉDIO DE RENDIMENTO EM CASCAIS
PROPRIEDADE JOAQUIM BARAONA
AV. VALBOM, 28-1.º Dto.
Telefs. 28 23 45-28 23 88
CASCAIS
TOTALMENTE ALUGADO
VENDE-SE EM ÓPTIMO LOCAL COM BOA CONSTRUÇÃO E TOTALMENTE ALUGADO
PREÇO: 1.500.000$00
Tratar com JOAQUIM BARAONA
AV. VALBOM, 28, 1. Tel.: 28 23 45 e 28 23 88 - CASCAIS

TRI-COMPAX
Relógio de precisão com contadores múltiplos
Calendário completo e indicador das fases da Lua
Controle de tempo até um quinto de segundo num período de doze horas
Divisão taquimétrica no mostrador
UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Na 188.ª audiência do caso da Herança Sommer, sob a presidência do corregedor dr. Bernardino de Sousa, foi chamada à barra do Tribunal a primeira das testemunhas indicadas pelos assistentes, no que se refere á contradita deduzida contra o depoente José Pedro de Carvalho Bourbon de Sommer Ribeiro. Sobre a matéria alegada nos n.os 1 e 3 do citado documento, o inquirido afirmou não se recordar quais os vencimentos de Sommer Ribeiro, como secretário da direcção da E. C. L., no período situado entre os anos de 1945 e 1958.

«E quanto á Companhia de Cimentos de Angola, onde desempenhou funções desde 1957 a 1964?» — insistiu o magistrado-presidente.

«Ignoro se Sommer Ribeiro recebeu algum dinheiro desta Companhia, pois o cargo de secretário da mesa da assembleia não é renumerado» — respondeu Hermenegildo Wagner.

«E quanto á Companhia de Cimentos de Moçambique?

«Também não sei.»

Mais adiante, em referência á matéria alegada no n.º 3, disse: «Não sei se o réu António Champalimaud afastaria dos lugares que ocupa a testemunha Sommer Ribeiro, caso esta depusesse contra si.»

O presidente do colectivo mandou então sair a testemunha, ordenando, de seguida, que se apresentasse a segunda, o dr. Fernando Cruz, já identificado nos autos que, a perguntas do corregedor, declarou ser amigo da testemunha contraditada (Sommer Ribeiro).

Sobre a matéria dos n.os 1 e 3, na parte em que se não considera (pelo Tribunal) confessada pela testemunha em causa, disse: «Não sei quais os vencimentos e gratificações recebidos pelo depoente Sommer Ribeiro, como secretário da direcção da E. C. L. e como membro do conselho fiscal da Companhia de Cimentos de Angola, nos períodos que, respectivamente, vão de 1945 a 1958 e de 1957 a 1964. Posso, no entanto, acrescentar que, ao tempo, os vencimentos dos colaboradores da E. C. L. se situavam ao nível do que era normal pagar-se em qualquer empresa de idêntica importância.»

Ainda sobre esta matéria, o dr. Fernando Cruz referiu depois: «Posso acrescentar que, só a partir de 1961, quando ocupei o lugar de presidente do conselho de administração da E. C. L., passei a saber quais eram os vencimentos e gratificações atribuidos anualmente. Nessa altura, a gratificação era de 160 a 200 contos, para cada administrador, e de 320 a 400 contos para o presidente do conselho de administração. A partir desse ano (1961), os vencimentos dos administradores foram fixados em 15 mil escudos mensais.»

«Quanto ao alegado no n.º 3 da contradita que pode dizer?»

«A imagem que tenho de António Champalimaud não se harmoniza com a ideia de que em virtude de qualquer depoimento da testemunha, contrário á sua posição, fosse esta afastada ou destituída dos cargos que vem desempenhando».

«Isso não é resposta á pergunta que lhe foi formulada» — observou o juiz assessor dr. Saraiva Lima.

Após esta observação o dr. Fernando Cruz, afirmou: «Esclarecendo melhor, preciso que António Champalimaud é dotado de génio e temperamento violentos, que, no quadro de um conflito emocional, o podem levar a assumir atitudes agressivas. Não o julgo, porém, capaz de, fora de tal enquadramento, tomar essas atitudes.

Antes de ser dada resposta a esta pergunta, o dr. Palma Carlos solicitou a palavra para exarar um protesto. O juiz-presidente, porém, disse. «Agora não, V. Ex.ª, no final, ditará o que quiser».

Pouco depois os trabalhos foram interrompidos por breves momentos.

Em seguida, foi chamada á teia a testemunha João Maria Valente, guarda-livros nas Sociedades Montez, Champalimaud, Lda., e Tourmar (Sociedade de Empreendimentos Turísticos).

Pergunta do corregedor Bernardino de Sousa:

«Esteve presente numa assembleia geral em Março de 1958, em que os sócios discordaram veementemente».

O depoente ditou para a acta:

«Nessa assembleia ordinária da Sociedade Montez, Champalimaud Ld.ª, efectuada na Rua do Alecrim, 65, 1.º, não participei, por não ser sócio, mas verifiquei, fora da sala, que o dr. António Champalimaud ia acompanhado do sr. José Pedro de Sommer Ribeiro, de outras duas pessoas, uma das quais o ajudante de notário, o sr. Barão Botelho, além de dois guardas fardados da P. S. P.»

E acrescentou:

«Vi o sr. Sommer Ribeiro ser empurrado para fora da sala pelo sr. Carlos Champalimaud.»

O dr Saraiva Lima, juiz-assessor, objectou:

«Por que razão Carlos Champalimaud pretendia impedir a entrada do sr. Sommer Ribeiro.»

A testemunha respondeu:

«Presumo que por não ser sócio da referida sociedade. O barulho e a confusão eram tantos que não posso reproduzir as palavras trocadas entre eles».

Nova objecção do magistrado:

«Não acha insólito dois polícias numa assembleia? Qual teria sido o motivo?»

«Só sei que a pessoa que acompanhava o sr. Sommer Ribeiro era sua subordinada»

Já a terminar a sessão o dr. Palma Carlos consignou o já aludido protesto, fundamentando-se no art.º 641, numero 2, do Código de Processo Civil — matéria não alegada pelos requerentes — e no art.º 437 do Código de Processo Penal — «pergunta viciada por sugestão».

Durante 90 dias

NÃO HÁ ELÉCTRICOS DO CAMPO PEQUENO PARA O LUMIAR

A carreira de eléctricos n.º 2 foi suspensa provisóriamente, para Norte do Campo Pequeno, por um período não superior a 90 dias.

A medida, considerada indispensável, é motivada pelas obras dos viadutos de Entrecampos e Norte do Campo Grande.

Assinala-se, entretanto, que a correspondência com o metropolitano, em Entrecampos, passou a ser assegurada por autocarros, mas com tarifas de «eléctricos». Para o transito de automóveis no sentido Alameda das Linhas de Torres-Campo Grande, volta a retomar-se a circulação em dois sentidos no troço Sul daquela alameda.

CURSOS INTENSIVOS

Professores Diplomados e com larga Prática

CICLO PREPARATÓRIO ..... 1 ANO
5.º ANO ..... 1 ANO

LECCIONAÇÕES DO 7.º ANO

Inscrições: 13 às 21.30 horas
R. Joaquim Bonifácio n.º 8, 2.º Dt e Esq.º
Tel.: 561897 (a 2 minutos do Metro-Anjos)

LOTES DE TERRENO
NO ALTO DA PAREDE, BAIRRO JANITA
URBANIZAÇÃO: LAPINHA

DEVIDAMENTE APROVADOS, PELA C. M. DE CASCAIS. RUAS ASFALTADAS, ÁGUA, LUZ E ESGOTOS.

PROJECTOS TAMBÉM JÁ APROVADOS (SÓ RESTAM PARA VENDA 8 LOTES)

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL E NO ESCRITÓRIO:

R. IRACY DOYLE, 4 - 1.º - ESQ. — CASCAIS — Telefs. 28 31 52 - 28 40 26

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Besso e Fernando Reis. Consumo mínimo, 60$00 * Rua das Taipas 14 * Tel. 327256

TIMPANAS

Mário Pacheco e Edmundo Rosa, viola e guitarra, Emília Reis, João Fernando e Luís Braga, Folclore do Ribatejo, Quim Barreiros, acordeonista e o Trio Odemira * Cons. mín 61$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones: 676655 e 672431

«A SERENATA»

Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico: Cantares de Portugal — Rua Diário de Notícias, 122 — tel.: 32 359-324381

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto Francisco Martins e Alaindo Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo * Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef. 328307 * Consumo mínimo: 60$00 * Encerra aos domingos

ADEGA MACHADO

Cantam: Mario Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeraldo Amoedo Fados de Coimbra por Loubet Bravo Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Vitor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Os Arautos. Encerra ás 2,30-feiras. Consumo mínimo 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946

ADAGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Saul e Undergroung * Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.

TAMILA

Marão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA—LISBOA — Tel. 861633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira * Aberto até ás 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 * Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Musica constante * Av. Marechal Carmona * Tel. 367136 * Encerra ás 3 horas

MAXIME

Conjuntos * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 06 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão 39-A
Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

SALVAR VENEZA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Todos estão mais ou menos ao corrente do progressivo afundamento da cidade de Veneza, cujos palácios ogivais, praças onfricas, torres, colunas, cais romanticos ameçam degradar-se e morrer, com o seu cabedal de beleza e de recordações (Musset, Byron, Rilke, Thomas Mann, Hemingway e os arlequins e as colombinas, os doges, as mascarilhas, as gôondolas, o amor cantado, a lua-de-mel ortodoxa e heterodoxa) pela acção corrosiva das marés altas conjugada com a «descida» do arquipélago habitado.

Os trabalhos de defesa e protecção da laguna datam já do tempo de Goethe, que não duvidou de os visitar, consciente que era do significado de Veneza como cidade modelo da integração do meio urbano na natureza, jóias arquitectónicas que se prolongam na água, se multiplicam no espaço. É este o aspecto que nos importa essencialmente focar: Veneza não pode ser apenas encarada como relíquia ou preciosidade estética, a maravilha gótico-levantina, em ouro e rosa, tijolo e mármore, peça do grande museu universal em que San Marco e a Ca-d'Oro figuram na primeira sala imaginária, mas ainda e sobretudo como realização urbanística — a preservar e a estudar, pelas lições que encerra — do envolvimento da da cidade ou do homem. André Chastel escrevia recentemente em «Le Monde» que Veneza é «o exemplo privilegiado do esforço humano para esposar e ultrapassar a natureza».

Presume-se que uma das causas da catástrofe lenta que ronda a cidade reside no esgotamento das toalhas líquidas que existem no solo mais profundo e se têm reduzido mercê do acréscimo incessante de poços e bombas que sugam a água quer nas «ilhas» quer na «terra firme» de Veneza.

Salvar Veneza não é salvar um fantasma, mas, bem pelo contrário, preservar uma porta aberta sobre o futuro. E tudo leva a crer que a Comissão Consultiva Internacional da Unesco assim o entenda, pois, através do seu director geral, René Maheu, tem instado com Aldo Moro, ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália, para que se desencadeie urgentemente uma campanha eficaz de solidariedade internacional, dada a necessidade de técnicos e de verbas que o empreendimento exige.

Pergunta-se, naturalmente, que obstáculos entravam essa acção? Um bairrismo ás avessas da municipalidade veneziana? Um orgulho absurdo ou uma morosidade criminosa? O certo é que as entidades locais, apesar do volume da contribuição estrangeira na «batalha por Veneza» (mais de 400 milhões de liras desde as inundações de 1966), parecem repugnar a uma colaboração que lhes retirasse a plena iniciativa de que dispõem. Por outro lado, as duas Camaras que devem ratificar em Itália a lei especial sobre Veneza tão-pouco, á primeira vista, se afiguram dispostas a fazê-lo no lapso de tempo — poucas semanas — que permitiria assegurar a campanha da Unesco. E, se prevalecer a discussão estéril ou o sistema do adiamento, manterá a Comissão Consultiva Internacional da Unesco as mesmas boas disposições? Eis as questões e as interrogações que neste momento formulam os que conhecem Veneza e a amam, física, humoral, artísticamente e como símbolo de uma civilização humanística.

É certo que os petroleiros se afastaram da cidade. Mas como evitar que a laguna se corte em duas, se se construirem diques maciços? Os cientistas encaram com aprensão a velocidade da corrente no Canal Grande e receiam as próximas chuvas de Novembro. Poderia, como Eugenio Miozzi já sugeriu, uma vasta operação de pressurização compensar a acção nefasta dos poços? As águas altas são cada vez mais frequentes. Uma alude como a de 1966 poderia agora ser fatal, destroçando o equilíbrio ecológico da laguna.

Não é fácil conciliar os interesses da arqueologia, do turismo, do comércio e da industria (Veneza — Roterdão do Adriático graças ao petróleo) que giram em torno da cidade lírica e cruel dos doges e do teatro.

Mas urge salvar Veneza. Enquanto ainda é tempo.

Veneza (Cidade-Histórica-Arte) está ameaçada de desaparecer. Lança-se uma vasta campanha internacional para a socorrer, mas os obstáculos surgem de onde menos se podia esperar

JÁ FORA... ADOPTAI...

Já foram escolhidos, pelos respectivos concelhos escolares, os livros adoptados no 1.º e 2.º anos do ciclo preparatório do ensino secundário das Escolas Preparatórias de Lisboa: Eugénio dos Santos, Fernando Pessoa, Francisco Arruda, Luís António Verney, Manuel da Maia, Marquesa de Alorna, Nuno Gonçalves, Paula Vicente e Pedro de Santarém. Na Escola Comercial Ferreira Borges também funcionará o ciclo preparatório. De todas elas indicaremos os livros adoptados para cada uma das disciplinas e ano.

1.º ANO

LINGUA PORTUGUESA — «*Voz da Terra*», *de M. Elisa Semedo, Maria Isabel Saraiva, Maria José Valente e Maria Helena Lima. Editorial Aster — Lisboa.*

Este livro foi adoptado nas Escolas Preparatórias Francisco Arruda, Pedro Santarém, Luís António Verney, Manuel da Maia, Eugénio dos Santos e na Escola Comercial Ferreira Borges.

«*Ler*», *de Matilde Rosa Araujo, Orlando P. Baptista, José S. Sampaio e José Martins. Edição da Verbo.*

Este livro está indicado nas Escolas Preparatórias Marquesa de Alorna e Paula Vicente.

«*Gente Ousada*», *de Maria da Graça Lameiras Portela Fernandes, Maria Manuela Lobo e Gustavo de Freitas*, foi o livro escolhido pelas Escolas Preparatórias Nuno Gonçalves e Fernando Pessoa.

«*Gramática Elementar da Língua Portuguesa*», *de José Gomes Ferreira e José Nunes de Figueiredo. Da Porto Editora.*

Esta gramática foi indicada pelas Escolas Preparatórias Pedro Santarém, Francisco Arruda, Paula Vicente, Manuel da Maia, Nuno Gonçalves, Eugénio dos Santos e Escola Comercial Ferreira Borges.

Três escolas não indicaram gramática.

DISCIPLINA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL — «*História e Geografia de Portugal*», *de Maria Helena Cavaco e Maria Helena Porto Costa. Da Verbo Escolar, Editora.*

GOVERNADOR CIVIL SUBSTITUTO DE BEJA

BEJA, 16 — Tomou posse o novo governador civil substituto, prof. dr. Adriano Gonçalves da Cunha, que sucede ao dr. Albertino de Oliveira, há meses transferido para Aveiro como delegado do I. N. T. P.,

Durante a cerimónia, discursou o governador-civil de Beja, dr. Vieira da Silva.

TOSHIBA

A calculadora electrónica para a era espacial. Tão rápida como o relâmpago!

BC-1002

O modelo BC-1002 representa a mais recente criação da Toshiba para a nova era da velocidade e eficiência nos negócios. Compacta e leve (pesa sòmente 1,9 kg) a calculadora Toshiba é completamente automática, realiza as 4 operações fundamentais, factor constante, selector de vírgula, operações em cadeia, capacidade ate 14 algarismos e muitas outras caracteristicas de grande valor para a realização de todos os cálculos comerciais, cientificos e técnicos.

Peça uma demonstração sem qualquer compromisso aos seus Representantes

Toshiba TOSHIBA TOKYO SHIBAURA ELECTRIC CO., LTD. Tokyo, Japan

Toshiba... em contacto com o dia de amanhã ...cuja qualidade e perícia electrónicas, são famosas em 130 países.

Representantes exclusivos em Portugal:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
LISBOA, PORTO, AVEIRO, BRAGA, BEJA

OMEGA

DYNAMIC

Apresentado na AGÊNCIA OFICIAL

RELOJOARIA MAURY
Rua Aurea, 202 LISBOA

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

gostoso Tartex MANTEM A LINHA

PROPAGANDA TURÍSTICA

Para os turistas, e viajantes nacionais, os guias, editados oficialmente, sobre instalações hoteleiras são indicação e defesa seguras; por isso, nos mesmos se confia!

Nos serviços de turismo da S. E. I. T., nos Restauradores, fornecem três folhetos sobre hotéis, das zonas Norte, Centro e Sul do País. Eram tão uteis os folhetos distribuídos gratuitamente; agora, só nos fornecem um sem pagar, custando os outros dois cinco escudos cada, se a mesma pessoa (que pretenda visitar o País de Norte a Sul, inteirada das condições de instalação) os requisitar simultaneamente.

Ora, sabe-se como a propaganda, escrita e pela imagem, com as indicações uteis e indispensáveis (tais os folhetos com todos os pormenores sobre hotéis, pensões, pousadas, etc.) favorecem e fomentam o turismo! É por isso que esses serviços da Espanha — tanto faz aqui em Lisboa, por exemplo, como noutras cidades daquele país e de outras terras estrangeiras — fornecem, amável e gratuitamente, uma copiosa e sugestiva literatura — desdobráveis, guias, listas de alojamento, até livros, etc.

Porque se pagam as nossas listas de hotéis? Pois não haverá vantagem na sua difusão? E para que servirão os mesmos se não para consulta?

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em ALFARELOS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C. P.

NAS ESCOLAS DE LISBOA

...RAM DESIGNADOS OS LIVROS ...TADOS NO CICLO PREPARATÓRIO

...pe-
...lhos
...pta-
... ci-
...sino
...Pre-
...uda,
...Ma-
...a de
...ves,
... de
... Co-
...rges
...iclo
...elas
...dop-
... das

...SA—
...Elisa
...aiva,
...Maria
...ister

... nas
...nels-
...rém,
...nuel
...ntos
...reira

...Rosa
...ista,
...Mar-

... nas
...que-
...ente.
...Maria
...rtela
... Lo-
...foi o
...colas
...alves

... da
...José
...unes
...Edi-

...cada
... Pe-
...rru-
...l da
...ugé-
...mer-

...ram

...TÓ-
... DE
... e
... de
...Maria
...erbo

Livro adoptado nas Escolas Preparatórias Francisco Arruda, Paula Vicente, Marquesa de Alorna, Eugénio dos Santos, Pedro Santarém e Fernando Pessoa.

«*História e Geografia de Portugal*», *de Maria da Graça Fernandes, Manuela Costa Simões e Gustavo de Freitas.*

Este manual é adoptado nas Escolas Preparatórias Luís António Verney, Nuno Gonçalves e na Comercial Ferreira Borges.

A Escola Preparatória Manuel da Maia indicou um compêndio da autoria de *Amílcar Patrício e Luísa Guerra.*

DISCIPLINA DE MORAL E RELIGIÃO — «*A Nossa História Divina*», *do padre dr. A. Amaral. Edição do Secretariado Diocesano de Catequese. Paço de S. Vicente de Fora — Lisboa 1.*

Este livro foi escolhido nas Escolas Preparatórias Francisco Arruda, Pedro Santarém, Nuno Gonçalves, Eugénio dos Santos, Fernando Pessoa e Comercial Ferreira Borges.

Algumas escolas não indicaram livro para esta disciplina. Estão neste caso, a Manuel da Maia, a Luís António Verney, a Paula Vicente e a Marquesa de Alorna.

DISCIPLINA DE MATEMÁTICA — «*Vamos Estudar Matemática?*», *de Natália Almeida D'Eça, Gouveia e Cassio, Azevedo e Costa e Veloso Gomes. Da Porto Editora (ultima edição).*

Este livro foi adoptado por *todas as escolas* a que nos vimos referindo.

DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA — «*Ciências da Natureza*», *de Rómulo de Carvalho. Livraria Sá da Costa — Lisboa.*

As Escolas Preparatórias Francisco Arruda, Manuel da Maia, Paula Vicente, Marquesa de Alorna, Fernando Pessoa, Nuno Gonçalves, Eugénio dos Santos e Luís António Verney optaram por este compêndio.

A Escola Comercial Ferreira Borges adoptou o compêndio da autoria de *Julio Leal Loureiro e Catarina Peralta Leal Loureiro*, e a Escola Preparatória Pedro Santarém escolheu o livro de *Magde Mercedes Moscoso Botelho, Catarina Rosa Peralta e Julio Leal Loureiro.*

DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL — «*Pequeno Cantor*», *de Rui Barral. Editorial Fluminense — Lisboa.*

Livro adoptado nas Escolas Preparatórias Francisco Arruda, Manuel da Maia e na Comercial Ferreira Borges.

O livro «*Vamos Cantar*», *de Manuel Tino, editado pela Porto Editora*, foi escolhido nas Escolas Preparatórias Pedro Santarém, Luís António Verney e Eugénio dos Santos.

Nas escolas Marquesa de Alorna, Nuno Gonçalves, Fernando Pessoa e Paula Vicente foi adoptado «*O meu livro de educação musical*», *de Joel Canhão e Francisco de Assis Ferreira de Faria.*

DISCIPLINA DE FRANCÊS — «*Je Commence I*», *de Maria de Lourdes Santos Costa. Editorial Aster — Lisboa.*

Este livro foi indicado por *todas* as Escolas Preparatórias, excepto pela Luís António Verney (esta escola ainda não escolheu o livro para esta disciplina). A Escola Comercial Ferreira Borges também o adoptou.

2.º ANO

DISCIPLINA DE LINGUA PORTUGUESA — «*Voz da Terra*», *de M. Elisa Semedo, Maria Isabel Saraiva, Maria José Valente e Maria Helena Lima. Editorial Aster — Lisboa.*

As Escolas Preparatórias Francisco Arruda, Luís António Verney, Manuel da Maia, Pedro Santarém, Paula Vicen-

(Continua na 12.ª página)

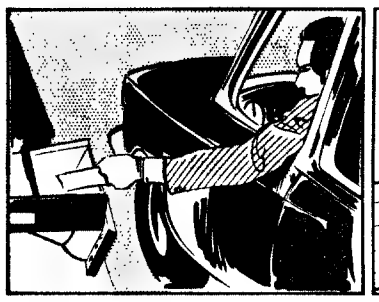
NOVO TIPO DE SALVA-VIDAS, para utilização nas praias. Construído na Alemanha Ocidental, é considerado inafundável. As primeiras unidades de uma série de 14 foram adquiridas pela sociedade alemã de socorro a náufragos, encontrando-se já em serviço nas costas do mar do Norte e do Baltico

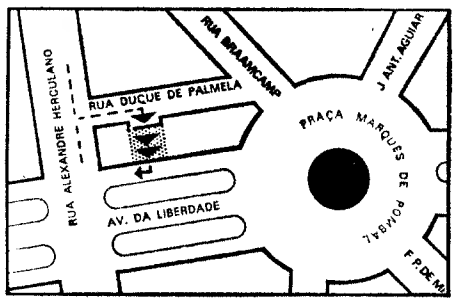
INDIANOS QUEREM TROCAR SELOS E MOEDAS

Coleccionadores indianos desejam trocar selos e moedas com leitores do nosso jornal. Eventuais interessados poderão contactar para o efeito o Philatelic Club da cidade de Hathras, cujo endereço completo é: 860 New Kothi, Hathras 4 (U. P.), India.

ESPIRAL

auto banco





dinheiro num instante sem largar o volante.

* sem problemas de estacionamento
* sem problemas de tempo
* no centro de Lisboa

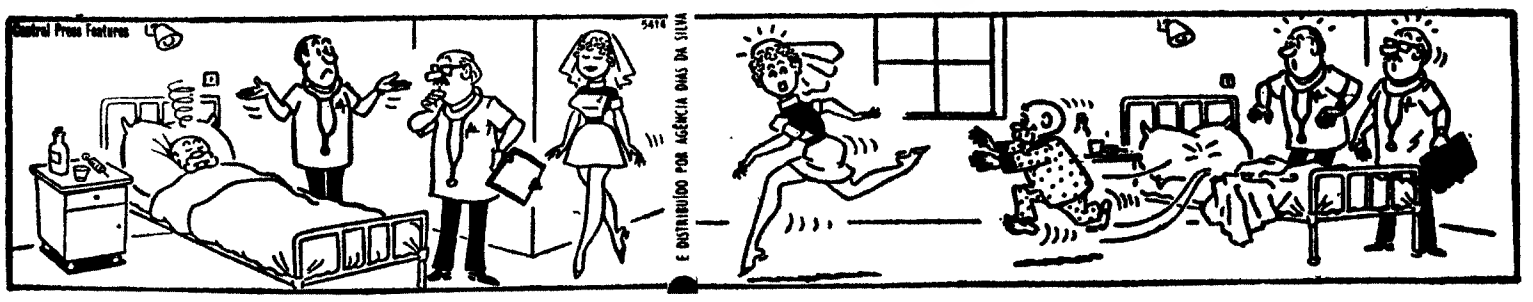
AUTO-BANCO na Rua Duque de Palmela

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Setembro de 1941 publicava:

«NOVA YORK, 17.—O «Daily News» publica esta manhã uma sensacional fotografia aérea do estacionamento no porto de Nova York dos 104 barcos mercantes ingleses, holandeses e noruegueses que nas ultimas 36 horas entraram ali e que constituem a maior frota mercante jamais constituída, desde há muitos anos.

«É verdadeiramente importante o aspecto que presentemente oferece o porto de Nova York, onde continuam a chegar mais barcos mercantes ingleses e dos países aliados da Inglaterra.»

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO DE BAR NA LINHA DO DOURO
A partir de 6 de Setembro de 1971

As automotoras rápidas n.os 6001 e 6002 — (Porto-Barca de Alva e vice-versa) passam a dispor de bar, na qual são servidas bebidas (alcoólicas e refrigerantes), bolos, sanduíches e mesmo pratos quentes (ovos estrelados, omoletas e bifes).

Torne a sua viagem mais agradável utilizando este serviço, criado para a comodidade do Publico.

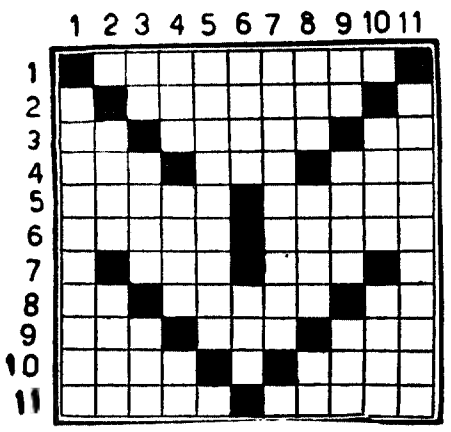
A partir do dia 6 de Setembro de 1971 deixa de estar guarnecida a estação de Castedo, pelo que a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, esta estação deixa de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 6017)



HORIZONTAIS: 1 — Arruinara. 2 — Habitario. Artigo definido. 3 — Campeão O mesmo que lantim (Bot). Crómio (s. q). 4 — Bigorna de aço sem hastes. Tomba. Prefixo que designa ar. 5— Jieira. Sulca. 6 — Afastar. Pronome demonstrativo. (pl). 7 — Pronome pessoal. Punhado. 8 — Oferece. Substância sólida, derivada do dermatol e usada como antiséptico Bromo (s. q). 9— Governanta. Catedrais. Tempo do verbo ir. 10 — Favoriece. Descasca 11 — Freguesia do concelho da Covilhã Vagueiam.

VERTICAIS: 1 — Desgraça. 2 — Cure. Paixão. 3 — Preposição: Rio de Moçambique. Fruto da ateira. 4 — Nome de astro Espécie de calha para dar vazão á água e a outros despejos do navio. Preposição latina que designa movimento. 5 — Riscareis. 6 — Ladrão do mar (Gir. Bras) Monarca. 7 — Teceremos. Tempo do verbo ser 8 — Terceiro. Casta de uva minhota. Prasiodímio (s. q). 9 — Batráquio. Puro Caminhar para cá. 10 — Mulher iprivada da vista Fardo de fazendas 11 — Aplonariam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6016

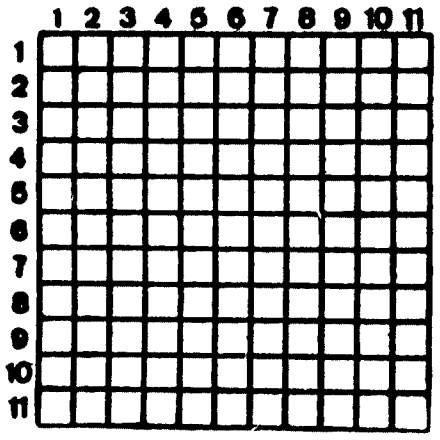
HORIZONTAIS: 1 — MUITO. Asnas. 2 — Arma. Sopa. 3 — Ira. VAI. Sob. 4 — No. Aotos Da. 5 — Eroda. Damão. 6 — Amir. Ali. 8 — Em. Ambos. DE 9 — Dala. Arad 10 — Roera. Trair. 11 — Ossos Lasso.

VERTICAIS: 1 — Maine. PEDRO. 2 — Urrara. Mãos. 3 — Imã. Amo. Lês. 4 — Tá. Adi. Avaro. 5—Voaram. As. 6—Mat. Bo. 7—A. Iodado. Tl. 8 — SS. Sal Sara. 9 — Nós. Mia. Rãs. 10—Apodam. Dais. 11 — Sabão. PEDRO.

Provérbio: MUITO VAI DE PEDRO A PEDRO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9860



HORIZONTAIS: 1 — Bario (s q) O soprar da serpente Aqui. 2—Nome de mulher Agora Botequim. 3 — Origem. Peta. 4 — Leiloaram. 5 — Palmeira da Amazónia Freguesia do concelho de Barcelos. 6 — Cidade do estado do Rio Grande do Sul. 7 — Preposição. Amua-se Amónio (s. q.) 8 — Chuvisco (Bras.). Letra grega. 9 — Anéis. Sulcar. 10 — Facção. Abano. 11 — Restos mortais O mesmo que anonas.

VERTICAIS: 1 — Homem rico (Bras Gir). Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça 2 — Liguei. Oportunidades. 3 — Agrada. Rotas. 4 — Prefixo que designa ar. Face. 5 — Nome de Buda, na China Pescador da India Portuguesa (ant) Artigo definido. 6 — Caixão funerário Prefixo de privação. — Nota musical. Espada chinesa curta e muito afiada. Em a (inv°) 8 — Progenitor. A alma 9 — Argila. A Irlanda. 10 — Gíria Patrona da ilha de Malta. 11 — Lavram Estimaras

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9859

HORIZONTAIS: 1 — Neno. Tirás. 2 — Superar. 3 — QC Sujas. Pr. 4 — Ara. Par. 5 — Resma Isole. 6 — Irais. Arcam. 7 — Ras Mão. 8 — Há. Remos. SS. 9 — Aba. Sás Mas 10 — Dan. Dana 11 — Ornar Matar.

VERTICAIS: 1 — Acaninhado 2 — Crer Abar. 3 — És. Asar. Ain. 4 — Nus. Mar. Sa 5 — Apupasses. 6 — Eja. Meu. 7 — Traríamos. 8 — Rãs. Sras. Dá. 9 — Ar. Taco Mat 10 — Pelo Sana. 11 — Arremessar.

OS LIVROS DO CICLO PREPARATÓRIO

(Continuação da pág. central)

te, Fernando Pessoa e Comercial Ferreira Borges adoptaram aquele compêndio.

«*Ler*», *de Matilde Rosa Araujo, José Baptista Martins, Orlando Pinto Baptista e José Salvado Sampaio, da Editora Verbo*, foi o livro escolhido na Eugénio dos Santos.

Nas Escolas Preparatórias Marquesa de Alorna e Nuno Gonçalves foi adoptado o livro «*Gente Ousada*», da autoria de *Manuela Fernandes, Manuel Simões e Gustavo Freitas*, editado pela *Porto Editora*.

«*Gramática Elementar da Língua Portuguesa*», *de José Gomes Ferreira e José Nunes de Figueiredo. Porto Editora.*

A gramática foi indicada nas Escolas Preparatórias Francisco Arruda, Paula Vicente, Pedro Santarém, Manuel da Maia, Nuno Gonçalves, Fernando Pessoa e Comercial Ferreira Borges.

As restantes escolas não indicaram gramática.

DISCIPLINA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL — «*História e Geografia de Portugal*», *de Maria Helena Cavaco e Maria Helena Porto Costa. Da Verbo Escolar, Editora.*

Este compêndio estava indicado nas Escolas Preparatórias Francisco Arruda, Fernando Pessoa, Eugénio dos Santos, Pedro Santarém, Marquesa de Alorna e Paula Vicente.

«*História e Geografia de Portugal*», *de Maria da Graça Fernandes, Manuela da Costa Simões e Gustavo de Freitas.*

Este compêndio foi adoptado pelas Escolas Preparatórias Luís António Verney, Nuno Gonçalves e Comercial Ferreira Borges.

A Escola Preparatória Manuel da Maia adoptou o livro «*História e Geografia*», da autoria de *Amilcar Patrício e Luísa Guerra.*

DISCIPLINA DE MORAL E DELIGIÃO — «*A Nossa História Divina*», *do padre A. Amaral. Edição do Secretariado Diocesano de Catequese. Paço de S. Vicente de Fora— Lisboa-1.*

Este livro adoptaram-no as Escolas Preparatórias Francisco Arruda, Nuno Gonçalves, Pedro Santarém, Eugénio dos Santos, Fernando Pessoa e a Comercial Ferreira Borges.

As restantes escolas não designaram livro.

DISCIPLINA DE MATEMATICA — «*Vamos Estudar Matemática?*», *de Natália Almeida D'Eça, Gouveia e Cassio, Azevedo Costa e Veloso Gomes. Porto Editora (ultima edição, 1971).*

Este compêndio foi adoptado por todas as escolas a que nos vimos referindo.

DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA — «*Ciências da Natureza*», *de Rómulo de Carvalho. Livraria Sá da Costa — Lisboa*, foi o compêndio designado pela Francisco Arruda.

A Escola Preparatória Marquesa de Alorna adoptou o livro de *Carlos Figueiredo e Angelo Raposo, editado pela Livraria João Franco.*

O compêndio de «*Ciências da Natureza*», da autoria de *Magda Mercedes Moscoso Botelho Catarina Rosa Peralta e Julio Leal Loureiro*, foi adoptado pelas restantes escolas: Manuel da Maia, Paula Vicente, Luís António Verney, Fernando Pessoa, Eugénio dos Santos, Pedro Santarém, Nuno Gonçalves e pela Escola Comercial Ferreira Borges. Este livro é da *Porto Editora.*

DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL — «*Pequeno Cantor*», *de Rui Barral. Da Editorial Fluminense — Lisboa.*

Livro escolhido pela Francisco Arruda e pela Manuel da Maia.

«*Vamos Cantar*», *de Manuel Tino, da Porto Editora*, foi o livro adoptado na Eugénio dos Santos.

«*O meu livro de educação musical*», *de Joel Ferreira Canhão e Francisco Assis Ferreira de Faria, da Atlantica Editora — Coimbra*, foi o escolhido pelas escolas Fernando Pessoa, Nuno Gonçalves, Paula Vicente e Luís António Verney.

As restantes escolas não indicaram livro para o 2.º ano.

DISCIPLINA DE FRANCÊS — «*Je Commence II*», *de Maria de Lourdes Santos Costa. Editorial Aster — Lisboa.*

Todas as escolas indicaram este livro, á excepção da Luís António Verney, que não designou nenhum.

LICEU

E CICLO PREPARATÓRIO

DIURNO — NOCTURNO

SÁ DE MIRANDA

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — LISBOA

TELEFS.: SECRETARIA 4 53 10 — DIRECÇÃO 53 75 32

LANÇADA NA AMOREIRA A PRIMEIRA PEDRA DO «BAIRRO FAUSTO DE FIGUEIREDO»

CUJA ESTÁTUA FIGURA DESDE HOJE NO PARQUE DO ESTORIL

Sob a presidência do sr. presidente da Câmara Municipal de Cascais, foi hoje lançada a primeira pedra do Bairro Fausto de Figueiredo, no Estoril, destinado a funcionários das Sociedades Estoril e Estoril-Plage.

O bairro, que ocupará uma área de 16 500 metros quadrados, na Amoreira (Estoril), foi doado aos futuros moradores pelos conselhos de administração daquelas Sociedades.

O dr. António Amaral de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril, procedeu á colocação da primeira pedra depois de os terrenos terem sido benzidos pelo pároco do Estoril, cónego Manuel de Sousa.

Em seguida, o sr. Alfredo Ferreira dos Santos, futuro morador do bairro, proferiu um discurso, agradecendo a oferta do terreno que está avaliado em mais de cinco mil contos. Disse o sr. Alfredo dos Santos em determinado passo do seu discurso:

«E o que é de salientar é que essa oferta foi espontânea. Não foi preciso pedir V. Ex.as, num gesto muito próprio, que tem caracteriza a família de Fausto de Figueiredo, adivinharam os anseios dos seus servidores e satisfizeram-nos.

No final, o dr. António de Figueiredo, agradeceu as palavras dos empregados da Estoril e Estoril-Plage e evocou, comovidamente, a figura e o exemplo de seu pai, cujo nome ficará para sempre ligado áquele bairro.

Hoje, ao fim da tarde, no Parque do Estoril, numa cerimónia que contará com a presença do sr. Presidene da República e de muitas outras altas individualidades, será inaugurado o monumento a Fausto de Figueiredo. Será orador oficial o dr. Bustorff Silva.

A estátua é da autoria de Mestre Leopoldo de Almeida e o projecto arquitectónico do arquitecto Jorge Segurado.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Leonor Leal Gil

Após doloroso e prolongado sofrimento faleceu a sr.ª D. Leonor Leal Gil, que deixa viuvo o sr. José Gil, e um filho, o sr. Vítor Manuel Leal Gil.

Era prima estremecida da popular artista Herminia Silva, esposa do sr. Manuel Guerreiro, em cuja residência viveu os seus ultimos dias.

O corpo encontra-se na igreja da Penha de França e o funeral efectua-se amanhã às 11 e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

Os serviços funebres estão confiados á Agência Funerária do Alto Pina, da Rua António Luis Inácio, 32-A.

TRÂNSITO VEDADO

Para se proceder a construção de colector, vai ser vedado ao trânsito o troço da Calçada do Tojal compreendido entre o n.º 27 e a Rua Ernesto da Silva, por um período de 30 dias a partir de amanhã.

UMA AVIONETA DA M. P. DESPENHOU-SE EM ÉVORA

• O piloto sofreu várias fracturas

ÉVORA, 17 — Uma avioneta «*Auster*» da Escola de Pilotagem da Mocidade Portuguesa despenhou-se hoje de manhã no aeródromo desta cidade. O aparelho ficou quase completamente destruído. O piloto, sr. António João da Rosa Janeiro, sofreu várias fracturas e, depois de receber tratamento no hospital desta cidade, foi transportado para Lisboa.

A avioneta despenhou-se quando ia aterrar. O acidente (cujas causas não são, por enquanto, conhecidas) deu-se no decorrer de um curso de voos sem motor que aqui começou no dia 5 e devia terminar no dia 25, destinando-se a rapazes do Centro Nacional Juvenil de Aeronáutica e Pára-Quedismo da M. P.

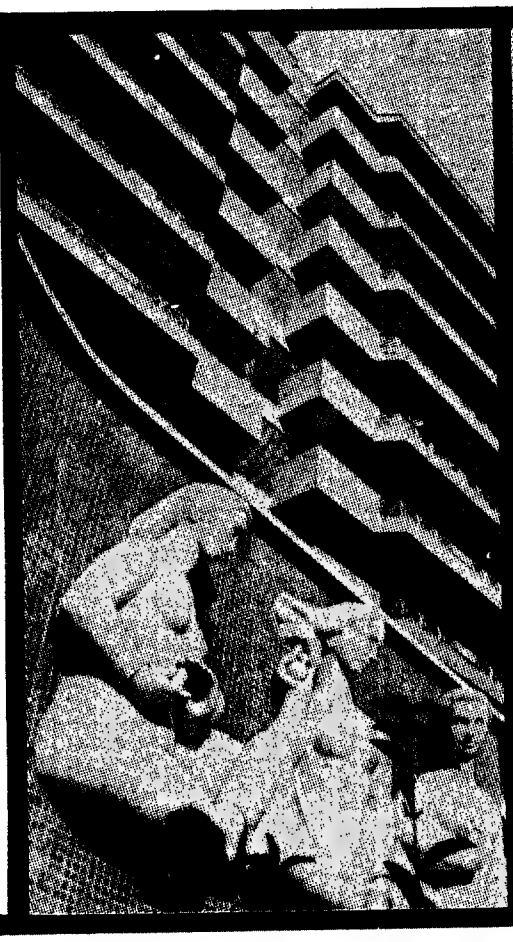
O sr. António João da Rosa Janeiro, de 46 anos, é natural da Vidigueira e reside em Lisboa, na Av. Afonso III, 67-2.º, Dto. Chefe de secção da M. P., colabora com a Escola de Pilotagem e participava no referido curso pilotando a avioneta sinistrada, que rebocava os planadores.

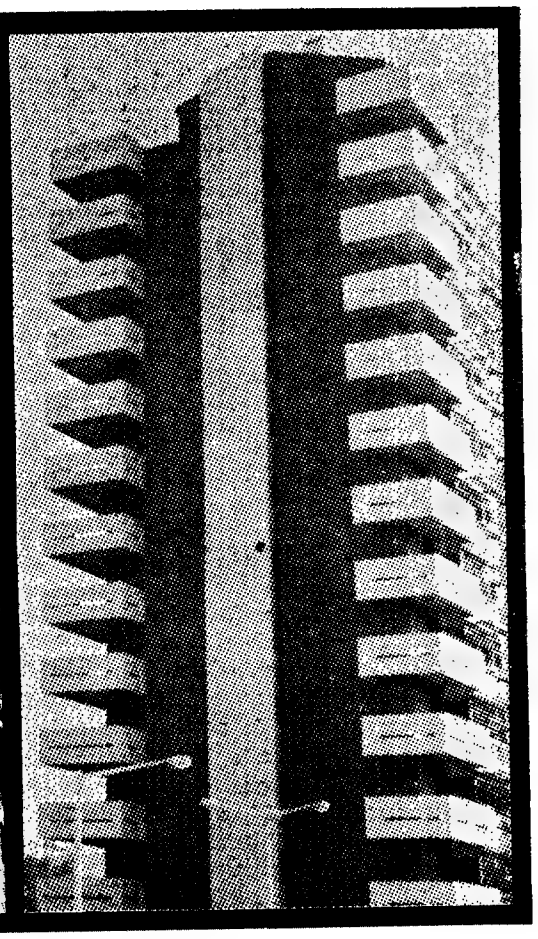
Segundo um informador do hospital de Évora, o seu estado é grave. No entanto, um funcionário da M. P. que se encontrava no campo de aviação onde se deu o acidente disse que o piloto apenas tinha «muitas fracturas».

Quem vive em Miraflores Lux?

(AN) MHP 4/71

ADVOGADOS 5%
AGENTES TÉCNICOS 2%
ALTOS FUNCIONÁRIOS 3%
COMERCIANTES 5%
DIPLOMATAS 5%
DIRECTORES DE EMPRESAS 5%
ECONOMISTAS 5%
FUNCIONÁRIOS 4%
EMPREGADOS SUPERIORES 2%
ENG.os E ARQUITECTOS 11%
ESTUDANTES 1%
GERENTES COMERCIAIS 4%
INDUSTRIAIS 4%
INVESTIDORES 6%
MÉDICOS 16%
OFICIAIS F. ARMADAS 13%
PROFESSORES 3%
PROPRIETÁRIOS 6%





Uma classe que sabe escolher como viver bem e que está presente no ambiente mais desejado do País

Porquê?

Porque O Parque Residencial de Miraflores-Lux foi justamente concebido para pessoas de gôsto e que sabem escolher qualidade.

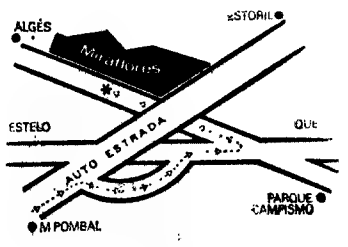
Porque As infraestruturas de Miraflores-Lux garantem passo a passo a total independência, sob todos os aspectos, deste Parque Residencial.

Porque Tendo Supermercado, vai ter imediatamente a Piscina (para verão e inverno), Escolas, Restaurante de luxo, Snack bar, Clube de Bridge, Boite e galeria comercial de alto nível com transportes públicos que servem a zona. Tudo isto para benefício exclusivo dos residentes de Miraflores – Lux.

Porque Está numa localização previligiada, o que jamais se repetirá junto à capital, relativamente a uma urbanização. Em 5 minutos apenas, sai-se da poluição e começa a respirar-se o ar puro de Miraflores – Lux entre a serra e o mar.

Porque Existe uma notável rapidez e segurança nas deslocações diárias. Miraflores – Lux, além de outras, é servida pela Auto-Estrada e a Estrada Marginal.

Porque Dá perfeitamente para ir almoçar a casa. Parafraseando o que escreveu o grande escritor Eça de Queiroz, Miraflores – Lux é «uma quinta com porta para o Chiado».



ISTO SÃO REALIDADES – NÃO PROCURE PROMESSAS NESTE ANÚNCIO

Conheça a localização, qualidade, preços e as novas modalidades de pagamento, para 2, 3, 5, 6, 7 e 8 divisões, verificando que

MIRAFLORES LUX

merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas: Av. Principal de Miraflores – Algés
Telef. 215087/8/9/0

ASSISTENTES SOCIAIS NAS PRISÕES DO RIO

RIO DE JANEIRO, 17 — (ANI) — Pela primeira vez na História da Polícia da Guanabara, assistentes sociais do Governo estão a visitar os presos nas cadeias, procurando saber deles as suas necessidades os seus desejos, o modo como são tratados e se é boa a alimentação que lhes é servida.

Talvez influenciado pela «explosão de ódios» nas penitenciárias dos Estados Unidos, o Governo da Guanabara resolveu investigar oficialmente como vivem os seus presos.

A primeira visita foi feita na Delegacia de Ordem Política e Social.

Os presos fizeram questão de elogiar o tratamento e a alimentação. Entretanto, pediram livros e maior liberdade para receberem os seus parentes. José Carlos da Silva, que está preso e é estudante de Direito pediu a uma assistente social que fosse á Faculdade buscar-lhe os pontos, para continuar a estudar e não perder o ano.

Nessa delegacia os presos dispõem ainda de três rádios e um receptor de Televisão.

As visitas prosseguem

CASAS DESOCUPADAS

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou uma estatística impressionante de casas e apartamentos fechados na cidade do Rio de Janeiro: nada menos de 137 385 residências desocupadas, nos bairros da zona Sul, Botafogo e Copacabana, e, na zona Norte, Bangu e Meier.

O IBGE também contou, mas ainda não deu o número completo de lojas vazias em toda a cidade. Sabe-se, no entanto, que são mais de dez mil as loias desocupadas.

Nove guerrilheiros abatidos na Bolívia

LA PAZ, 17 — (R.) — Forças do Exército boliviano abateram nove guerrilheiros, durante um combate ao norte de Santa Cruz — anunciou o Ministério do Interior.

O Ministério do Interior acrescentou que três dos guerrilheiros abatidos no ultimo combate eram estrangeiros.

Actualidade internacional

«MISS PORTUGAL», a segunda a contar da esquerda, entre algumas das beldades que concorrem a título de «Miss Europa», a decorrer na Tunísia

SANTARÉM

✝

Rosa Teixeira Gonçalves

FALECEU

José Maria Goncalves, Salvador da Cunha Gonçalves, Marília Salgueiro Gonçalves, Rosa Maria da Cunha Gonçalves Soares e seu marido Jorge Manuel de Almeida F. Soares, José Maria Salgueiro da Cunha Gonçalves, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, sogra, e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 13 h da Igreja de S. Nicolau para jazigo de família no cemitério de Aveiro, onde o préstito chega cerca das 17 h.

Trata CAMPIÃO & CRUZ — Tel. 25074

SANTARÉM

✝

Rosa Teixeira Gonçalves

FALECEU

Os funcionários da Sociedade de Combustíveis de Santarém, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Ex.ma Senhora D. Rosa Teixeira Gonçalves digníssima esposa do sócio-gerente daquela empresa, Ex.mo Senhor José Maria Gonçalves, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 13 h da Igreja de S. Nicolau para jazigo de família no cemitério de Aveiro, onde o préstito chega cerca das 17 h.

Trata CAMPIÃO & CRUZ — Tel. 25074

✝

LEONOR LEAL GIL

FALECEU

Seu marido Sr. José Fernandes Gil, filho Victor Manuel Leal Gil, irmã D. Georgina Leal Gaspar, seu marido e filho «ausente» em Luanda e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua divina presença, a sua querida esposa, mãe, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11,30, da Igreja da Penha de França, para o cemitério do Alto de São João. Às 11 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA ALTO PINA
Telefs.: 838687 - 821553 - 721467
P. P. C.

✝

LEONOR LEAL GIL

Confortada com os Sacramentos da Sta. Madre Igreja

FALECEU

Irene Machão e marido, filho e sua família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua querida prima e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11.30 horas da Igreja da Penha de França para o cemitério do Alto de São João sendo celebrada missa de corpo presente ás 11 horas.

AGÊNCIA ALTO PINA
Telefs.: 838687 - 821553 - 721467
P. P. C.

✝

LEONOR LEAL GIL

FALECEU

SOLAR HERMÍNIA

Hermínia Silva, seu marido, filho Mário Silva, sua esposa e filha; Emília Silva, seus filhos e netos; Artur Silva, esposa, filhos e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento da sua chorada prima e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11.30 horas, da Igreja da Penha de França, para o cemitério do Alto de São João, sendo rezada missa de corpo presente ás 11 horas.

AGÊNCIA ALTO PINA
Telefs.: 838687 - 821553 - 721467
P. P. C.

✝

Odília Rosa de Araujo B. Correia e João Manuel Barros Correia

Missa de 7.º Dia e Agradecimento

Seus pais, filhos, irmãos, avós e mais família, participam que aamnhã sábado, dia 18, pelas 10.30 horas, na igreja de São João de Brito, será celebrada missa, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim como a todos que os acompanharam à sua última morada.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

DISCURSO DE SADAT PELA TELEVISÃO

(Continuação da 1.ª página)

vem estar preparados para perder também um milhão de pessoas »

O presidente disse que devem ser tomadas medidas urgentes na próxima Assembleia Geral da O.N.U., acrescentando: «Os Quatro Grandes devem encarar as suas responsabilidades. O Conselho de Segurança também deve assumir as suas responsabilidades.»

«Esperamos há muito tempo e as nossas intenções têm sido boas, mas tudo tem um limite» — afirmou.

Sadat pediu ao secretário-geral U Thant, que apresente um relatório sobre a situação actual e ao enviado especial Gunnar Jarring que defina quais as posições do Egipto e de Israel em relação á solução pacífica do conflito.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, parte dentro de dias para Nova York, a fim de assistir aos trabalhos da Assembleia Geral e leva instruções completas do Governo. Contudo, o presidente não revelou quando tenciona pedir a reunião do Conselho de Segurança.

Autocarro gratuito para evitar a saturação do tráfego

BORDÉUS, 17 — (F. P.) — Vai ser brevemente levada a efeito em França uma interessante experiência, relativa ao preocupante problema da saturação do tráfego automóvel nas grandes aglomerações.

Para incitar os automobilistas a trocarem o uso dos seus carros pelo uso do transporte em comum, a cidade de Bordéus decidiu que as autocarros da cidade, durante um dia, transportem gratuitamente os seus utentes.

Pelo seu lado, a cidade de Toulouse vai lançar um vasto inquérito para o estabelecimento das características do «autocarro urbano ideal.»

Estes dois projectos foram anunciados durante um colóquio em que estão reunidos, em Bordéus, representantes das 22 maiores cidades francesas.

Brandt e Brejnev discutem Berlim

MOSCOVO, 17 — (ANI) — O chanceler Willy Brandt, da Alemanha Ocidental, e Leonid Brejnev vão discutir hoje os problemas de Berlim-Oeste, a redução de tropas e a segurança europeia.

Brandt, que se encontra instalado numa vivenda de Oreanda, na costa do Mar Negro, está acompanhado por um pequeno grupo de colaboradores. O chanceler alemão era aguardado em Simferopol por Brejnev.

Segundo a TASS, as conversações começaram logo após a chegada do chefe do Governo alemão.

A agência russa não dá pormenores sobre as conversações, mas em círculos alemães afirma-se que o tópico principal é o desentendimento entre os alemães de Leste e da Alemanha Ocidental sobre questões de pormenor do acordo das quatro potências acerca de Berlim.

A revista «Look» vai desaparecer

NOVO YORK, 17 — (FP) — A revista ilustrada «Look» vai desaparecer. — Segundo a direcção, o número de 19 de Outubro será o último.

O presidente da sociedade Cowles Communications, editora da Look», declarou á Imprensa que o aumento dos custos obrigou a empresa a cessar a publicação da revista.

A revista era publicada há 35 anos.

Cerca de 200 empregados dos escritórios da «Look», em Nova York, ficarão sem emprego. Nos serviços que a revista mantinha na Europa trabalhavam 60 empregados e as secções de assinaturas empregavam, em Des Moines, no Iowa, 800 pessoas, que serão despedidas no decorrer dos próximos seis meses.

A tiragem mais elevada da «Look» foi atingida em 1969, com 7 750 000 exemplares. Os maiores lucros com a publicidade — 80 milhões de dólares — foram alcançados em 1966. O ano passado, desceram para 62 800 000 dólares.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA IMPROVISADA

Nixon anunciou que será mantida a sobretaxa de 10 por cento

WASHINGTON, 17 — (R) — O presidente Nixon preveniu ontem durante uma conferência de Imprensa improvisada, que depois de ter terminado o período de 90 dias do congelamento dos salários e preços, o Governo continuará a manter rigoroso «controle» sobre as indústrias principais, a fim de evitar que recomece novamente a subida inflacionária de salários e preços.

Os países com os quais os Estados Unidos mantêm relações comerciais também tiveram más notícias, pois o presidente disse que a sobretaxa especial de 10 por cento introduzida em 15 de Agosto permanecerá em vigor até melhorar a balança de comércio externo americana.

O presidente, que falava de improviso disse que a fase seguinte do seu programa económico será anunciada pelo menos 30 dias antes de terminar o actual período de 90 dias, em 13 de Novembro.

Apenas algumas horas antes acabara em desacordo a conferência dos «Dez» em Londres, e os representantes americanos declararam que os outros países não parecem dispostos a colaborar para ajudar os Estados Unidos a equilibrar a sua balança de pagamentos.

Os observadores pensam que estas declarações de Nixon, feitas após a conferência de Londres, representam um aviso aos outros países de que os Estados Unidos não abandonarão a sua actual posição enquanto não se chegar a um acordo sobre os problemas monetários e de comércio internacional.

Por outro lado, salienta-se nos círculos ligados á economia que essa solução terá de ser encontrada rápidamente, antes que o desacordo entre os países industrializados ocidentais cause prejuízos á economia mundial.

Entretanto, nos círculos oficiais americanos, existe grande repugnancia em ceder ás pressões internacionais e desvalorizar o dólar em relação ao ouro, como contribuição para o novo equilíbrio monetário.

Esses círculos continuam a considerar o dólar como a moeda-chave de reserva, a qual não poderá ser fácilmente desvalorizada.

A gravidade da situação da balança de pagamentos americana foi ontem sublinhada, ao ser anunciado que o saldo negativo quase triplicou no segundo trimestre deste ano, passando de 1 306 milhões de dólares nos primeiros três meses para 3 141 milhões de dólares ao fim de seis meses.

O Chile adere ao grupo não-alinhado

NAÇÕES UNIDAS, 17 — (R) — O Chile pediu para ser admitido no grupo dos países não-alinhados da ONU.

O embaixador chileno, Humberto Casanueva, declarou numa reunião que o governo do presidente Allende pretendia dar uma nova orientação á sua política externa, com base nos princípios que são comuns aos dos países não-alinhados.

Conflito na Imprensa inglesa

LONDRES, 17 — (F. P.) — Pelo terceiro dia consecutivo foi perturbada a saída dos jornais londrinos devido ao conflito salarial entre o sindicato dos tipógrafos, a National Graphical Association, e os editores. As primeiras edições saíram com muitas horas de atraso e tiveram de baixar consideràvelmente a tiragem.

Ontem os mais afectados foram o «Daily Mirror», que perdeu mais de um milhão de exemplares e o «Sun», perto 800 000.

A N. G. A. quer um aumento de 5 por cento com rectroactividade desde 1 de Julho e mais 2,5 por cento, suplementares, a partir de Março próximo, e apoia a reivindicação com suspensões momentâneas do trabalho. Os editores fizeram contrapropostas baixas. O conflito pode agravar-se se os editores levarem por diante a ameaça de descontarem nos salários as horas de trabalho perdidas.

Esboço de um tratado para proteger jornalistas em missões perigosas

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 17 — (ANI) — Uma comissão de peritos da Assembleia Geral das Nações Unidas anunciou ontem ter completado os trabalhos de esboço de um tratado destinado a proteger os correspondentes de guerra, o qual vai ser submetido á 26.ª sessão da Assembleia que abre na terça-feira.

No ano passado, a Assembleia pediu a uma comissão de peritos para considerarem a possibilidade de um acordo internacional que assegurasse a protecção de jornalistas «envolvidos em missões perigosas», asim como a criação de um documento de identificação, universalmente reconhecido e garantido.

Apesar de o tratado não ter sido tornado público, membros da comissão declararam que estipula a emissão, por uma comissão internacional, de cartões de identificação a jornalistas que tenham o apoio dos seus governos.

O cartão identifica o jornalista como não combatente e sem papel político, e obriga os signatários a darem ao correspondente tratamento humanitário, de acordo com a Convenção de Genebra de 1949, no caso de ser capturado.

CONGRESSO

ESTRASBURGO, 17 — (F. P.) — Uma vintena de chefes de redacção e correspondentes no estrangeiro participarão no congresso da Federação Internacional dos Chefes da Redacção (FIREC), que começará no dia 28, em Estrasburgo, na sede do Conselho da Europa.

A protecção dos jornalistas em missão perigosa constituirá o tema principal dos trabalhos do congresso.

Petroleiro português interceptado por uma fragata inglesa

BEIRA (Moçambique), 17 — (R.) — O comandante de um petroleiro português acusou hoje uma fragata de Marinha Britânica, de patrulha ao Canal de Moçambique para impor o bloqueio económico á Rodésia, de ter perigosamente interceptado o seu navio e disse que vai exigir do respectivo comandante um pedido de desculpa.

O comandante Armando Ramos, do petroleiro «Sonap Tanque», disse aos jornalistas que o seu navio tinha sido interceptado no alto mar pela fragata britânica «Minerva», ás primeiras horas de terça-feira.

O «Sonap Tanque» é um pequeno petroleiro de cabotagem que percorre os portos da costa moçambicana para distribuir combustível, e o comandante Ramos classificou a intervenção da fragata britânica como «altamente discutível», na medida em que efectuou uma manobra perigosa para se aproximar por estibordo.

A fragata aproximou-se tanto que foi possível ouvir distintamente a ordem gritada em inglês «Pare ou abro fogo.»

Marinheiros da «Minerva» foram a bordo do petroleiro e verificaram que ele transportava apenas lastro de água nos tanques.

O bloqueio britânico ao porto da Beira entrou em vigor pouco depois da Rodésia ter declarado unilateralmente a independência a fim de evitar que fornecimentos de petróleo sigam para a Rodésia através do oleoduto que liga este porto áquele território.

encontre-se descobrindo a sua casa

A casa é o cenário da vida, ponto de paragem e de partida, lugar de recuperação e reconciliação com as horas desgastantes de todos os dias.
A casa deve ter um grande rigor de concepção para permitir que você a adapte à escala do seu desejo.
Visite os 5 apartamentos modelo da TORRE 2 do empreendimento urbano que a SIURBE está a construir em Alferragide, a 5 minutos do Marquês de Pombal e junto à mais importante zona verde de Lisboa, Monsanto.
Projecto do Atelier Conceição Silva, construção AC, Trabalhos de Arquitectura e Construção.

visite os 5 apartamentos modelo

SIURBE
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BELENENSES, 2 — BADAJOZ, 1

E O ESTÁDIO FICOU CHEIO DE NADA

Há jogos amigáveis e jogos amigáveis. Por exemplo: Há um Benfica-Arsenal que enche de pessoas e de futebol o Estádio da Luz, e há um Belenenses-Badajoz que enche de nada o Estádio do Restelo.

Por RIBEIRO CARDOSO

Postas assim as coisas, talvez se comece a ver claro. Os jogos amigáveis, sabe-se, têm os dias contados — a não ser que as equipas em causa tenham prestígio suficiente para atrair o público, que, de resto, quer apenas ver espectáculos agressivos, com os «dois pontos da ordem» ou a eliminatória em causa.

Ontem, nada disso aconteceu o Badajoz, o Badajoz, ora deixa cá ver anda lá pelas 6.as Divisões espanholas. Definitivamente: por mais perto de Elvas que se encontre, o prestígio do Badajoz não está á vista.

Portanto, o motivo da presença espanhola era outro: a retribuição da visita que o Belenenses fizera ainda há pouco tempo á cidade fronteiriça e, o mais aliciante, a apresentação de dois novos elementos «azuis» — Luís Carlos e Carlos Jorge.

Comecemos por aqui.

Luís Carlos, um negro vindo do Brasil, começou bem cedo a chamar as atenções. Ainda que um pouco lento, um tanto pesadão, e «esquecendo-se» de saltar ás bolas altas, ele mostrou muita habilidade, sentido de jogo, oportunidade e uma certa capacidade de remate. Marcou um golo que valeu pelo seu sentido de desmarcação e pela serenidade com que esperou a saída do guarda-redes. No primeiro tempo entendeu-se bem com Laurindo e, parece-nos, sem ser um «craque», ele poderá ser útil ao Belenenses.

Quanto a Carlos Jorge, o melhor será aguardar outro teste. O angolano que viveu no Brasil esteve um tanto apagado durante os 65 minutos que andou pelo campo, e, deste modo, nada de especial há a referir.

*

O jogo em si foi fraco. Mais uma vez vimos o Belenenses neste princípio de época e a primeira impressão continua viva: algo marcha mal no relvado de Zezé... Os «azuis» estão sem ligação, mastigam a bola, rematam pouco.

No primeiro tempo ainda se chegou a pensar que os golos, tão fugidios do Restelo nos últimos tempos, iriam alegrar os poucos espectadores «azuis». Pouco faltava para terminar o primeiro quarto de hora quando as caras congestionadas (mesmo com o jogo a brincar...) sorriram satisfeitas: Laurindo marcou um «penalty», Fernandez defendeu para perto, e GODINHO, muito atento, correu e marcou. Vai daí, ainda não tinham morrido as conversas sobre o golo, quando outro apareceu: Luís Carlos desmarcou-se, esperou pelo guarda-redes, levantou a perna direita e, zás, a bola passava lentamente por cima do último homem espanhol. O feito foi devidamente assinalado: de pé, o público belenense aplaudia. E no ar, sentia-se morava a esperança de ver mais coisas daquelas... E, se possível, lia-se, também, naqueles rostos, interessava de sobremaneira que fosse o brasileiro a repetir — uma forma de ter a certeza de que aquele negro era dinheiro em caixa.

Pois é — mas não houve mais. O Belenenses ficou por ali, o intervalo chegou com tudo como dantes e, depois do intervalo, as coisas mudaram... para pior.

O Badajoz fez três substituições, arregaçou as mangas e, com todo o arreganho, veio para a frente mostrar que, afinal, era capaz de discutir a coisa. Logo aos 3 minutos o golo espanhol esteve á vista. O domínio belenense desapareceu então — taco a taco, ora numa baliza, ora noutra, as oportunidades surgiram, mas quase sempre «embrulhadas» num futebol sem qualidade. E, aos 29 miutos, o que se temia aconteceu — Muñoz, que tinha entrado havia pouco tempo, disparou sem apelo nem agravo, colando a bola ás malhas.

E pronto — o 2-1 acaba por ser um resultado aceitável, num jogo que serviu apenas para entreter mal uns escassos milhares de pessoas que quiseram ver dois novos jogadores «azuis»

Um pormenor: no primeiro tempo QUINITO e PENA lesionaram-se tendo o último saído de maca. O azar «azul» continua...

Jogaram e marcaram:

BELENENSES — Mourinho; Pena (Estêvão), Quaresma, Murça e Cardoso; Quinito (Pedro), Carlos Jorge (Ernesto) e Carlos Serafim; Laurindo, Luís Carlos (1) e Godinho (1).

BADAJOZ — Fernandez; Ciríaco, Cabello, Orteze e Macedo; Vasquez, Borrego e Falia; Nogale, Santiago e Fali.

No 2.º tempo entraram Iglésias, Asparrin, Lopez e Muñoz (1).

Arbitrou bem o sr. Adelino Antunes.

Luis Carlos conduz a bola. Pode dizer-se que na prova «escrita» ele somou os valores suficientes para ir à «oral»

GRAVADORES · RÁDIOS · AUTO-RÁDIOS
ELECTROFONES · ALTA FIDELIDADE
TELEVISÃO · EMISSORES-RECEPTORES
ASPIRADORES · FORNOS ELETRÓNICOS

SHARP

está onde está a alegria

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

MORADIA

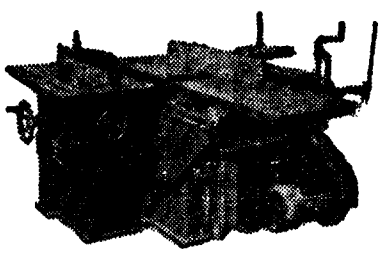
SÃO JOÃO DO ESTORIL

JUNTO DA ESTAÇÃO E DA PRAIA, de construção antiga, em bom estado, composta por r/c. e 1.º andar, com sala, casa de jantar e 5 quartos, cozinha e casa de banho, quintal e jardim. Entrega-se mobilada.
PREÇO — 850 contos

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6-328232/3-361756

«MIDA»



MAQUINA UNIVERSAL
Mod GDFT

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF 44147)

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL

ESTÁDIO DA TAPADINHA

FUTEBOL

SÁBADO — 18 DE SETEMBRO DE 1971
ÀS 17 HORAS

ATLÉTICO - V. GUIMARÃES

Central e sócios, entradas habituais. Peão, pela Quinta do Jacinto, sendo este local destinado para parque de automóveis.

A DIRECÇÃO

PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritorio, livros de escrita e agendas de varios modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de ha muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa chentela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião 64-66

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa organiza aos domingos desde 30 de Maio até 29 de Agosto passeios no Tejo numa das suas modernas embarcações

PREÇO POR PASSAGEIRO 12$00
Embarque na estação de Terreiro do Paço 15 h

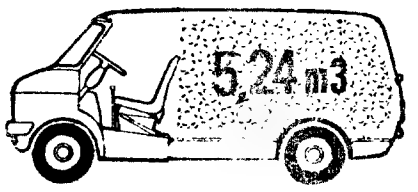
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

FURGÕES BEDFORD CF

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm.

consulte a

SOREL



Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Rua Filipe Folque, 12 — Telef. ppca 56 34 41
Rua D. Luiz I, 28 — Telef. 66 27 55 — LISBOA

O HOMEM E O ATLETA

Ginastas e atletas representativos: O Ginásio Clube Português no sentido de prevenir qualquer acidente a que estão sujeitos os seus atletas de representação, resolveu salvaguardá-los com seguros individuais, inteiramente a cargo do clube.

Mais ainda: para os ginastas não representativos, no intuito de facilitar aos que o desejarem igual seguro (neste caso a cargo dos alunos interessados), o Ginásio Clube Português encarrega-se dos respectivos seguros mediante a quantia de 37$50 por cada (e por ano) com as seguintes garantias:

a) Por incapacidade permanente ou morte — 80 contos.

b) Pagamento de despesas de internamento hospitalar até 10 % do capital seguro.

O anuncio aparece assim, num prospecto enviado pela direcção daquela prestimosa agremiação desportiva aos seus consócios. Conscios de que a educação física é algo de extremamente importante nos tempos que correm, os dirigentes do G. C. P. têm sabido orientar as suas directrizes no sentido de uma ampla e objectiva visão do futuro.

Não sabemos (mas julgamos não estar em erro, se dissermos que é para nós novidade) se algum clube português se tem preocupado, alguma vez, em defender os seus atletas do que lhes pudesse acontecer na sua actividade desportiva. Interessa-nos, sim, apreciar os dirigentes do G. C. P ao defenderem os seus atletas, dizendo-lhes abertamente que podem encarar de frente o seu futuro, pois estão desde já defendidos de qualquer momento de pouca sorte que lhes bata á porta.

Defendemos sempre que os verdadeiros clubes são aqueles que intransigentemente defendem o culto da educação física como base da educação integral. Ficámos satisfeitos em ver que mais uma vez um desses clubes demonstrou todas as qualidades para ser considerado um clube de vanguarda.

Convém referir exemplos como este, para que a alineação desportiva presente em Portugal se desmistifique no sentido de se porem em claro *coisas* que andam no escuro.

Porque será que os clubes «grandes» (!) se preocupam em saber o que poderá vir *daqui e dali*, no sentido de prejudicar o mais possível o próximo e não se lembram que os «empregados» que têm ao seu serviço são *homens?* Sim: são *homens*. E a realidade-homem é uma das realidades mais importantes em que se tem de assentar antes de se pensar que tipo de homem é e a que se dedica. Será que casos como o de Augusto Silva não conseguirão pelo menos causar remorsos na consciência dos «patrões»?

É evidente que deve haver algo de muito confuso que impeça que os homens deixem de pensar nos «homens», pois somos daqueles que sempre acreditámos nas pessoas e não percebemos como se pode passar tal estado de coisas. Aplauda-se, portanto, e com entusiasmo, esta deliberação da direcção do G. C. P.: uma direcção consciente de que é necessário defender-se o atleta. Mais de aplaudir, ainda, se pensarmos a maneira como o amador é encarado em Portugal. É amador e mais nada...

Será que seguros só são feitos para viagens ao estrangeiro? Será que sindicatos são coisas inacessíveis a profissionais de um certo ofício? Ou será que as pessoas já nem acreditam nelas próprias?

O exemplo do Ginásio Clube Português vem de baixo: mas sobe muito alto se se pensar no que representa de atenção para com o atleta.

CARNEIRO JACINTO

A Académica regressou ontem. Na bagagem, o peso incómodo da derrota por 3-0 frente ao Wolverhampton; na consciência (ou em consciência) a satisfação do dever cumprido e de uma exibição que até não foi má...

ATLETISMO

O «Primeiro Passo» continua

No dia 10 de Outubro, pelas 9 horas, terão lugar as séries eliminatórias e no dia 17 do mesmo mês, pelas 10 horas, começarão a disputar-se as finais.

Assinala-se, que, a exemplo das outras edições, só se poderão inscrever neste torneio atletas que não sejam federados em associações nem na F. N. A. T.. Haverá quatro escalões (dos 13 aos 15 anos, dos 16 aos 18 anos nas masculinas e as mesmas idades nas femininas) em que as provas básicas serão os 80m, 700 m, Vara, Altura, Comprimento, Peso e Dardo, 900 m, 400 m, 800 m, e 3000 m. Consoante os escalões assim se fará a distribuição das provas e aos três primeiros classificados serão atribuidas medalhas assim como uma taça ao melhor pontuado segundo a tabela do dr. Fernando Amado.

DAMAS E A «ALTA» CRISE

Isto das «gralhas». Por vezes até cómicas — mas outras (muitas) tão inconvenientes quão inevitáveis na prática. É que, por muito que a teoria o contradiga e mais voltas que se lhe dê, elas, as «gralhas», lá vão surgindo, com uma cadência que arrelia, que... «não sei quê», mas que... E não há processo.

Ontem, na crónica que publicámos sobre o encontro de futebol entre as equipas do Sporting e do Lyn, dissemos que Damas nos pareceu «algo distante de si mesmo, a atravessar uma alta crise de «forma» e de confiança». Claro que o exagero é evidente, e que onde está «alta crise» deveria estar apenas (e felizmente) «certa crise». Acontece.

C. S.

PASSA-SE NA NATAÇÃO

INDIVIDUAÍS, NÃO SENHOR

Há muito que a «coisa» vinha a prometer. A paupérrima natação portuguesa, que tão necessitada anda de arrumação, tinha sido já abalada com a passagem de vários nadadores a individuais. Muito se escreveu, muito se disse e muito ficou por resolver. Inconformado com a «partida» dos seus mais representativos nadadores, o Algés esperou pela oportunidade. E ela apareceu. Ontem, no festival do 50.º aniversário do Alhandra, o Algés e o Benfica recusaram-se a concorrer caso os individuais fossem autorizados a nadar.

Discutiu-se muito puseram-se várias hipóteses, o Alhandra entregou uma carta ao juri e os individuais foram impedidos de nadar.

O Algés venceu 14 das 16 provas e foi todo satisfeito para casa como se tivesse cometido uma grande proeza — tinha conseguido que o nível das provas descesse ainda mais e tinha conseguido ganhar 14 provas, coisa que já não acontecia há muito tempo.

Sem sabermos se á base do regulamento é possível fazer tal, perguntamos: porque terão Algés e Benfica discordado da participação daqueles atletas? Não se poderá praticar uma modalidade amadora como individual? Quem toma providências para pôr as coisas no lugar? Será que os clubes, por «raivazinha», propagam a evolução e o trabalho em profundidade e depois querem c o n d e n a r tudo isso? Aguardamos o evolucionar dos acontecimentos, cientes que algo virá a acontecer.

A ÚLTIMA HORA DO TOTOBOLA FUNCIONA AMANHÃ

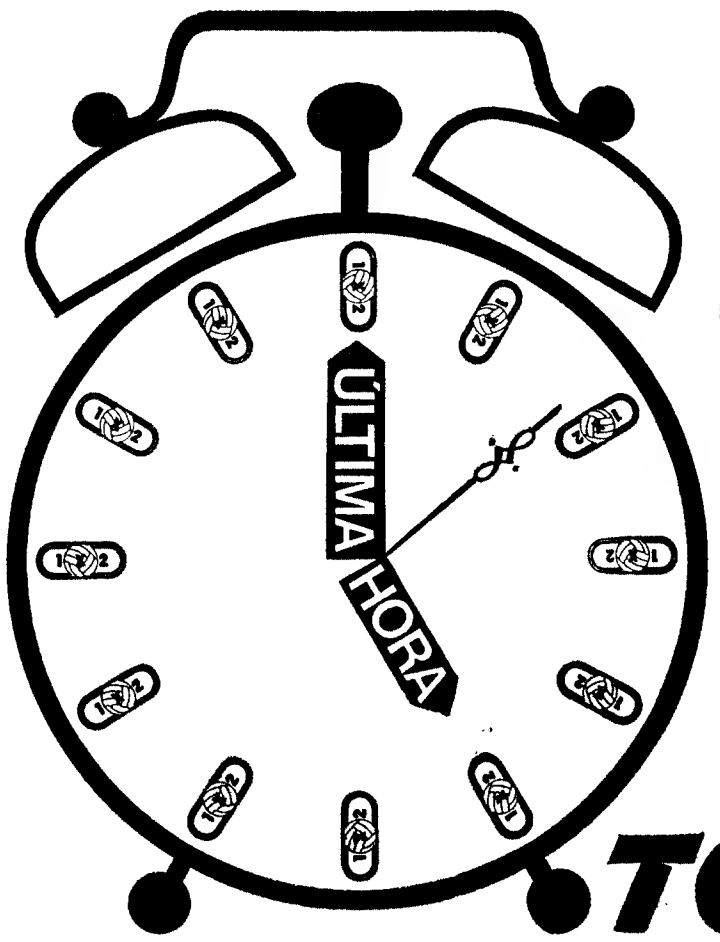
Encerrada em todo o País, a recepção de apostas nas agências regulares do Totobola para o concurso de domingo, funcionam em Lisboa e no Porto, das 13 e 45 ás 17 horas de amanhã, sábado, os serviços de Ultima Hra, destinados á recolha de bilhetes dos apostadores retardatários.

Na capital, os referidos serviços estão instalados em agências bancárias situadas no Rossio e na Praça de Londres, e no autobanco da Rua Duque de Palmela e Avenida da Libredade. No Porto, a Ultima Hora funciona numa dependência bancária da Praça D. João I.

OS «AZUIS» EM AVEIRO

A exemplo de anos anteriores, o Belenenses organiza excursões turísticas aos locais onde o clube se desloca

Assim, no próximo domingo (dia 19) com partidas da Casa de Almada, Belém e Marquês do Pombal, realiza uma excursão a Aveiro, com



AOS SÁBADOS

Em Lisboa — dependências do
Banco Nacional Ultramarino
Rossio e Praça de Londres
Auto Banco Pinto & Sotto Mayor
R. Duque de Palmela e Av. da Liberdade

No Porto — sede do
Banco Português do Atlântico
Praça D. João I

Os horários das Agências de ÚLTIMA HORA são das 13.45 às 17 h.

Cada bilhete, contenha seja qual for o número de apostas, é onerado com a taxa de ÚLTIMA HORA de 1$00

TOTOBOLA

Tem 25 contos?
Tem 1.000 contos?
Tem outra quantia?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE OS NOSSOS IMOVEIS

COMPRE APARTAMENTOS EM J. PIMENTA, SARL

INFORMAÇÕES

LISBOA — Pr Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843-47843

QUELUZ—Edifício Sede—R. António Enes, 25—Tel. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
CASCAIS • PAÇO DE ARCOS
REBOLEIRA • LISBOA
COIMBRA • LUANDA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: CALÇADA DO DUQUE, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 1.º SEMESTRE DE 1971

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 % — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1971, será efectuado a partir de 1 de Outubro p.º f.º, ao preço de:

Esc. 1$30 — para títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para títulos ao portador registados
Esc. 1$72,2 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em Lisboa, na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se **todos os dias úteis, desde as 10 horas às 13 horas e aos sábados das 10 horas às 12 horas.**

Lisboa, 9 de Setembro de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OS SALDOS
DOS TECIDOS ALMIRANTE, LDA.

NA AV. ALMIRANTE REIS, 23-A — LISBOA

CONTINUAM

LANGERIE — MALHAS — CONFECÇÕES — COLCHAS — COBERTORES — ATOALHADOS — CAMISARIA, etc., etc.

TUDO POR MENOS DE METADE DO SEU VALOR

—— SÃO PREÇOS VERDADEIRAMENTE INCRÍVEIS ——

LOTE PARA PEQUENA QUINTA
ENTRE CASCAIS E TIRES

11 440 m2

VENDE-SE POR 450 CONTOS

SERVE PARA QUINTA INDÚSTRIA OU ESTALEIRO

O PRÓPRIO: 282345 - 282388

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento investindo-o com vidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45 - 3.
LISBOA
Telefs.: 36 74 44 e 32 31 72

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
PORTO AMELIA *	20 de Setembro	Carrega SEM BALDEAÇÃO para: Luanda, Lobito e Moçâmedes.
MANICA *	1 de Outubro	Carrega SEM BALDEAÇÃO para: Luanda (se necessário), Lobito (se necessário), L. Marques, Beira e Nacala. CARREGA EM LISBOA ATÉ 28 DE SETEMBRO
S. THOMÉ *	8 de Outubro	Carrega SEM BALDEAÇÃO para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, P. Alexandre (se necessário), P. Amboim e Cabinda.
CARGA AÉREA	Diàriamente	Para todo o Mundo.
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO	Serviço especializado	Para todo o Mundo.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA—R. DO COMÉRCIO, 85, TEL. 323021; Reserva de Passagens: 34764-369172
AGÊNCIA NO PORTO: NORTEMAR R. INFANTE D. HENRIQUE, 62 TEL. 22438

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Amortizável 4 1/4%	448$	—	—
Amortizável 5%	466$	466$	—
Amortizável 5 1/4%	573$	—	—
Centenários 4%	1.385$	1.385$	1.320$
Obrigações Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externa 1.ª série	—	585$	—
Externa 1.ª série	—	590$	—
Externa 3.ª série	—	—	750$
Externa 3.ª série	—	—	—
Externa 3.ª série	—	160$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	490$	—
A P L 5% 56	—	860$	—
A P L 5% 58	—	860$	—
C P 4 1/2% 65	—	800$	—
C P 5 1/2% 67	—	950$	—
C U P 6%	—	970$	980$
C U P 6% 68	—	960$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 54	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 60	—	—	—
Gás Elect 5% 61	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
M E A Alentejo 5%	—	—	—
M E Cávado 5%	—	775$	—
M E Cávado 6%	—	1.002$	—
M E Douro 5%	770$	760$	770$
M E Douro 6%	—	990$	1.000$
M E Norte Port 5%	—	—	—
M E S. Estreia 6%	—	950$	—
M E Zêzere 5% 55	—	—	—
M E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lanave 5%	—	—	990$
Metropolitano 4%	—	900$	—
Metropolitano 5 3/4%	1.002$	1.000$	—
Moçambique 5%	—	560$	580$
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	740$	—
Nitratos 5% 60	—	740$	—
Petroquímicos 5%	—	850$	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Sidenurgia 5% 4.ª	—	755$	—
Sidenurgia 5% 5.ª	—	755$	—
Sidenurgia 5% 6.ª	—	755$	—
Sonefa 5%	—	810$	—
T A P 4%	—	910$	950$
Termoelec Port 5%	760$	760$	765$
U E P 3 3/4%	—	—	92$5
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	98$	—
U E P 5%	—	76$	78$
U E P 5% 60	—	740$	—
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Vende
Ag. a Ilha do Príncipe	—	200$	—
Bonar	—	—	120$
Cuanza	—	—	75$
Cabinda	—	—	180$
Companhia Angola	—	1.970$	1.990$
Companhia Revue	580$	570$	580$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Sonefa A	—	—	—
Sonefa B	398$	398$	395$
Zambeze	—	65$	67$
Diversas			
Cidla	—	6.980$	7.000$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	8.000$	—
Cia Navegação	1.485$	1.480$	1.490$
C U F	1.910$	1.900$	1.910$
EAP	1.400$	1.390$	1.400$
Fin Allianço	—	—	—
Nac Navegação	3.690$	3.680$	3.700$
Petroquímicos	1.180$	1.180$	1.190$
Port e Colónias	1.060$	1.060$	1.070$
Port Celulose	—	3.850$	—
Port Pesca	—	1.000$	1.150$
Port Tabacos	—	586$	590$
Sacor	—	3.990$	4.000$
Siderurgia Nac	—	2.470$	2.500$
Sacor	3.500$	3.490$	—
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	6.200$	6.500$
U E Azoto	—	640$	650$
Água Elect e Gás			
Águas Lisboa B	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	410$	—
Águas Lisboa 36	391$	390$	395$
C P E	1.122$	1.121$	1.122$
C P E nom	—	1.105$	1.110$
Elect Serra	1.790$	1.850$	1.800$
Gás Electr	37 $5	37 $	372$
M E A Alentejo	—	183$	184$5
M E Cávado	—	—	—
M E Norte Portugal	—	237$	—
M E S. Estreia	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	193$	192$5	193$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	198$5	204$5
FIDES	—	124$8	128$5

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro 52-54 — LISBOA — Tel 366068/7
Telex ALMEIRO —— Telex 67 ALAPI P

AÇÕES			
Banca			
Agricultura	2.260$	2.260$	2.270$
Alentejo	1.800$	1.299$	1.700$
Angola	4.390$	4.380$	4.900$
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	9.300$	9.800$	—
E Santo	7.070$	7.060$	7.080$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas & B	—	25.000$	—
Fomento	2.850$	2.850$	2.870$
L & Açores B	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico B	—	6.750$	6.830$
Portugal n	3.520$	3.520$	3.550$
Portugal B	4.250$	4.250$	4.270$
Totta & Açor	4.620$	4.610$	4.630$
Ultramarino n	4.180$	4.180$	4.190$
Ultramarino B	4.620$	4.620$	4.630$
Seguros			
Alentejo	—	141$5	143$
Douro	—	—	—
Mundial	999$	997$	1.000$
Sagres	—	3.100$	3.500$
Tranquilidade	—	85.000$	100.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	—	735$
Ag Casseque	745$	745$	750$
Ag Incomati	—	1.600$	1.640$
Ag Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	10-9-71	16-9-71	17-9-71
GERAL	154,7	155,8	155,8
METROPOL	152,5	153,5	153,5
ULTRAM	170,6	172,3	172,6

PAÍSES	Compra	Vende
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	8$10	8$45
América		
— Dollars de 1 e 2	27$10	27$80
— de 5 e 10	27$30	28$00
— de 50 e 100	27$40	28$20
Argentina — Peso Novo	3$70	5$20
Austria — Schilling	$ 4	$ 9
Bélgica — Franco	$56,5	$59,5
Brasil — Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá — Dólar	27$00	27$60
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$30	5$50
Holanda — Florim	7$95	8$30
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,4	$04,8
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$90	7$15
Ouro		
Inglaterra—Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra — ½ Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, LDA

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel 23 12 78

CARTAZ DOS CINEMAS *

* POLITEAMA
(M 6 anos) Tel 326305
Às 15.15, 18.15 e às 21.45
Um êxito extraordinário com
GIANNI GARKO
BOM FUNERAL, AMIGOS... PAGA SARTANA!
A odisseia de um pistoleiro sempre com o dedo no gatilho
TARDE E NOITE — GRUPO C (10 anos)

* ALVALADE
Tel. 717480
Grupo C — 14 anos
ESTREIA HOJE ÀS 21.30
Omar Sharif — Jack Palance e Leight Taylor-Young em
OS CAVALEIROS DAS ESTEPES
15.30 — Últimas exibições
Grupo A — Todos
«AS GRANDES AVENTURAS DE DONALD»

* LUMIAR
Tel. 795296
Grupo B — 10 anos
Às 21 h.
O GENDARME EM FÉRIAS POR UM PUNHADO DE GOLPES

APOLO 70
Av Júlio Dinis — Tel 763319
Grupo D (18 anos)
Às 14.30, 16.45 e 21.45
11.ª SEMANA
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
OS AMORES DE UMA LOIRA
de MILOS FORMAN
Às 19 h.: PÁGINAS ÍNTIMAS, de Agnés Varda, com Michel Piccolli e Catherine Denew (Adultos)
Às 24 h.: OS CAMPEÕES DE OXFORD, com Bucha e Estica (M. 10 anos)

* RESTELO
Às 21.30 Tel 610375
Grupo D (M 18 anos)
ENCONTRO COM A DESONRA
com Michael Craig e Klaus Kinski

* ROYAL
Telef. 865037
Grupo C (M. 14 anos)
Às 21 h
AS TÚLIPAS DE HARLEM
ESTRADAS DO INFERNO

* EDEN
Tel 320768
Grupo C — 14 anos
ESTREIA HOJE, ÀS 21.30
Omar Sharif — Jack Palance e Leigh Taylor-Young em
OS CAVALEIROS DAS ESTEPES
15.15 e 18.30—Últimas exibições
Grupo A — Todos
«AS GRANDES AVENTURAS DE DONALD»

* CONDES
Tels 322523-326701
Grupo B — M 10 anos
4 SESSÕES
Às 14.15, 16.30, 18 45 e 21.45
George Hilton — Paul Stevens
Matar para não morrer!
O INFERNO PARA MAIS UM
Colorido Scope

* AVIS
Tel 47163
Grupo D — M. 18 anos
HOJE, ÀS 21.45
O regresso de um êxito!
A mais bela história de amor!
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant e Pierre Borouh
Eastmancolor

* BERNA
(M 10 anos) Tel 776099
10.ª SEMANA A RIR!
Às 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada.
- Ar condicionado

* EUROPA
Tel 661016
Em continuação de estreia
Às 21.30 — Grupo D — 18 anos
ROMY SCHNEIDER e MICHEL PICOLLI em
COISAS DA VIDA
Às 15.15 — Última de
A BATALHA DAS ARDENAS
Grupo B — 10 anos
SÁBADO E DOMINGO
MATINÉE INFANTIL ás 18.15
Grupo A — Para todos
OS MAIS EXTRAORDINÁRIOS DESENHOS ANIMADOS DE WALT DISNEY
O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY
com os seus inseparáveis companheiros — Pluto — Donald — Goofey

* MUNDIAL
Telef. 538743
(M 18 anos)
Às 18.30 e 21 45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Lando Buzzanca Antonella Lualdi e Raymond Pellegrin numa história moderna e oportuníssima:
UM CASO DE CONSCIÊNCIA
Uma sátira em technicolor de Jianni Grimaldi

* MONUMENTAL
Tel 555131
Grupo D — 18 anos
Às 15.15 e 21.30
A beleza do homem confunde-se com o homem sensível à beleza
Dirk Bogarde em
MORTE EM VENEZA
Silvana Mangano, Bjorn Andresen e Mark Burns
Grande Prémio do XXV Festival de Cannes

* SATÉLITE
Telef 582632
(Grupo B — M 10 anos)
3.ª SEMANA
Às 15.30 18.30 e 21.45
A REAL CAÇADA DO SOL
Robert Shaw e Christopher Plummer
TECHNICOLOR
Situado no edifício do Monumental

* LIZ
Telef 48560
Grupo D — M. 18 anos
O DESPERTAR DE UMA ADOLESCENTE
SAL E PIMENTA

* ROMA
Tel 727778
Grupo D — M 18 anos
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A mulher que vivia para o amor!
A DOCE VIDA DA CASTA SUSANA
com Pascal Petit e Mike Marshall
TECHNICOLOR-SCOPE

* IMPERIAL
Telef 821933
Grupo B — M 10 anos
Às 21 h
ANTES MORTO QUE VIVO
FESTAS GALANTES

* SÃO JORGE
Telef 54153
Grupo C — M. 14 anos
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O «Tom» diferente numa mistura explosiva
HUMOR NEGRO E VIOLÊNCIA
Cotton Gomes To Harlem

* VOX
(M. 18 anos) Tel. 720808
Às 18.30 21.45
Ali Mac Graw e Ryan O'Neal, no famoso filme colorido baseado num romance de Erich Segal
LOVE STORY
(História de Amor)
O maior êxito cinematográfico dos últimos anos!
À Av. Frei Miguel Contreiras

* CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Telef. 26462176
Às 17 e 21.30
A SOMBRA DE UM HOMEM
com George Peppard, Inger Stevens, Orson Welles, Keith Michell e Ralph Michael
Techniscope — Technicolor

Sábado, ás 15.30 — «Matinée Infantil» — (M 6 anos)
O URSINHO BRINCALHÃO
Colorido

* IMPÉRIO
Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
Colorido
2.ª SEMANA
Grupo D — M. 18 anos
Sean Connery, Dyan Cannon e Martin Balsam numa notável realiz. de Sidney Lumet
O DOSSIER ANDERSON
(The Anderson Tapes)

* ESTÚDIO
Tel 555134/5
Grupo D — 18 anos
Às 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Jean Claude Brialy e Beatrice Romand na obra-prima de Eric Rohmer
O JOELHO DE CLAIRE
(Le Genou de Claire)
Eastmancolor

* ESTÚDIO 444
(Adultos) Telef. 779095
Às 15.30, 18.30 e ás 21.30
11.ª SEMANA
Um filme de Jean-Luc Godard
PEDRO, O LOUCO
com Jean-Paul Belmondo e Ana Karina
Technicolor — Scope

* TIVOLI
Tel. 56005
Grupo D — M. 18 anos
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Clifford Evans, Jennifer Hilary e Felicity Gibson em
UM CURTO VERÃO

* ODEON
Telef. 326383
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
À TARDE E NOITE
GRUPO A (6 anos)
O 1.º FESTIVAL DO RISO DA QUINZENA EM LOUVOR DO SAUDOSO ACTOR ANTÓNIO SILVA
A CANÇÃO DE LISBOA
com Vasco Santana e Beatriz Costa
UM FILME PARA TODAS AS IDADES

* LIDO
Telef 937500
Grupo D — M. 18 anos
Às 21.30
Uma comédia com Claudia Cardinale
UMA ROSA PARA TODOS

* outros espectáculos

● LISBOA
TEATROS
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23 h.: «O Zé aperta o cinto» (18 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Ivone, princesa de Borgonha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (10 anos).
CINEMAS
OLIMPIA — Às 19: «Os cavaleiros mascarados» (10 anos).
CINEARTE — Às 21: «Amores vampiros» (18 anos).
IDEAL — Às 21: «Joana d'Arc» (14 anos)
SALÃO LISBOA — Às 14: «A rapariga do auto-stop» (18 anos)
JARDIM — Às 21: «A morte vem a cavalo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Sarilhos de fraldas» (10 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O gendarme em férias» (10 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A cidade violenta» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Paixão» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «A sombra de um homem» (17 anos). PALÁCIO — Às 21 e 30: «7 noivas para 7 irmãos» (10 anos). ESPLANADA — Às 21 e 30: «Tesouro inacessível» (14 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Convite ao pecado» (18 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30 «Ned Kelly» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Como casar a nossa filha» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Roubaram o meu coração» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «David Copperfield» (10 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Os maridos de Elizabeth» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO—Às 21 e 30: «Entre a honra e o amor» (14 anos).

● PORTO
TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Pimenta na língua» (18 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Os caminhos de Katmandou» (18 anos).
COLISEU — Às 21 e 30. «A canção da Noruega» (6 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Um domingo em Nova York» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Agência de vigarices» (18 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Pistoleiro Profissional» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30. «Em três um é demais!» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Vale Perdido» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Carabinas inimigas» e «Cinderela em Paris» (10 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Essa mulher!» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30 «Galileu» (10 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Bárbaro e a Gueixa» (10 anos).
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «Os Sete Magníficos» (10 anos)

● COIMBRA
ESPLANADA DOS BOMBEIROS — Às 21 e 45. «A volta do pistoleiro» (10 anos).
GIL VICENTE — «O Distraído» (10 anos)
AVENIDA — «Um marido infiel» (18 anos)
TIVOLI — «Jovens fugitivos» (18 anos).
Nestes três últimos cinemas há espectáculos hoje á noite e amanhã, á tarde

farmácias de serviço

LISBOA
TURNO 1

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222. (tel 638256 ✻ Tapada, Calçada da Tapada 83-A (tel 634121)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcântara 5-A (tel 637563)
ALFAMA — Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (tel 886 261
ALTO DE S. JOÃO — Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque (à Praça Paiva Couceiro), 1-A (tel 843571)
ALVALADE — Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (tel 71 68), ✻ Celta — Rua Mouro Girão 3-B (tel 71062)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres 8-D (tel 68 5 5)
ANJOS — Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-B, tel 44173 ✻ Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D (tel 49479)
ARCO DO CEGO — Providência, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C (t 770324)
AREEIRO — Marbel, Avenida de Roma, 3-A (tel 776235 ✻ Lusitânia, Avenida de Roma 8-A (tel 725443) ✻ Chinde Rua Agostinho Lourenço 6-B (tel 71033) ✻ Celta, Rua Mouro Girão, 3-B (tel 71062
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Rua da Rosa 76 (tel 262687)
BAIRRO DA LIBERDADE — Zenel, Rua A, 82 (tel 651840) da Junqueira 38 (telef 638132)
BENFICA — Macedo, Estrada do Poço do Chão 69-C (t 703697) ✻ Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A, telef 782606) ✻ Canto, Estrada das Laranjeiras 202-B (tel 780841)
CAMPOLIDE — Nova, R de Campolide, 297-C (tel 687475) ✻ Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca 53 (tel 683438)
CAMPO DE OURIQUE — Findor, Rua Maria Pia, 514 (tel 687949)
CAMPO DE SANTANA—Peninsular Campo dos Mártires da Pátria 117 (tel 553308)
CASTELO — Santa Luzia, Rua da Saudade 2-B (tel 86983)
CONDE BARÃO — Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (tel 66 330)
ENCARNAÇÃO — Zitra Praça das Casas Novas lote 66 (Bairro da Encarnação) (tel 3 0172)
ESTEFÂNIA — Délio, R Açores, 32 (tel 52388)
ESTRADA DA DAMAIA — Progresso, Estrada da Damaia 64-C (t 102246)
ESTRELA — Linalde, R Ferreira Borges 30 (tel 660955) ✻ Neves, Rua da Bela Vista, 35 (t 66 251)
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar 22 (t 790332) ✻ Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel 99113)
MADRE DE DEUS—Madre de Deus, Rua da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (tel 382470)
OLIVAIS — Simão Rua Cidade de Cabinda, 6-A (junto à piscina) (telefone 31058
PEDROUÇOS — Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel 610280)
PENHA DE FRANÇA — Europa, Aven General Roçadas 27-A (tel 843880) Fonseca, Rua Carvalho Araújo 46-B (tel 84 708) Higiénica, Rua Heliodoro Salgado 20-A (tel 84436) Zema, Rua General Justiniano Padrel 2 (à Calçada dos Barbadinhos) (tel 832580)
PICHELEIRA — Marluz Calçada da Picheleira 40 B (tels 120703 128395)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, Rua de Santa Marta 5-A/B (tel 46490)
S. BENTO — Micael, Rua de S. Bento 380 (tel 662 62
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Berna, Avenida de Berna 44-A (tel 773563 Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira 36-42 (tels 41961- Rua do Viriato, 29-A (tels 48966-553601)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes — Av Comt. G Guerra 66 (tel 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (tel 24.839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Pátrão Lopes 4 (t 2432039.
OEIRAS — Alcântara Guerreiro — Bairro Residência Dr Augusto de Castro — Lote O (telef 2430691)
PAREDE — Grincho — Av da República 87 (Tel 247 204
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (Tel 263052)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira A 5 (Tel 260 6).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (tel 280078) ✻ A. Costa — R. Freitas Reis 24-C (tel 280214)

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo — P D João — Lote 46 — Bairro Janeiro (Telefone 932756) ✻ Central — Av Cardoso Lopes 25 (Tel 9322 0) ✻ Igreja — P da Igreja 22-A (Tel 937740) ✻ Jardim — Av Conde de Oeiras loja X- — Reboleira (tel 938424)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 21-A (Telef 97 2
QUELUZ — Zeller, Rua da República, 84 (Telefone 950045 ✻ Correia — do Mercado 8 (Te 950906)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Telefone 2940034
MEM MARTINS — Quinta Mem Martins 85 (te 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA—Valentim te 980456
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L Afonso de Albuquerque (telefone 980058
COLARES — Colares Abreia (tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis 30 (tel 224020)
ALMADA — Magalhães, Rua Capitão Leitão 8-A (tel 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 14 (tel 224302)
BARREIRO — Soares — Av da República 1 (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Império—R Cabo da Boa Esperança 31-A (Telefone 274356)
MOITA — Silva Rocha, P da República 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (tel 230370)
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 229471).
SETÚBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro (tel 22783) Bonfim — Av Rodrigues Manitto, 12 (tel 24558)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (tel 22 8560)

● PORTO
ALVES, P Exército Libertador 3 (Tel 60002) ✻ Alves Moreira Av Rodrigues de Freitas 67 (Tel 5 889 ✻ Antiga Porta do Olival Campo M da Pátria 44 Tel 24262) ✻ Avenida Av da Boavista, 06 Tel 60342 ✻ Barros, Rua do Bonjardim, 294 (Tel 47032) ✻ Batalha P da Batalha, 26 (tel 29524 ✻ Boa Hora, R da Boa Hora 80 (Telefone 28153 ✻ Campo, P da República 8 (Telefone 25 6 ✻ Couto, L de S. Domingos 06 (Tel 25963 ✻ Estácio, Rua de Sá da Bandeira 20 (Telefone 22664 ✻ Menezes de Lima P Dr Pedro 1 Pereira 27 (Tel 51764) ✻ Nau Vitória, Rua Nau Vitória 123 (Tel 490427) ✻ Silva Pereira, Rua Costa Cabral 193 (T 40761) ✻ Foz Rua Senhora da Luz 187-Foz (T 680 27) de Xabregas, 63 (telefone 38185.

● COIMBRA
Estádio — Rua do Brasil (telef. 24410) ✻ Miranda — Praça do Comércio (telef 23261) ✻ Baptista — Praça da República (telef 23747).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Tel. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Fabricantes de calçado agrupados para um vasto programa de exportação

Vinte e cinco dos maiores fabricantes de calçado do País agruparam-se para um vasto programa de exportação. A promoção agora em curso tem em vista o mercado canadiano. O sapato português, industrializado sob um criterioso programa de produção com três categorias de qualidade, leva a marca de exportação «Portshoe»

A iniciativa, orientada por uma política de expansão do Fundo de Fomento de Exportação compreende a instalação, e inauguração em 20 de Setembro, de um Centro de Vendas no Canadá — o «Portuguese Shoe Trading Center» — situado no Place Bonaventure, em Montreal (um dos maiores «bureaus» de comércio internacional do mundo) e terá como agentes técnicos especializados em exportação, para assegurar o bom relacionamento fabricante/importador.

Além disso, o Fundo de Fomento de Exportação coordenará também um vasto esquema de promoção da marca «Portshoe» naquele mercado, que inclui, dentre outros os seguintes aspectos: edição periódica de catálogos, participação em feiras internacionais, publicidade local etc.

O Canadá é um mercado novo para o calçado português, e o seu potencial de consumo justifica a presença e accionamento do nosso potencial de produção.

MEDIDAS RIGOROSAS EM MOÇAMBIQUE PARA IMPEDIR A SAÍDA E A ENTRADA DE VALORES

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I.) — Por despacho do governador geral de Moçambique, eng. Arantes e Oliveira, foi determinada «a mais rigorosa vigilância nos locais públicos, nas fronteiras, nos aeroportos e portos de embarque, no sentido de impedir o negócio de moeda de exterior por particulares, e bem assim a saída de notas, moedas, cheques, títulos ou outros valores, transportados por residentes na província, que se destinem ao estrangeiro ou a outros territórios nacionais»

No despacho, determina-se ainda que se proceda a apreensão de quaisquer notas, moedas, cheques, títulos ou outros valores que constituem objecto da infracção.

NA MADEIRA

A Central Hidroeléctrica da Fajã da Nogueira é inaugurada depois de amanhã pelo Presidente da República

O Chefe do Estado parte amanhã para a Ilha da Madeira, onde presidirá à inauguração do aproveitamento hidroeléctrico da Fajã da Nogueira e de um novo hotel no Funchal. O sr. almirante Américo Thomaz é acompanhado de sua esposa e filha. Da comitiva fazem parte o ministro das Obras Públicas e os secretários de Estado da Informação e Turismo e das Obras Públicas. A chegada ao Funchal está prevista para cerca das 18 horas. O Chefe do Estado fica instalado no Palácio de S. Lourenço, residência oficial do governador.

No domingo, o Chefe do Estado assiste às 9 e 15 à missa celebrada na capela do palácio de S. Lourenço e, pelas 10 horas, deixa o Funchal em direcção à Central do aproveitamento hidroeléctrico da Fajã da Nogueira, onde chegará uma hora depois. Segue-se uma sessão solene em que usarão da palavra o presidente da comissão administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira e o secretário de Estado das Obras Públicas. A imposição das condecorações dos técnicos que mais se distinguiram na execução da obra, seguir-se-á uma visita à central e à câmara de carga.

Na fachada principal da Central será descerrado um medalhão em bronze com a efígie do almirante Américo Thomaz, da autoria do mestre Leopoldo de Almeida.

Pelas 13 e 30 o Chefe do Estado preside a um almoço.

Ao fim da tarde, o sr. almirante Américo Thomaz desloca-se ao estádio prof. Marcello Caetano onde assiste a um festival desportivo e durante o qual procederá à imposição das insígnias de membro honorário da Ordem da Benemerência, no estandarte do Clube Sport Marítimo, com que esta velha e insigne agremiação desportiva foi agraciada.

A noite, o Chefe do Estado preside à inauguração do Hotel Madeira Hilton.

Na segunda-feira, realizar-se-á uma visita ao Aproveitamento Hidroeléctrico da Ribeira da Janela, em serviço desde 1965 a que se seguirá um almoço em Porto Moniz.

Após o almoço, efectuar-se-á o regresso ao Funchal e à noite, o governador do Distrito Autónomo oferece um jantar de gala em honra do Presidente da República que embarca de regresso a Lisboa.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco predominando dos quadrantes de leste. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 33°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo 3°6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 20°; Pennas Douradas, 7°; Coimbra, 20°; Portalegre, 24°; Lisboa, 22°; Faro, 23°; Funchal, 20°

DAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 17°,4; na atmosfera: 25°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado predominante dos quadrantes de leste.

Amanhã
Nascer ás 7 e 20
Ocaso ás 19 e 42

Dia 19 Dia 27 Dia 4 Dia 11

MARÉS

PREIA-MAR: Hoje — 3 e 6 (3,7 m); 5 e 2 (4,0 m) Dia 18 — 3 e 43 (3,8 m), 5 e 56 (4, m). Dia 19 — 4 e 20 (3,9 m); 6 30 (4, m)
BAIXA-MAR: Hoje — 9 34 (1,4 m); 20 e 56 (1,2 m). Dia 18 — 8 e 59 (1,2 m) 2 e 26 (1, m). Dia 19 — 9 e 3 (1, m); 22 e 42 (1, m)

A vila de Queluz presta homenagem à cidade de Queluz

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta desloca-se amanhã a Queluz onde procederá ao descerramento de uma lápida de homenagem à cidade brasileira de Queluz.

A cerimónia, marcada para as 18 e 30, integra-se nas comemorações do 10.º aniversário da elevação de Queluz a vila e realiza-se no Parque Almeida Araújo.

EXPOSIÇÃO DE COLCHAS TRICOTADAS EM LINHO

Cerca de 300 trabalhos, apresentados ao Concurso Nacional *Rainha do Tricot*.

Tricotados com Fio de Linho «S. H.» da Empresa Fabril do Norte — Senhora da Hora (EFANOR).

Feira Internacional de Lisboa-FIL, integrada no Salão FILMODA 1:

Dia 17 — 16-23 horas
Dias 18, 19, 24, 25, 26 — 15-23 horas.

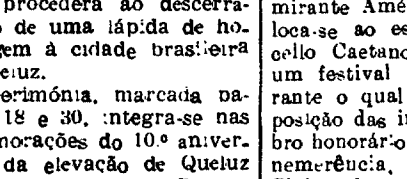
Algumas das concorrentes vendem os seus trabalhos.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, sábado, dia 18, a nossa Sala COZINHA VELHA se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES.

A DIRECÇÃO



Almoce ou Jante

NO RESTAURANTE DE DIVULGAÇÃO

"O PEIXE" GEL mar

TEL.: 61 04 94

NO ESPELHO DE ÁGUA EM BELÉM - TODA A GAMA DE MARISCOS - ABERTO DAS 12 ÀS 24 HORAS

MESA REDONDA

Em debate

É tempo de escolher

Nós não podemos, não sendo profetas, preparar crianças para um mundo que não conhecemos. O que podemos realizar, é tentar iniciar a educação de futuros homens capazes de forjar um mundo novo, mais perfeito que o nosso. O trabalho do educador situa-se ao nível do indivíduo. Cada um dos alunos que matarmos, que trairmos, que torturarmos, será o sinal do nosso malogro.

Para obtermos esses professores para a escola do nosso tempo é evidente que não se encontrarão senão dando à função docente a posição social e material que ela exige.

Pode-se então imaginar a escola ideal cujas turmas não teriam senão 20 a 25 alunos, cujo total não ultrapassaria 300, 400 ou 500 alunos, com edifícios espaçosos e harmoniosos, onde o professor se tornaria despertador de consciências, e que deixou de ser nesses armazéns de 2 ou 3 mil alunos.

Utopia? Quem sabe? O que poderia ser o orgulho e a alegria para o país, o aumento da sua frequência escolar, pode tornar-se num embaraço com as meias medidas, as meias soluções. Esbanjar-se-á uma riqueza que vale todas as riqueza do subsolo.

Ninguém pretenderá afirmar que o problema é fácil de resolver mas sabe-se perfeitamente que se podem ensaiar soluções que não sejam vãs nem perigosas. Alguns dos estudos publicados provam-no. Toda a gente sabe onde estão os pedagogos capazes de o realizar. O que se torna necessário verificar é que no meio destas dificuldades a pedra básica, o professor, é obrigado a confessar a sua impotência e o que se espera do seu magistério é que ele vá até ao fim dos programas. Toda a gente esquece então que a verdadeira razão de ser duma escola é formar homens capazes de dominar a sua época, capazes de criar um mundo, e vamos a caminho de substitui-lo por gravadores.

Assim não sabemos se a escola de amanhã será uma fábrica automática e teleguiada, donde sairão os produtos exactamente conformes com as normas requeridas e perfeitamente esterilizadas ou serão centros de cultura onde se terá reencontrado o gosto pela natureza e de verdade humana. É tempo de escolher.

CALVET DE MAGALHÃES

Curso de Férias da «Ludus» (Porto)

Uma pedagogia dinâmica

JOSÉ GOMES BANDEIRA

Após um ano lectivo, outro ano lectivo. Quase um milhão e meio de crianças e jovens — que tantos são, segundo as estatísticas oficiais de 1970, os inscritos no ensino primário e secundário, em Portugal — voltarão em breve aos bancos das escolas. Entretanto, as férias. Mais longas no Verão. A pausa grande, o descanso, a desocupação também.

Breve paragem na cadeia dos estádios sucessivos de um (quase) ritual — pontos escritos, «notas», exames. E o diploma. A pedagogia tradicional ou a necessidade de seguir os «modelos».

A constante mutação nos vários aspectos do conhecimento humano impõe cada vez mais um novo tipo de educação. À pedagogia que visa o fornecimento de conhecimento «completos» sobre este ou aquele assunto, importa substituir outra que proporcione a cada um os instrumentos indispensáveis á realização do saber. Só o contacto directo com as coisas e o apelo á capacidade de interpretação e criação dos alunos lhes permitirá atingir uma noção mais exacta do mundo e dos limites do seu próprio conhecimento, etapas estas indispensáveis também á recriação do saber e a uma mais verdadeira integração (diferente de «acomodação») na sociedade.

A delegação da «Ludus» no Porto realizou, após o período normal dos trabalhos escolares, um curso de férias para jovens entre os 10 e os 17 anos de idade. Sob a orientação de vários professores — musical, bailado, expressão corporal, teatro, artes plásticas — uns quarenta jovens, rapazes e raparigas, durante quatro semanas, tentaram efectivar uma experiência pedagógica de grande interesse: o que podem (e devem) ser as actividades circum-escolares como processo educativo. Numa primeira parte, informativa, aos jovens foi fornecido o «vocabulário» que, depois, numa segunda parte, procuraram aplicar, com inteira liberdade de criação, através de improvisações teatrais, contando histórias imaginadas e ensaiadas por eles mesmos. No panorama actual das actividades circum-escolares nos nossos estabelecimentos de ensino — as mais das vezes alheias aos interesses e ás particulares possibilidades dos alunos e preteridas pela «pedagogia» dos conhecimentos «completos» — a experiência da «Ludus» reveste-se de enorme interesse e actualidade.

Para os professores também foi importante: «as pessoas que andam por aqui, exactamente como os alunos, precisam duma compensação para a actividade profissional (escolar) burocratizada. Para nós é um processo de rejuvenescimento.»

Ainda que, algumas vezes, se verifique um certo entusiasmo em torno das actividades circum-escolares das nossas escolas e liceus — existência de pessoas com um mínimo de conhecimentos técnicos — a verdade é que, em regra, não são orientadas com vista ao verdadeiro e completo aproveitamento das suas virtudes pedagógicas. Encaminhadas para certas formas de actuação que nada tinham a ver com a pedagogia, foram muitas vezes utilizadas como processo de desenvolver uma acção «formativa» e «doutrinária» entre os jovens. Perante a ineficácia e o desinteresse, foram então encaradas doutro modo, abrindo maiores possibilidades á livre iniciativa dos alunos, portanto já mais próximas dos benefícios pedagógicos que delas poderiam resultar. Todavia, continuam a ser encaradas como coisas de carácter **muito** secundário, quer pelo tempo e o lugar que ocupam nos horários, quer pelas disponibilidades técnicas (em material e pessoal) que lhe são atribuídas.

Ainda há poucos meses, a propósito do debate publico do projecto de reforma do ensino em Portugal, diversos educadores tiveram oportunidade de se referir á importancia das actividades circum-escolares e, simultaneamente encaradas na linha do menosprezo pelas actividades artísticas, tradicionalmente descuradas na formação da juventude. A «desconfiança» (pelo menos...) dos pais quando os filhos manifestam desejo de seguir carreiras desse tipo não é um fenómeno sem profundas raízes, e que as reformas educativas pouco fizeram para combater. E não foi por acaso que diversas pessoas no período de debate do projecto da reforma, manifestaram a opinião de que as actividades circum-escolares, ou muitas das actividades aí prosseguidas, deveriam passar a escolares, com orientadores e horário próprio no calendário escolar, partindo da consideração de que elas visam permitir aos jovens dedicar tempo a uma actividade para que se sintam especialmente atraídos, com vista a um desenvolvimento equilibrado das suas possibilidades (e necessidades) físicas, intelectuais, afectivas e artísticas.

As limitadas possibilidades da «Ludus», em instalações e meios técnicos, impedem-na de dar maior amplitude as actividades que desenvolve para a juventude. Falamos da delegação do Porto que, ainda este ano, para concretizar o curso de férias, teve de se socorrer

Cont. na pág. central

ASSIM VAI O MUNDO

Peru

De agora até 1975, o Peru tenciona mobilizar internamente cerca de 6500 milhões de dólares para investimento em projectos de desenvolvimento económico, além de 1600 milhões de dólares a obter de fontes externas.

Este é um dos objectivos do Plano Quinquenal de Desenvolvimento Económico do Peru que acaba de ser aprovado pelo respectivo Governo.

Entre os principais objectivos do Plano contam-se também: crescimento do P.N.B. à taxa anual de 7,5 por cento, aumento da produtividade do trabalho à taxa anual de 8,5 por cento, manutenção do excedente da balança de pagamentos ao nível dos 8000 milhões de dólares e criação de um milhão de novos empregos.

Dessalinização

Começou a ser executado um projecto, orçado em 10 milhões de dinares do Bahrain, que compreende a construção de uma central eléctrica e de duas unidades de dessalinização da água do mar a norte da ilha de Sitra, terminal petrolífero do Bahrain.

A central terá inicialmente uma potência de 25 MW, prevendo-se que até 1981 venha a ser aumentada para 100 MW. A energia produzida na nova central vai ser distribuída através da actual central implantada no continente. A água dessalinizada produzida nas duas unidades adjacentes será enviada através de condutas para as três áreas mais povoadas da ilha com vista a reduzir-se ali a salinidade que tem vindo a crescer continuamente. As duas referidas unidades terão uma capacidade de produção diária de 5 milhões de galões, prevendo-se que, também em 1981, a sua capacidade seja aumentada para 20 milhões de galões.

Espanha

Num relatório da Câmara de Comércio de Valladolid foram apresentadas diversas sugestões relativamente ao problema dos investimentos estrangeiros: as participações estrangeiras nas sociedades espanholas não deveriam ser superiores a 50 por cento; as «royalties» pagas pela cedência de licenças de fabrico deveriam autorizar automàticamente as exportações dos respectivos produtos fabricados; as participações estrangeiras deveriam ser realizadas em divisas, proibindo-se as importações de equipamentos ou de máquinas-ferramentas que constituem uma parte das participações estrangeiras; as sociedades estrangeiras que se estabelecessem em Espanha deveriam orientar as suas actividades para o fabrico de produtos que requeressem uma técnica moderna.

De notar que estas sugestões contrastam com a atitude da Administração espanhola que se esforça por estimular os investimentos estrangeiros.

Consciência

Em princípios de Setembro, chegaram do Ceilão notícias da acentuação das divergências entre o Partido Comunista (pró-soviético) e Governo da Senhora Bandaranaike. É mesmo possível que a estas horas já o Partido se tenha retirado da coligação governamental, em que um dos seus membros era o Ministro da Habitação.

O P. C. aprovou a repressão á «extrema-esquerda guevarista», quando da insurreição armada na ultima Primavera. Mas — ao que se diz — o Partido tomou entretanto consciência do facto de que os jovens revoltosos representam «uma geração proletarizada que escapa totalmente ao seu contrôle».

Arrupe na U. R. S. S.

O padre Arrupe, geral dos jesuítas, visitou em fins de Agosto a União Soviética: novo motivo para a Albania atacar a U. R. S. S.

Diz a agência telegráfica albanesa: «Esta visita mostra que os revisionistas modernos soviéticos se unem, no caminho contra-revolucionário, com a vanguarda da reacção mais negra das classes exploradas e do Vaticano.»

Franqueza

Há pelo menos uma qualidade que se tem de reconhecer ao coronel Kadhafi — a da franqueza. «Os árabes devem conciliar a colaboração com a U. R. S. S. no plano internacional e a ligação dos comunistas no interior do mundo árabe». Etrevista a *Al Hawadess*, semanário libanês, 27 de Agosto).

China-U. R. S. S.

Para o dossier dos golpes baixos sino-soviéticos:

(...) «Pequim, que tem embaixador em Kartum, aproveitou-se das dificuldades soviéticas para fortalecer os seus laços com o regime sudanês». (Alain Bouc, *Le Monde*, 31 de Agosto).

Métodos

Sukacs, á *Australian Left Revien:* «Eles quiseram na U. R. S. S. ultrapassar o estalinismo com métodos estalinistas» (...) «Estaline colocou as questões tácticas antes das questões de teoria pura, e arranjou teorias para justificar as necessidades tácticas. Os dirigentes soviéticos estudaram o problema checoslovaco segundo normas tácticas, e produziram depois teorias para justificar as necessidades tácticas do momento».

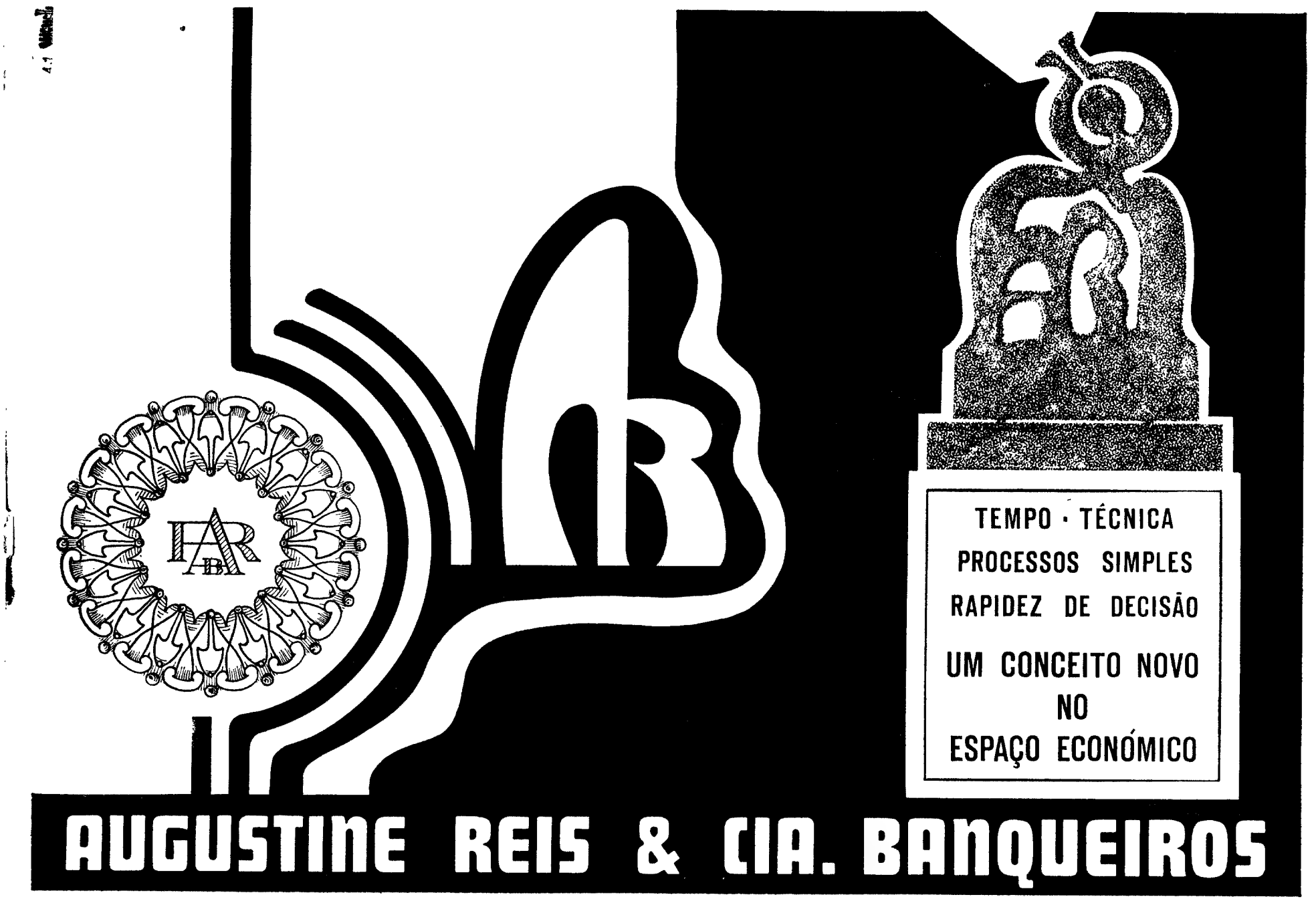
Trata-se de uma entrevista que o filósofo teria concedido a Bernie Tafte, um jornalista australiano, com a condição de só ser publicado após a morte de Lubacs.

Filipinas

O Presidente Marcos acusa o Partido Liberal de ser, de parceria com a NAP, o autor do atentado á granada cometido há duas semanas em Manila. (O chefe do Partido Liberal salvou-se por um fio, nesse atentado...)

A NAP é o ramo militar do Partido Comunista (pró-chino), que procura substituir os Huks, comunistas que lutaram primeiro contra o Japão (1941-45) e depois contra o governo pró-americano (1948-50). Os Huks teriam sido «esmagados» em 1951 e do movimento restariam apenas grupos dispersos. (Jacques Decornoy)

Um comando da NAP atacou em meados de Agosto um posto militar 300 km a nordeste de Manila, e destruiu dois helicópteros de combate.



Coeducação: um tema em debate

CALVET DE MAGALHÃES

A educação mista ganha perspectivas e parece que será, para o futuro, o regime mais geralmente adoptado em todas as ordens de ensino, como se pode concluir de várias experiências que provaram, há muito tempo, as vantagens da coeducação escolar. A última mesa-redonda promovida pela U. N. E. S. C. O., entre todas as nações, provou que subiu a 30%, nos últimos dois anos, a percentagem dos países que aderiram ao ensino misto Entre nós, por despacho do prof Veiga Simão, de 25 de Agosto último, foi autorizado, como erperiência pedagógica, o regime de coeducação em dois estabelecimentos do ensino primário, ao abrigo dos artigos 1.º, 2.º e 5.º do Decreto-Lei n.º 47 587, de 10 de Março de 1967 (1) devendo a Inspecção acompanhar o trabalho das escolas e apresentar um relatório no fim do ano lectivo.

Como se sabe, a nível oficial, só no europeus pioneiros (1876). Em Portugal a educação mista foi, desde 1948 foi admitida como via pedogógica nos E U. A., sendo a Suécia um dos países final do séc. XIX a coeducação escolar restringida ao ensino infantil, rodeando-se o artigo 42 da Constituição Portuguesa, mas devido a dificuldades materiais para executar essas determinações sòmente em Lisboa, Porto e Coimbra, as escolas secundárias são quase totalmente de sexos separados (no Porto são mistos o Liceu Garcia da Orta e a Escola Preparatória Ramalho Ortigão, em Lisboa o Liceu D. Pedro V, o 3.º ciclo do Liceu D. João de Castro, as Escolas Preparatórias Luís António Verney, Fernando Pessoa, secções de Algés e Miraflores da Escola Preparatória de Francisco Arruda, as Escolas Comerciais Ferreira Borges, Patrício Prazeres, Industrial de Fonseca Benevides) etc.

No entanto nem todos os problemas que a coeducação escolar põe estão devidamente resolvidos. Não é certo que sejam postos com uma clareza suficiente porque, mais de uma vez, as necessidades materiais têm tido mais força que a vontade refletida de aplicar um sistema educativo considerado novo pelo art. n.º 6 (2) da Liga Internacional para a Nova Educação (1921). É-se forçado a verificar e a lamentar que estabelecimentos de ensino misto não tenham recebido o seu estatuto próprio; mas que tenham vivido sobretudo como estabelecimentos masculinos mais ou menos modificados pela presença de um crescente número de alunos e de professores de outro sexo...

... ...

É necessário ainda dotar os estabelecimentos mistos com verdade, para o serem verdadeiramente e conscientemente, que se lhe garantam uma arquitectura funcional, uma estrutura escolar, uma pedagogia e um convívio que lhes sejam próprios, é segundo estas condições que os educadores julgam, na sua maioria, ser a coeducação escolar favorável a uma melhor preparação para a vida moderna e para a formação de personalidades livres, equilibradas, generosas. Nos estabelecimentos mistos (já com forte corrente de procura por parte dos pais) organizados registam-se afirmações dos encarregados de educação como as seguintes: «Dá lugar a uma maior emulação entre os alunos»; «meu filho falta menos porque a turma tem meninas»; «não se metem com minha filha porque aqui há rapazes», etc.

É evidente que por falta de esclarecimento, medo e incapacidade muita gente ainda anda agarrada á educação separada de sexos. Deve-se respeitar estas reticências pois devemos fugir de todo o sistema de ensino exclusivo. O que é fundamental é que os nossos métodos não vão contra a corrente, mas que se inspirem sempre, e simultâneamente, da realidade actual e dos valores eternos.

A POSIÇÃO DA IGREJA

Os mais recentes textos doutrinários da Igreja Católica que se ocupam da educação — Enciclicas «Mater et magistra» e «Pacem in Terris» e «Declaração sobre a educação cristã — Concílio Vaticano II —, embora insistam na necessidade de um ensino diferenciado segundo os sexos, não estabelecem já expressamente que isso envolva a separação de sexos.

Paulo VI, dirigindo-se aos peregrinos na Basílica de S. Pedro, em 31 de Março deste ano, louvou a educação sexual nas escolas, mas pediu aos professores que apresentem o caso com delicadeza e cautela, utilizando uma linguagem gradual, clara e casta.

Como se sabe a Bíblia não ensina que o sexo em si é pecado. Longe de ser pudica, a Bíblia enaltece o sexo e sua prática correcta, apresentando-o como criado por Deus, ordenado por Deus,

Cont. na pág. 6

A educação sexual

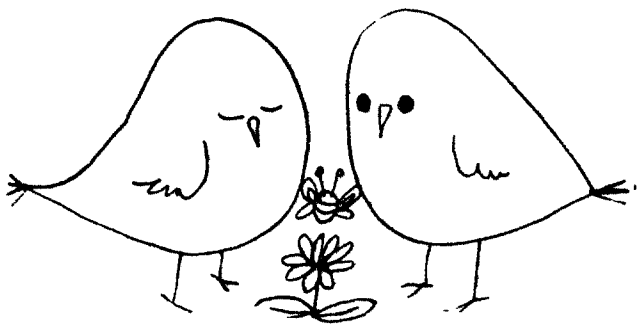
Todos os anos se realiza na pequena localidade de Bordighera, na Riviera italiana, a dois passos da França, o tradicional Salão de Humorismo.

Desse festival transcrevem-se algumas histórias humorísticas relacionadas com educação sexual:

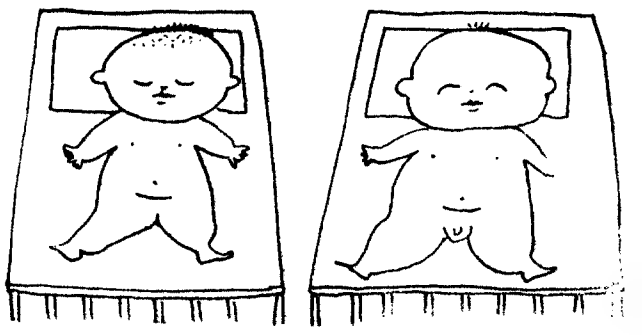
FLIRT

O suíço Skill tem uma especial preferência por esta história de humor inglês: «Num castelo antigo, depois do jantar, a condessa esperou que o pequeno lorde se levantasse da mesa; depois, manifestou ao conde as suas apreensões pelo filho: «Temo que nessa escola particular não tenham ensinado ao nosso John a educação sexual — disse a condessa. — Agora que o nosso filho já tem 18 anos, acho que devias ensinar-lhe qualquer coisa. Mas com gentileza, falando da natureza, das borboletas, das aves Não brutalmente».

O conde parecia relutante, mas, dada a insistência da sua condessa, acabou por aceitar o difícil encargo. Percorreu um longo corredor e foi bater á porta do pequeno lorde. Entrou: «John, lembras-te daquele dia em que fomos á caça e começou a chover?», começou o nobre pai. O pequeno lorde pareceu preocupado. «Sim papá, mas não percebo ...»



«Lembras-te de que fomos procurar refúgio naquela velha quinta e tu conheceste aquela bela rapariga loira, a Mary com quem me confessaste, depois ter tido um pequeno «flirt»? «Sim, papá, mas não compreendo ...» «Não te preocupes Estou aqui para te dizer que a tua mãe, a senhora condessa, queria que tu soubesses que também as borboletas fazem essas coisas.



UMA MARAVILHOSA HISTÓRIA DE AMOR

Esta história é da autoria de um humorista italiano: «Um conhecido escritor e encenador apresentou-se, cheio de entusiasmo, a um grande produtor cinematográfico. «Tenho uma maravilhosa história de amor para lhe propor —, exclamou correndo ao seu encontro. — Repito que escrevi uma história de amor autêntica. Entre duas pessoas normais, graças a Deus...», interrompeu-o, impaciente, o escritor-encenador. «Ah, compreendi — exclamou com pouca convicção o produtor —, então trata-se do habitual documentário sobre educação sexual...»

BASTAM AS INTENÇÕES

Raymond Peynet contou esta história cheia de malícia. «Um rapazinho de 10 anos chega atrasado à escola. A professora, preocupada, repreende-o. «Vim agora da clínica onde a minha mãe deu à luz o meu irmãozinho», explicou o pequeno. A professora fez notar ao seu aluno que o pai vive há dois anos na América, onde trabalha. «É verdade — retorquiu o pequeno, em tom orgulhoso —, o papá está longe de casa há muitos meses. Mas ele escreve todos os dias à mamã...»

Ludus: experiência dinâmica para alunos

Cont. da pág. **1**

duma sala do cineclube local. No entanto, graças a um grupo de professores que ali «gastam» o melhor dos seus tempos livres, tem desenvolvido, ao longo do ano e nos cursos de férias (que este ano realizaram pela terceira vez) uma actividade que se reverte, no campo pedagógico, de verdadeiro interesse. Aliás, esse trabalho assenta nos próprios estatutos da cooperativa («um organismo de divulgação, esclarecimento, investigação e acção educativa, subordinado aos princípios da pedagogia moderna»). Diversas secções — do livro infantil, de educação artística infantil, de pedagogia, de jovens.

Orientação de professores especializados, alguns dos quais — Jorge Constante Pereira Fernanda Flores e Alberto Carneiro — frequentaram cursos completos, no estrangeiro, das actividades a que se dedicam profissionalmente.

O COMEÇO DE UMA EXPERIÊNCIA

O primeiro curso de férias, há dois anos, obedeceu ao programa seguido durante o ano lectivo: actividades musicais, plásticas, mimo-dramáticas, etc. Como objectivo, agrupar, durante um certo tempo, numa pequena comunidade e num trabalho conjunto, os jovens que durante o ano aparecem a horas desencontradas. Semanalmente faziam um jornal, no copiador, totalmente executado pelos alunos, sob a orientação de um professor de artes plásticas. Todos foram depois a um acampamento, durante o qual improvisaram uma história que foi filmada. No ano seguinte, o curso de férias foi preparado com maior antecedência, procurando também criar outros centros de interesse além dos artísticos. Diversos grupos, de acordo com as idades, Para os mais pequenos o tema foram os «bichos» — colaboração duma professora de Ciências-Naturais e dum veterinário, empréstimo de modelos, visitas, estudo dos hábitos e condições de vida de diversos animais. Para os dos 9 aos 14 anos, um programa de visitas a vários locais, de acordo com uma temática preparada pela secção de pedagogia: «as actividades humanas na cidade» — alimentação, vestuário, construção civil, fabricação de utensílios, movimento no porto de Leixões, e também as actividades culturais e de recreio, os serviços publicos, a Imprensa. Em cada um desses locais, graças a um prévio contacto, eram guiados e esclarecidos por especialistas — um arquitecto, um engenheiro têxtil, um funcionário do porto, etc. Cada um dos alunos (grupos de 15) tinha depois que preencher fichas individuais sobre as visitas, de acordo com um modelo estudado pela secção de pedagogia e que permitiam um começo de orientação profissional e escolar. Em todos os casos os alunos executaram depois, em conjunto, na «Ludus», um trabalho documental sobre as visitas. O curso assentou, pois, numa actividade essencialmente prática, num contacto directo com as coisas, logo seguido de uma *transformação* através dum esforço criador — crítica, feitura do jornal, etc. — pondo á prova a criatividade e a imaginação.

CONTACTO COM A VIDA

A propósito destas visitas, efectuadas no curso do ano passado, disse-nos um dos professores da «Ludus»: «*Nós preocupámo-nos exactamente com as actividades concretas, e o recurso aos especialistas, nos locais visitados, visava suprir o nosso desconhecimento nessas matérias. Para a informação estava lá um veterinário, por exemplo, sendo nossa missão apenas tentar aproveitar a informação dada e, através de uma preparação pedagógica (essa já tentamos que ter), levar os alunos a aprofundar ao máximo e a criar o máximo a partir dos elementos recolhidos. Aquilo que exigimos de nós próprios é uma técnica pedagógica suficientemente segura. Todo o nosso trabalho é baseado na observação do aluno, tentando criar para ele o máximo de possibilidades de se realizar. Até como compensação para o tipo de trabalho que ele tem na escola, habitualmente de acomodação, sem possibilidade de assimilar as coisas através de uma actividade prática.*»

Os alunos mais velhos, por sua vez, fizeram o seu curso sobre os meios de informação, que funcionou nos moldes dos outros — por grupos estudaram a Rádio, a Imprensa e a Televisão, com uma série de visitas, após o que se lhes facultou bibliografia sobre a informação e os meios de comunicação social.

Um dos jovens fez um trabalho sobre a televisão, com ajudas e fundamentadas apreciações críticas, que igualmente passou a fazer parte da documentação da «Ludus».

★

ENTREVISTA COM JORGE CONSTANTE PEREIRA

«Só prosseguimos a nossa actividade porque os professores estão interessados neste tipo de experiência pedagógica»

Quanto ao curso deste ano, que teve por tema as actividades circum-escolares — em especial o teatro — ouvimos Jorge Constante Pereira.

— *Fala-se de actividades circum-escolares, liceus, artísticos. Não sabemos bem o que isso ainda é, mas fala-se. Creio que tudo isto põe problemas aos professores, que habitualmente são designados para esses trabalhos sem preparação específica capaz. Em teatro, por exemplo, escolhe-se uma peça e mandam-se os alunos fazer desta e daquela maneira. O mesmo sucede na música. Se é um professor de canto coral a orientar essa actividade, os resultados são tão maus como nas aulas, até porque há um descrédito generalizado, uma longa tradição de faltas de respeito, em relação aos professores de canto. Que consegue ele fazer nas actividades circum-escolares?*

Nós pensámos, para este ano, num espectáculo como realização de grupo, que suscitasse o espírito de equipa; tal como pode ser desenvolvido nas actividades circum-escolares. Foi quase uma aposta: organizar um curso que fosse uma espécie de demonstração, num mês e com um número limitado de alunos, do que é possível fazer ao longo de um ano, com mais alunos e mais professores.

— Que elementos se procurou conjugar nesse espectáculo?

— *Praticamente, tudo: desde a expressão corporal á vocal (que depois nos liga aos textos e á palavra), desde o espaço á cenografia e á iluminação, desde a caracterização aos problemas plásticos de estudo da figura humana, e ainda os sons e musica, como fundo ou elemento importante do espectáculo.*

Reunimos um grupo de pessoas com formação técnica nos diversos campos e que estavam dispostas a porem-se de acordo quanto á conjugação que havia entre as matérias que cada um dominava e as do vizinho, criando então o programa do curso, essencialmente centrado no corpo, na figura humana.

As possibilidades de movimentação do corpo, o seu relaxamento e os efeitos acessórios terapêuticos, até uma tentativa de utilização do corpo dentro duma expressividade significante, digamos asim, o que, organizado dentro dum determinado tempo, nos leva já para a rítmica corporal. E também a exploração musical dos sons do próprio corpo — batendo palmas, batendo os pés no chão, etc.

Fez-se igualmente um inventário das possibilidades da voz como elemento de expressão: o alfabeto, as sílabas, as palavras, etc.

Tudo foi ligado a um trabalho plástico sobre a figura humana que inicialmente se procurou «destruir» através de máscaras que os alunos estudaram e fizeram após o que se debruçaram sobre os traços fisionómicos que também procuraram definir.

— Foi guardada documentação de todo esse trabalho? Poderá essa documentação servir como material pedagógico mais tarde?

— *Foi tudo registado em diapositivos e fotografias, além de algum material que se guarda. É para nós quase um trabalho laboratorial que importa conservar. Todo esse trabalho correspondeu a uma primeira fase do curso, em que tivemos a colaboração de professores de artes plástica (Alberto Carneiro), expressão corporal (Fernanda Flores), bailado (Adriana Domingos dos Santos), teatro (o actor Mário Teixeira), música e rítmico (a cargo do nosso entrevistado), e durante a qual se forneceu aos alunos o vocabulário indispensável para uma utilização conjugada dos diversos elementos na segunda parte do curso, processo que eles mesmos, a pouco e pouco, foram descobrindo.*

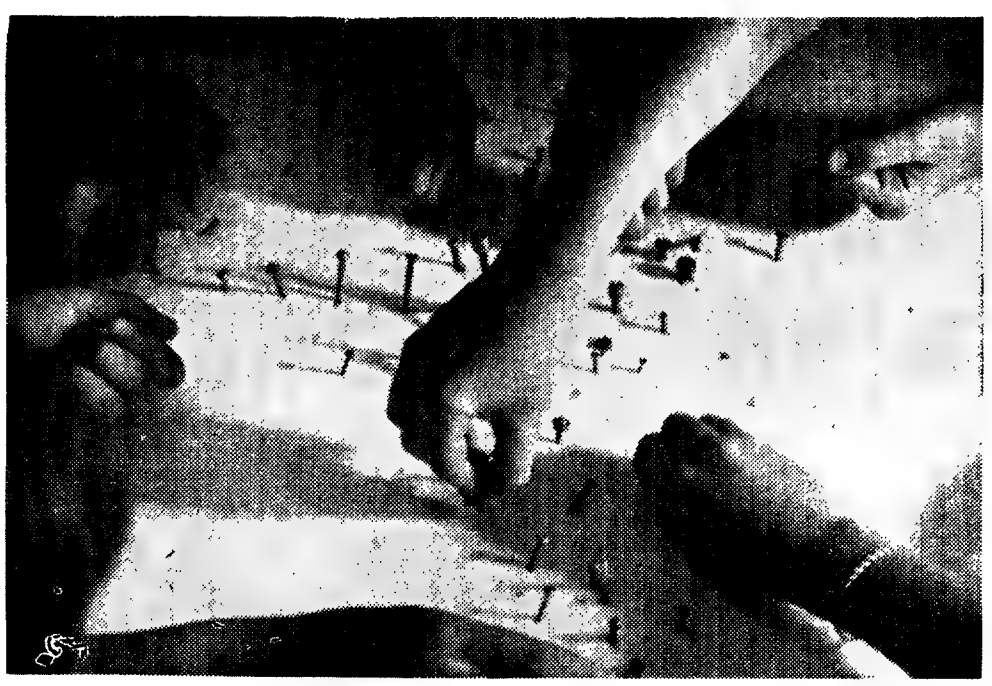
Expres

De acordo com os gostos de cada um, após uma reunião em conjunto, repartiram-se em grupos a fim de prepararem os aspectos diferentes do espectáculo teatral. Continuámos, porém, com um mínimo de informação comum a todos, só que cada um passou a dedicar mais tempo ao aspecto que preferia, tentando encontrar um guião para as realizações cénicas em que todos iriam participar.

— Era portanto fundamental a solicitação à participação directa dos alunos...

— *Pois, eles já sabiam que, se não tivessem uma ideia deles, ao chegar à fase das realizações nós não po-*

O Teatro como parte integrante de uma educação completa



Brincando (com pregos) ao jogo das sombras

...nos e professores

...diamos fazer nada. A segunda parte do curso, foi, assim, conduzida em função das ideias deles — tentaram reunir em histórias, fazendo um guião, a síntese dos conhecimentos adquiridos, fazendo uns de bailarinos, outros de cenógrafos ou músicos. Não foram os professores que arranjaram as histórias. Foram eles.

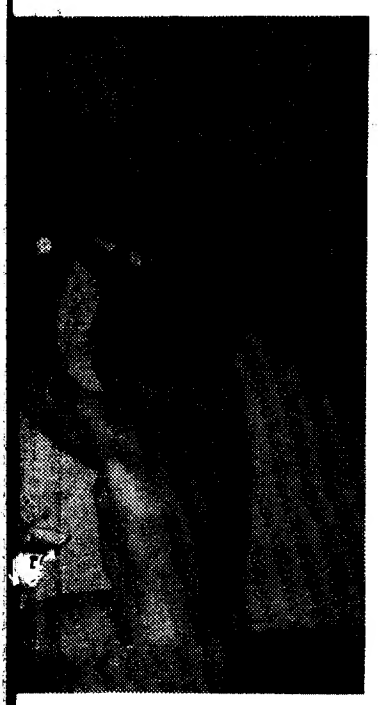
A reunião conjunta, no cineclube, foi uma experiência nova para todos nós.

— Podemos dizer que o método utilizado pretende levar a criança e o jovem a formar um determinado conhecimento através das suas possibilidades de imaginação e criação, baseando tudo num contacto directo com as coisas e fazendo uma síntese dos aspectos parcelares da realidade contactada. Como processo pedagógico é verdadeiramente dinâmico.

— *Exactamente. Nós utilizamos um esquema (que não é nosso) que assenta no seguinte: 1.º — informação; 2.º — assimilação (o aluno mostra, através de determinados exercícios, que apreendeu o processo); 3.º — transformação ou recriação (usando os elementos assimilados, irá criar através de estruturas dele); 4.º — contestação (o aluno é levado a exercer para dizer: «naquilo que vocês me forneceram há determinados aspectos que eu rejeito e que substituo por estes...).*

Nós só temos problemas com os alunos a quem é preciso dizer para onde ir. Para nós não são problema os que dizem: «não quero ir para ali». Mas alguns estão de tal forma inibidos por aquela habituação criada na escola e em casa de cercear a iniciativa que não são capazes de dar um passo, tomar uma atitude, fazer um risco sem lhe dizermos onde começa e acaba.

Expressão corporal: uma descoberta para quarenta jovens



UM PROCESSO CARO

— Disse há pouco que esta experiência era quase uma demonstração do que se podia fazer, ao longo do ano, neste aspecto das actividades circum-escolares. Certamente que os resultados não seriam os mesmos...

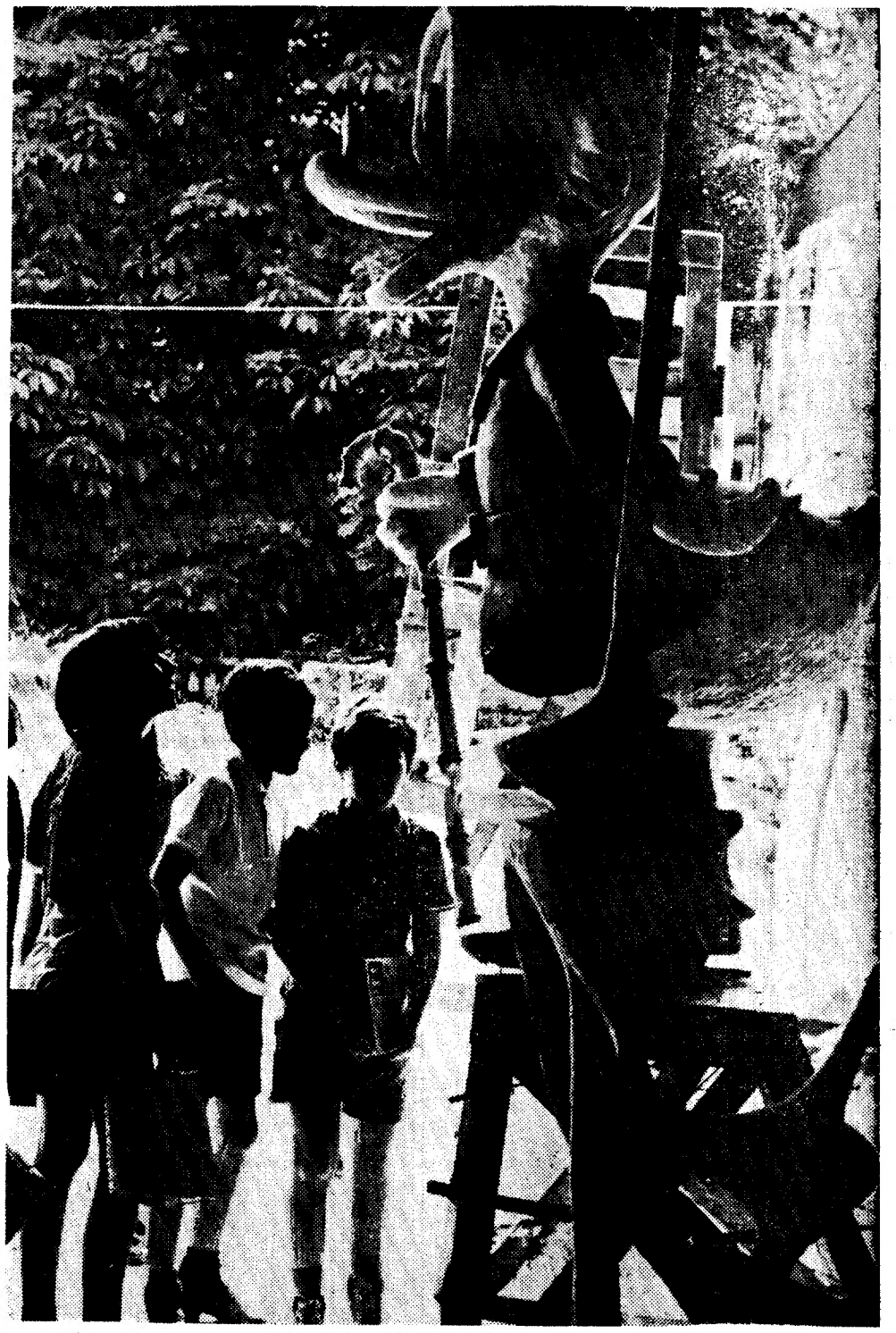
— *Há realmente uma dificuldade. Do ponto de vista daquela demonstração, o que se fez satisfaz plenamente. Do ponto de vista do aproveitamento que os alunos tiram também não há dúvida que lhes beneficiam da sua passagem por aqui. Há um único contra: não é a mesma coisa trabalhar quatro horas por dia durante um mês ou quatro horas por semana durante um ano. Há um processo de sedimentação das informações recebidas que não podemos pretender ultrapassar ou ignorar. O que nós não conseguimos totalmente durante um mês é porque é um mês — com as mesmas horas de trabalho repartidas ao longo do ano já se consegue, com certeza.*

A maior dificuldade, para nós, resulta de se tratar de um processo caro: não podemos, por exemplo, pôr limites de material, embora utilizemos do mais barato, como o cartão canelado. De qualquer modo fica caro porque há ainda a documentação, o que implica a fotografia a cores e o diapositivo, além de fitas magnéticas para as gravações que serão guardadas.

E os grupos não podem ser grandes, o que tornaria impossível a atenta observação do aluno. Fixámos o limite de quinze para cada grupo, a fim de permitir um contacto individualizado entre o professor e o aluno, o que torna também o curso mais caro para aqueles que o frequentam — uma hora // professor terá que ser coberta por 15 alunos quando o podia ser por 40. Mas não temos outra solução, dada a ausência de subsídios. Conseguimos, neste curso, reduzir o custo da inscrição graças às ofertas de alguns materiais — tentámos obter o máximo junto de fábricas e empresas. Mesmo assim o curso continua a ser proibitivo para a grande massa dos alunos, o que não corresponde à orientação que queremos imprimir ao nosso trabalho. A inscrição na Ludus de cada aluno proveniente de famílias sem dificuldades económicas tem de dar para a inscrição de dois alunos. É o meio de criar uma bolsa que nos permitirá trabalhar em colaboração com as assistentes sociais dos bairros camarários e ter aqui algumas dessas crianças.

Por outro lado, notamos que estamos a trabalhar com crianças já muito estimuladas, que tiveram todas as oportunidades no meio onde vivem. Um mesmo estímulo desencadeia uma acção do grau 1 no aluno estimulado filho duma família burguesa, e uma acção do grau 10 no aluno de outro meio com menos possibilidades. Verificámos isso neste curso. Ao contrário dos primeiros («já conheço isso...»), estes últimos entusiasmam-se maravilhosamente com o trabalho em que participam. A um aumento do poder económico não corresponde um aumento da capacidade educativa, embora a criança beneficie de mais objectos de certos conhecimentos que esse meio lhe proporciona. Sabemos é que um pai operário não tem tempo nem dinheiro para se ocupar devidamente do filho.

Uma outra dificuldade no nosso trabalho: o que agora é um processo educativo dinâmico, dentro de alguns anos estará ultrapassado (há 10 anos eram outros materiais e as técnicas no desenho e nas artes plásticas, por exemplo). Encarar o problema deste modo não é, para nós, uma questão de vaidade, é uma razão de ser da nossa actividade pedagógica. Ora, um trabalho que temos conduzido, ao longo de três anos, com uma descriminação económica que nos aflige, só tem prosseguido porque os próprios professores estão muito motivados por tal experiência. mas, apesar de tudo, chegámos a um limite: não continuamos a experiência se não pudermos fazê-la com alunos de qualquer proveniência, «criancinhas» só, não. No próximo ano será de outro modo ou não será de modo nenhum.



Visita à Escola de Belas-Artes do Porto: a pedagogia é uma coisa dinâmica

PROCESSO DE REJUVENESCIMENTO

Uma das razões que nos tem mantido é a de que os professores, exactamente como os alunos, também precisam duma compensação para a actividade (escolar) profissional, quase sempre repressiva em vista da burocratização e de todo o género de dificuldades (turmas grandes, falta de condições técnicas adequadas, etc.). Nós aqui também nos compensamos, criando o programa e os limites da nossa própria experiência pedagógica.

É quase um processo de rejuvenescimento. Normalmente, os professores dão as suas aulas, dentro de estruturas habituais, ano após ano, transformando o seu trabalho numa actividade burocrática sem novas experiências nem espírito criativo. É um caminho que leva, por vezes, a tornarem-se amargurados, cépticos, cínicos, sarcásticos, eu sei lá... toda essa variedade conhecida.

Não perguntámos a Jorge Constante Pereira, a propósito destas suas últimas palavras, se não importa estudar bem as razões por que uma actividade docente conduz a isso. Nem dos prejuízos que daí possam decorrer para o ensino e sua rendabilidade.

Quanto à colaboração citada, com as assistentes sociais dos bairros do Porto, Constante Pereira diz-nos que o que se pensa fazer é promover essas actividades nos próprios locais, já que a Ludus não dispõe de espaço nem as crianças se podem deslocar por falta de meios. Mas a Ludus terá que ter o indispensável material, para não reduzir a sua actividade pedagógica a uma simples orientação teórica.

Mímica: uma linguagem superior para fins didácticos

Coeducação: um tema em debate

Cont. da pág. 3

abençoado por Deus. Torna claro que o próprio Deus implantou o magnetismo físico entre os sexos por duas razões. para a propagação da raça humana e para exprimir aquele amor entre marido e mulher que faz dos dois seres uma só pessoa («uma só carne»).

TEM A PALAVRA A CRIANÇA

(Alguns resultados de um inquérito numa escola, realizado pelo Colóquio dos Professores Primários, segundo um grupo de estudo).

CENÁRIO — Edifício Escolar — Bloco cénico com piso inferior para o sexo feminino e piso superior para o masculino.

RECREIOS — Separados e desnivelados; o recreio dos rapazes permite acesso visual ao das raparigas.

AMBIENTE SOCIAL — Não há intercâmbio de convivência. Por vezes os rapazes atiram ás raparigas não com flores que o vento arrastaria, mas com pedras normalmente certeiras. As queixas são frequentes,

MEIO SOCIAL — Grande percentagem de barracas, razoável assistência religiosa, escassas Relações Escola/Pais.

PARTIDÁRIOS DA COEDUCAÇÃO

V S. 8 anos — Eu gosto mais com mistura. Para os meninos e meninas se tornarem quando casarem, bons esposos.

R. V 8 anos — Porque a gente gosta de estar ao pé delas.

O. M 12 anos — Porque são boas companheiras.

A. P. 8 anos — As meninas gostam muito de brincar com os meninos.

A. A. 8 anos — ...todos a brincar o mesmo.

J. P. 10 anos — Tenho uma irmã ali na escola de baixo e quero brincar com ela

A. C. 10 anos — ...é mais divertido.

O F. 8 anos — ...gosto que elas estejam ao pé de mim.

A. F. 10 anos — Os professores têm o direito de ensinar os meninos e as meninas.

A. M. 10 anos — ...quando formos trabalhar devemos estar com raparigas. E também não há nada que se pegue entre as raparigas e os rapazes.

J. M. 10 anos — ...gostava de ver quem sabia mais.

J. A. 11 anos — Era uma coisa alegre e viva para todos nós.

J. M. 11 anos — ...que o meu gosto era esse.

J. A. 10 anos — As raparigas têm o mesmo direito que os rapazes.

M. F. 13 anos — Tinhamos sempre mais convivência uns com os outros.

Eª M. 12 anos — Assim tinha vergonha e sabia melhor as lições.

Pª R. 10 anos — ...os rapazes e as meninas tomam amizade uns aos outros.

V Mª 12 anos — ...já nós raparigas teríamos mais convivência com os rapazes e assim já nos doríamos bem.

Mª F. 12 anos — Os rapazes daquela escola ou de outras procuravam ser mais bem educados perante nós.

Mª Tª 12 anos — Recebíamos uma educação igual e era divertido.

Mª Sª 11 anos — Porque acho conveniente em Portugal.

C. Mª 12 anos — Os rapazes, por vezes, são melhores que as raparigas e assim juntos as raparigas seriam tão boas como eles.

Pª Cª 10 anos — Podíamos compartilhar os mesmos problemas. Até mesmo na aula deixaria de haver a barreira que separa os rapazes das raparigas. Até como meio de educação para os rapazes se habituarem a tratar bem as raparigas

NÃO PARTIDÁRIOS DA COEDUCAÇÃO

P A. 11 anos — Estou mais à vontade.

L. F. 8 anos — Os meninos só querem o recreio para eles e não querem brincar com as meninas.

V. M. 8 anos — Com rapazes e raparigas é uma balbúrdia.

J. A. 10 anos — ...a correr podemos aleijar depois elas começam a chorar e a gente sem culpa.

A. M. 8 anos — ...os meninos são mais brincalhões.

J. M. 9 anos — Não há tanta barulhada.

R. J. 8 anos — Não acho que as meninas brinquem nas brincadeiras dos rapazes.

C. A. 9 anos — ...depois começam a gozar as raparigas!

A. M. 8 anos — Só gosto de brincar com meninos.

Mª Mª 9 anos — ...porque as raparigas se sentem acanhadas ao pé dos rapazes.

Eª Mª 10 anos — ...os meninos são muito atrevidos porque atiram pedras e metem-se com as meninas quando saem da escola.

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

PROPRIEDADE JOAQUIM BARAONA
AV. VALBOM, 28-1.º Dto.
Telefs. 282345-282388
CASCAIS

JUNTO DAS PRAIAS
E ESTAÇÃO DE C. DE FERRO

VENDEM SE E ALUGAM SE ▸ MOBILADOS E SEM MOBILIA

TRATAR COM JOAQUIM BARAONA
Av. VALBOM, 28-1.º — Telefs. 282345 e282388 — CASCAIS

Seminário Internacional sobre Contratação Colectiva

Entre 21 e 24 deste mês realizar-se-á em Castelfusano, próximo de Roma, um seminário da O. C. D. E. sobre as recentes tendências nas negociações colectivas, no qual participarão representantes do patronato dos 23 países membros da O. C. D. E. Um seminário sobre o mesmo assunto reuniu os representantes dos sindicatos em Novembro de 1969.

Presidirá, este ano, o sr. Fulvio Bracco, vice-presidente da Confederação Geral da Industria Italiana (Confindustria). O Seminário propõe-se confrontar as experiências patronais nos países da O. C. D. E. no que respeita ás inovações recentemente introduzidas na negociação colectiva entre organizações patronais e sindicais. O Seminário será igualmente chamado a estudar a evolução provável.

A ordem principal dos trabalhos será:

1.º — Uma visão geral do problema no conjunto dos países da O. C. D. E;

2.º — Uma análise mais detalhada da situação em alguns países de experiências diferentes: Alemanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Reino Unido, Suécia;

3.º — Características da evolução em curso: papel dos poderes publicos, mudanças na forma e no nível, alargamento dos assuntos sobre os quais incidem as negociações colectivas, (condições de trabalho, novas concepções das prerrogativas patronais, vantagens acessórias, ligação com os sistemas publicos de segurança social, programas de poupança operária e de formação de capital para os trabalhadores, mensualização, formação e política do pessoal, adaptação das tarefas e rendimentos), papel das negociações colectivas na tomada de decisões na empresa;

4.º — Suas implicações para as políticas de relações industriais.

MORADIAS DE LUXO

PAMPILHEIRA-CASCAIS

Jardim e Pinhal.
C/17 divisões, Garagem,

Transversal da Avenida do Ultramar — R. Cesário Verde, Lotes A e B

NA TORRE
junto à MARINHA

CONSTRUÇÕES «LAPINHA»

R. Iracy Doyle, 4-1. -Esq. — CASCAIS
Tels. 283152 e 284026

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

À memória de Roberto Araújo

SENA DA SILVA

Auto-retrato de Roberto Araújo

O lixo produzido pelas sociedades de consumo pode ser fonte de preocupação para os serviços públicos motivo de inquietação para as almas bem formadas e tema de meditação nos planeamentos sociológicos.

«Sociedades de consumo» pode — para os ingénuos — significar «sociedade do desperdício», moralmente inaceitável num mundo com fome, em que a maioria dos grandes grupos humanos é realmente pobre. Pobre pelo desaproveitamento das contribuições potenciais dos indivíduos, por insuficiência de meios de formação. Pobre também por incapacidade de integrar algumas elites que — mau grado as tais dificuldades de formação — lá se vão revelando.

Queremos dizer com isto que o desperdício de produtos alimentares ou de objectos de adorno é um mal insignificante no mundo dos homens quando o comparamos com o desperdício das aptidões dos indivíduos. No pequeno grupo humano que os portugueses formam na Europa, habituámo-nos a que os escassos graduados de formação tecnológica se dediquem a actividades burocráticas pouco produtivas, a transacções altamente lucrativas ou a funções mal distribuídas que lhes garante uma sobrevivência absurda mais ou menos bem remunerada. E por aqui nos ficamos.

Este foi um dos comentários que nos ocorreram quando quisemos evocar a figura de Roberto Araújo, a propósito de alguns aspectos de formação em industrial design. O outro refere-se a Leonardo da Vinci e aos mitos renascentistas.

Seria Leonardo da Vinci um industrial designer?

Se atendermos ás necessidades dominantes das elites consumidoras da sua época, Leonardo era um homem perfeitamente integrado: para lá dos engenhos de guerra e da produção de beleza, o avião seria certamente um objecto de primeira necessidade, numa época em que a curiosidade era a razão de existir das classes privilegiadas.

Formado em pintura pela Escola de Belas Artes, Roberto Araújo projectou-se de certo modo numa posição renascentista e integração de conhecimento e de investigação de meios de expressão num contexto humanístico progressivo, em que havia lugar para todas as formas de engenho. Acontece simplesmente que viveu na «sociedade do desperdício»...

O inventário leviano da obra que deixou pode dar-nos a imagem de um artista relativamente realizado: excelentes desenhos de feição académica, ilustrações, cartazes, pavilhões de exposição, cenários para teatro e cinema, e até uma intervenção bastante conhecia na divulgação de novas linhas de gosto e de técnicas nos mais diversos sectores das artes gráficas. No entanto, não conheço nenhum trabalho que ele tenha produzido e que possa considerar-se um exemplo concreto e industrial «design»...

Porquê então o nome de Roberto Araújo?

Justamente pelos aspectos mais importantes de uma personalidade de que será difícil encontrar testemunho na obra material que deixou desenhada, pintada, impressa ou conetruída.

Na prática, devem os admitir que o industrial designer será o profissional capaz de entender as exigências do «environment» e dar forma, expressão e sentido a uma quantidade ilimitada de apetrechamento dos lugares onde habitamos. Estão portanto em causa: uma formação humanística actualizada e coerente, um domínio seguro do vocabulário tecnológico e muito engenho e agilidade em matéria de criação plástica.

Neste aspecto, Roberto Araújo foi quase totalmente desaproveitado. Quanto à sua capacidade inegável para desenvolver uma ampla intervenção pedagógica a nível superior, não podemos considerar-nos mais felizes...

Enquanto Roberto Araújo ia pintando cartazes nas agências de publicidade, vegetava-se na Escola de Belas Artes, entre simulacros de mestres, sem presença, nem miolo. No entanto, Roberto Araújo era um dos raros artistas de boa formação académica que dispunham do rigor de expressão verbal e de todo o conjunto de recursos de comunicação que definem o mestre excepcional. Antes da voga do industrial design e dos meios visuais na comunicação de massa, já esse homem — apoiado numa excelente preparação cultural e numa ampla experiência — estava em condições de debater os problemas do seu tempo e formar gente para responder a algumas das exigências que se iam observando.

Só muito tarde — pouco tempo antes da sua morte — foi chamado para dar aulas na Escola António Arroio, além de algumas intervenções limitadas nos cursos da Sociedade de Belas Artes ou em pequenos grupos de «atelier».

Há que fazer alguma coisa para que cada um possa dar o melhor que sabe e que pode. Mas — pelo que se vê — o mais difícil é encontrar quem saiba e quem queira receber.

A idade de ouro da construção civil

Há várias décadas que estamos a viver a *«idade de oiro da construção civil»*. Esta imagem pode evocar o fulgor das intervenções dos saudosos «galoleiros», a empreendedora geração dos «patos-bravos» (agora ao leme de reputadas sociedades anónimas) e toda a estirpe dos negociantes de terrenos, das agências de compra e venda de propriedades e dos conceituados gabinetes de urbanização, que tanto têm contribuído para caracterizar a nossa paisagem urbana e — de um modo geral — para dar ao país a fisionomia que ele tem.

O assunto tem sido debatido por pessoas competentes e creio que já será difícil encontrar aspectos novos para analisar as enormes implicações da principal actividade dos portugueses: a função de intermediários no compra e venda de propriedades.

É de registar uma citação muito esclarecedora para a história das estruturas da sociedade portuguesa. Tratava-se — há mais de duas dezenas de anos — das primeiras propostas para a legislação e regulamentação da propriedade horizontal, que tanto contribuíram para encorajar as últimas gerações de intermediários e aplicadores de capitais, dando novo alento á actividade fulcral da economia portuguesa. O assunto mereceu logo o interesse de um prometedor empresário de prédios de rendimento, manifestado numa frase célebre que passou a transcrever.

«Ó senhor arquitecto, eu não sei se percebi bem essa coisa da propriedade horizontal... mas — no meu entender — deve ser uma coisa boa. Sim: porque isso de vender vinho ao copo deu sempre mais lucro que vender vinho ao litro.»

Um tema a merecer séria meditação: *a construção civil como meio exclusivo para resolver todos os problemas socio-económicos que se têm deparado á nação portuguesa.*

Mesmo para os menos letrados dos portugueses, a palavra *«problema»* domina todas as intervenções: *«Problema»* é a palavra-chave que corresponde á nossa perplexidade diante das situações em que nos encontramos todos os dias.

Assim, qualquer trabalhador, qualquer funcionário, a qualquer escala, já não encontra outra maneira de se valorizar ou justificar a sua incapacidade, senão dizendo: *«...temos um problema...»* (Isto é aplicável á dactilógrafa, ao hortelão ou ao director de serviços...)

Para os portugueses, a coisa mais importante da vida é HABITAR. Somos — por vocação — um povo de habitantes. Logo: não admira que o PROBLEMA DA HABITAÇÃO tenha dominado as nossas estruturas.

Paradoxalmente, não se resolve o *problema da habitação* construindo *prédios de habitação*, mas sim PRÉDIOS DE RENDIMENTO. O crescimento desta importante actividade económica permitirá que — num futuro próximo — sejamos todos senhorios uns dos outros e vendedores de andares uns aos outros. Atingiremos rápidamente um estado de plenitude na concretização da utopia social definida pelas situações simultâneas de habitante, senhorio e intermediário.

A C.P. INFORMA:

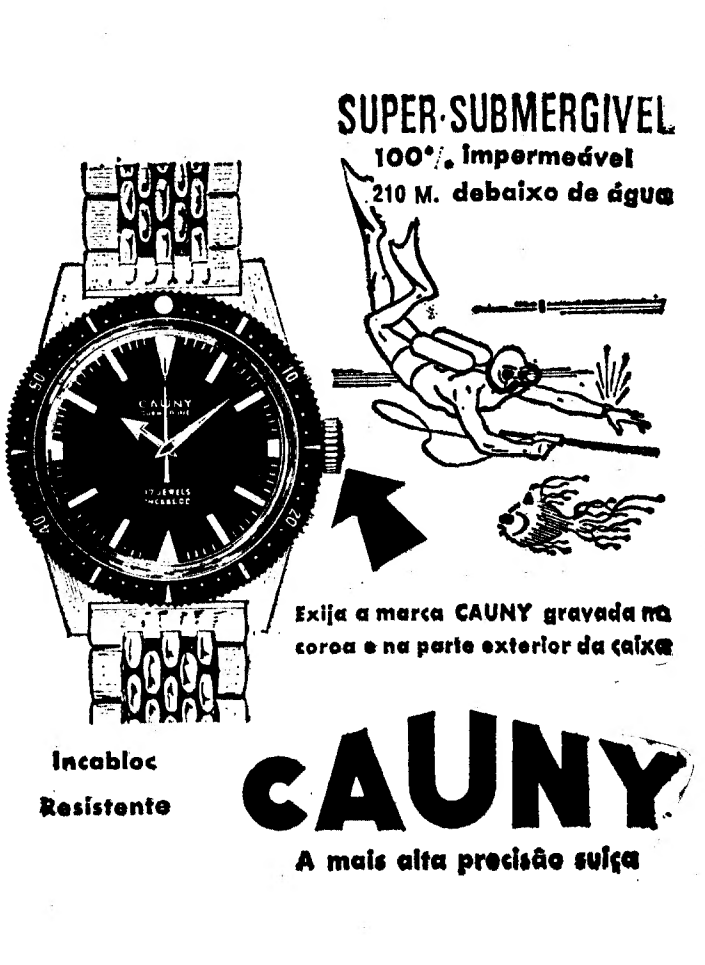
ESTAÇÕES DE PENEDO GORDO E DE FIGUEIRINHA

A partir de 1 de Outubro de 1971, a estação de Penedo Gordo passa a estar guarnecida, sómente, ás segundas, quartas e sextas-feiras e a de Figueirinha, ás terças, quintas e sábados, pelo que, nos restantes dias, a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estas estações passam a receber e expedir bagagens de detalhe, unicamente nos dias acima indicados.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.



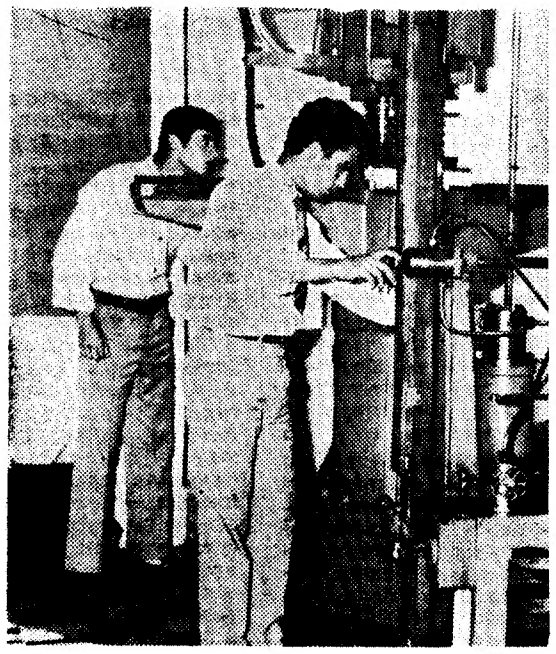
A sociedade e os seus diplomados

Num primeiro artigo, Jean Vincens, professor na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse e director do Instituto de Estudos para o Emprego, comparou a situação respectiva dos diplomados e não diplomados, há uma quinzena de anos e actualmente.

Jean Vincens estuda agora a evolução do ensino superior e, portanto, a natureza dos diplomas concedidos.

O prosseguimento dos estudos depois do curso dos liceus vai continuar, a multiplicação dos diplomados acabará por levar á transformação dos primeiros passos na vida activa, a Universidade terá de mudar.

Não poderá ser o encurtamento dos estudos a primeira modificação? Reduzir de um ano a duração do curso de engenharia, restabelecer a licenciatura de direito em três anos tal como acontecia antes de 1954 lutar contra os anos preparatórios abusivos e os terceiros ciclos tentaculares, fixar firmemente os I. U. T. H. na sua função de formatura em poucos anos, tudo isto parece a muitos como o corolário da expansão dos estudos superiores. Os dois argumentos principais são, sem duvida, que se torna necessário evitar que os jovens não entrem demasiado tarde na vida activa que o desenvolvimento da formação permanente torna inuteis, senão nefastos, os estudos iniciais demasiado longos.



O primeiro argumento parece de peso. Vemos, entretanto, que leva ao problema das modalidades de entrada na vida activa: se as formaturas superiores forem mais curtas só poderão tornar-se autênticas formações de bom nível se se centrarem na aquisição dos instrumentos intelectuais básicos, que serão, durávelmente, utilizados pelo homem e que lhe permitirão adaptar-se e ampliar a sua formação. Mas então a formação próprìamente profissional vai, talvez, sofrer com isso, quando já nos queixamos da sua insuficiência Se se torna necessário acrescentar ao ciclo universitário propriamente dito um ciclo profissional obrigatório, onde é que residirá, afinal, a redução dos estudos?

A vontade de encurtar os estudos, caso se concretize, reforçará, pois, o efeito numérico resultante da multiplicação dos diplomados, para tornar mais premente e mais difícil de resolver tudo quanto respeita á entrada na vida activa. Acerca disto se julgarão as reformas e se enfrentarão, também, os interesses.

A HIERARQUIA ABALADA

As fieiras de formação não escaparão á mudança e um novo sistema de ensino superior se erguerá no decurso dos próximos anos. Uma fieira de formação caracteriza-se pela duração dos estudos a sua dificuldade, e modo de selecção á entrada e durante o curso, a pedagogia, o conteudo, a finalidade e, enfim, as relações que ela tem com as outras fieiras: tronco comum, possibilidades de orientação de acomulação, dispersas.

Combinando-se estas características, obtêm-se fieiras muito diferentes, que podem constituir sistemas de ensino superior, eles próprios muito diversos uns dos outros. Para comodidade de exposição, distinguirei dois sistemas extremos.

—O sistema «em escada» compreende um certo numero de fieiras diferentes, organizadas de tal maneira que aparece entre elas uma graduação muito nítida. As fieiras de mais curta duração são, ao mesmo tempo, as menos selectivas e menos difíceis, sendo a sua finalidade, antes de tudo, profissional. As fieiras de longa duração oferecem traços opostos. O conjunto do sistema apresenta níveis relativamente afastados uns dos outros.

— O sistema contínuo, pelo contrário, é constituído por fieiras que é impossível classificar assim tão fácilmente em determinadas categorias homogéneas, em relação aos critérios acima citados: uma fieira de curta duração, talvez muito difícil e muito selectiva; uma fieira mais longa, aberta a todos. O restauro de níveis diferentes é impossível, a hierarquia assente segundo um dos critérios não se harmoniza com as estabelecidas com os outros.

De há uns quinze anos a esta parte, o sistema francês era mais do primeiro tipo. A maior parte dos diplomas de ensino superior exigiam de quatro a seis anos de estudo, depois do liceu. As formaturas de curta duração — em dois anos — só abrangeriam um pequeno numero de estudantes

A recente evolução encontra-se a caminho de mudar tudo isso. Os institutos universitários de tecnologia ganham cada vez maior relevância e as formaturas em dois anos também se vão expandindo. Os efectivos das escolas de engenheiros aumentaram. Estes estabelecimentos são de níveis bastante diferentes, criando-se, assim, uma escada de degraus bastante próximos, mas muito numerosos. As universidades diversificam-se ou preparam-se para o fazer. Procura cada uma delas conquistar uma determinada reputação e estabelecer as suas especializações. Os institutos proliferam, os estabelecimentos particulares parecem expandir-se, é frequente a acumulação de diplomas.

A hierarquia simples de outros tempos estoura. O ensino superior já não oferece apenas uns tantos produtos bem especificados, dentre os quais era fácil escolher. Aos juristas, os serviços do contencioso, aos engenheiros de artes e ofícios as servidões e as alegrias da oficina. Amanhã, o jurista poderá fazer valer que obteve um diploma de informática, o engenheiro destinado á oficina brandirá o seu certificado de aptidão para a administração de empresas. Os encavalamentos dos conteudos, das durações, das dificuldades tendem a preencher certos vazios entre os níveis. Do nível IV ao nível I (do liceu ao doutoramento), para retomar a terminologia habitual vão, sem duvida, multiplicar-se os escalões intermédios.

Os estabelecimentos de ensino para isso se encaminham. Qualquer Instituto Universitário de Tecnologia que se respeite não deixa de sublinhar que dá, em dois anos, o numero de horas de ensino que as universidades tradicionais repartem por três. A vontade de igualar conduz á negação das diferenças. Pouco importa aqui que sejam verdadeiras ou falsas. Apenas subsiste a tendência e a imagem que ela impõe.

OS QUE GANHAM E OS QUE PERDEM

Quem ganha e quem perde em cada um dos sistemas?

Desde que exista um sistema «em escada», aproximamo-nos de uma sociedade em que o «mandarinato» se impõe. Os sistemas de classificação de empregos que servem para estabelecer as hierarquias das remunerações utilizam a hierarquia dos diplomas. Não só o funcionalismo publico mas também a maior parte das grandes empresas classificam os jovens contratados detentores de diplomas de curso superior segundo uma escala construída a partir da graduação dos diplomados. As vantagens do processo são evidentes para o empregador. Ou se contrata o diplomado e se o classifica ou se não contrata, a não ser para lhe propor um emprego que não leva em linha de conta o diploma por ele possuído. Mas os inconvenientes não são menores. A liberdade de escolha do empregador é limitada, as categorias têm tendência a tornar-se demasiado rígidas.

Para os diplomados, a protecção do título parece assegurada, na condição de ser admitido na categoria correspondente. O diploma desempenha o seu papel tradicional, diferenciando os indivíduos e preenchendo uma função social aparentemente simples. Aqueles cujos diplomas se encontram no topo da hierarquia vêem as suas vantagens sólidamente protegidas, desde que a distância em relação aos que se lhes seguem seja bastante grande. Era o caso nas sociedades de ontem, em que os diplomados eram pouco numerosos. O tema é conhecido e não vale a pena retomá-lo.

Num sistema contínuo, o empregador disfruta de maior liberdade. Mais exactamente, é levado a classificar os empregos segundo critérios que prevalecem sobre o diploma habitualmente exigido a quem os iria ocupar. O empregador deve, assim, transformar os seus processos de selecção e escolha. Se os dipolmados já não podem ser repartidos em categorias distintas dado que há muitas situações intermédias, o nível de formação que se lhe exigirá servirá apenas de referência, de ponto mediano numa gama de candidaturas que podem interessar o empregador. O sistema contínuo aumenta a competição entre os diplomados. Neste sentido, desvaloriza o diploma pelo diploma, superior ou inferior. Permite ao indivíduo escapar mais fácilmente ás hierarquias definidas.

Se o sistema antigo, aos degraus, era um dos factores da «blocagem» da sociedade, a evolução deveria contribuir para melhorar as coisas. Em vez de se suprimirem as escolas geradoras de castas e privilégios o que se deveria era multiplicar e cultivar entre elas as diferenças que criam a inquietação e a concorrência. Os diplomados, no seu conjunto, nada perderiam, mas a sociedade, essa, ganharia, na medidas em que se admite que a mobilidade e renovação dos dirigentes é um valor social que vai para além da eficácia económica.

RECUPERAÇÃO E PROMOÇÃO

De há uns anos a esta parte, parece ganhar terreno o sistema contínuo ou pouco contrastado. Mas o fenómeno ainda se não definiu por inteiro. O encurtamento dos cursos encaminhar-se-ia, aparentemente, no sentido de uma atenuação das distâncias entre os cursos, dado que a duração dos estudos para se obter qualquer diploma tenderia a ser a mesma para todos eles. Mas será isso verdade, tenderão os cursos para a mesma duração? Não haverá excepções para os alunos mais brilhantes, para os estabelecimentos mais prestigiosos, de tal modo que o grande movimento a favor de um encurtamento conduzido em nome da democratização dos estudos poderá levar a manter-se o sistema «em escada», ao menos para a categoria superior e em seu benefício? Se se encurtar a duração de todos os cursos, menos uns tantos, como é que os que escaparam ao outelo deixarão de se aproveitar disso? Pouco lhes importará o aumento do numero de diplomados, pois que, tal como dantes, haverá um escol e... os outros.

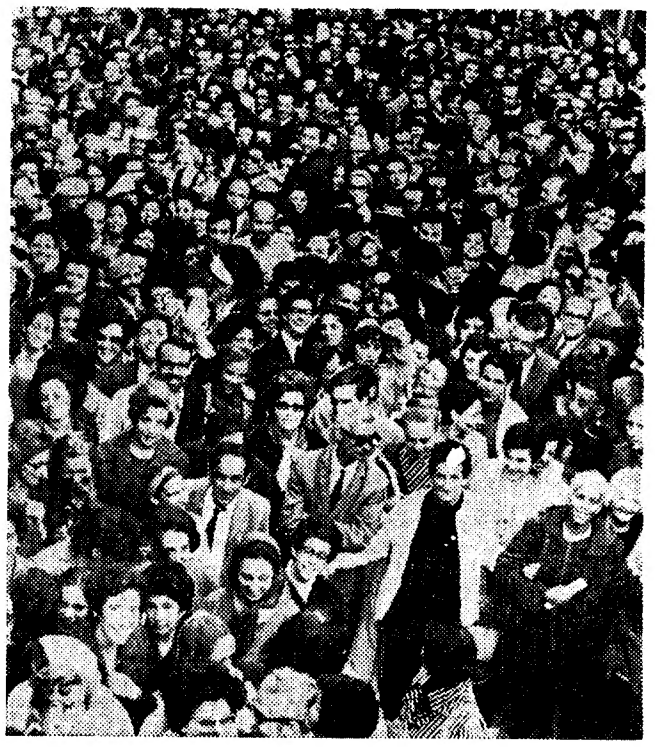
Invoca-se, então, a formação permanente que permitirá todas as recuperações e todas as reciclagens. Mas pode acreditar-se no futuro e na necessidade da formação permanente sem ceder, por isso, á magia dos novos brinquedos. Como é que, portanto, a formação permanente consentirá áqueles que fizeram estudos de mais curta duração preencher a distância que os separa dos que tiveram uma formação inicial prolongada e encetaram a vida activa com consideravel vantagem? Isto só seria possível se a formação permanente fosse reservada aos primeiros. Comete-se frequentemente aqui um erro de raciocínio que provoca uma confusão entre o diploma e a carreira profissional. É verdade que aquele que não bteve uma licenciatura integral ou um diploma de engenheiro aos vinte e cinco anos o poderá conseguir aos trinta ou trinta e cinco. É o que se deseja, pelo menos. Mas não se tornará, só por isso, igual áquele que obteve o seu diploma com menos idade, a não ser que este ultimo tenha parado no seu lugar.

Ora porque não há-de ele também ter melhorado a sua formação (acrescida de experiência), aperfeiçoado a sua capacidade de adaptação?

A ideia da recuperação não deve, pois, servir, de alibi ou de pretexto precoce. Ela tem um conteudo real em todos os casos em que, efectivamente, a velocidade de aquisição de uma determinada formação se torne maior após a entrada na vida activa, que se não tenha adquirido antes e quando os mais bem apetrechados, ao princípio, mostrarem tendência para só contarem com o seu capital inicial. Se uma ou outra destas condições não for preenchida, a formação permanente prestará outros serviços mas não facilitará a passagem de uma hierarquia de empregos e de carreiras baseada sobre os diplomas iniciais, eles próprios muito hierarquizados, para uma sociedade mais aberta, onde as distâncias entre os diplomas se veriam reduzidas.

Escolher um sistema de ensino superior não é pois, uma simples questão de técnica pedagógica ou de adaptação ás necessidades objectivas da economia. É uma maneira de fazer uma política. Mas uma política não é apenas constituída por textos acompanhados por fundos publicos. É uma estratégia que visa modificar a sociedade.

O ensino superior não é um corpo estranho, evoluindo segundo leis próprias. Ele exprime os conflitos, as inércias, as incapacidades, assim como os dinamismos e as forças de mudança da sociedade. Enfrentam-se nele privilégios muito mais importantes do que os dos infelizes «mandarins».



DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 17 DE SETEMBRO DE 1971 — N.º 114